



**RESOLUÇÃO nº635/2025,
de 05 de setembro de 2025.**

O Presidente do Conselho Universitário da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), Professor Kaio Henrique Coelho do Amarante, no uso de suas atribuições e de acordo com Parecer Consuni n. 19/2025, de 5 de setembro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), conforme anexo.

Art. 2.º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Kaio Henrique Coelho do Amarante
Presidente do CONSUNI

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

PRÓ-REITORIA DE ENSINO



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA**

**LAGES
2025**

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

PRÓ-REITORIA DE ENSINO



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA**

Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, aprovado pelo Parecer n. 19/2025, do Conselho Universitário (Consuni) da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

**LAGES
2025**

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.1 NOME DA MANTENEDORA.....	7
1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA.....	7
1.3 NOME DA MANTIDA.....	7
1.4 BASE LEGAL DA IES.....	7
1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES.....	8
1.5.1 Perfil.....	8
1.5.2 Missão.....	8
1.5.3 Visão.....	8
1.5.4 Princípios e Valores.....	9
1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES.....	9
1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES.....	13
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	16
2.1 NOME DO CURSO.....	16
2.1.1 Grau.....	16
2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO.....	16
2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	17
2.4 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS DO CURSO.....	17
2.5 PERIODICIDADE DO CURSO.....	17
2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	17
2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	17
2.8 MODALIDADE DE OFERTA DO CURSO.....	17
2.9 FORMAS DE ACESSO.....	18
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	19
3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	19
3.1.1 Justificativa para a criação do curso.....	24
3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO.....	26
3.2.1 Curricularização da Extensão / Práticas Extensionistas.....	31
3.3 OBJETIVOS DO CURSO.....	34
3.3.1 Objetivo Geral.....	34
3.3.2 Objetivos Específicos.....	34
3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	35
3.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	35
3.6 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS.....	36

3.6.1 Estrutura Curricular.....	38
3.6.2 Resumo Explicativo.....	40
3.6.3 Ementário e Referências.....	40
3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	63
3.7.1 Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares.....	64
3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	65
3.7.3 Requisitos Legais.....	66
3.7.3.1 Educação Ambiental.....	66
3.7.3.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.....	70
3.7.3.3 Direitos Humanos.....	70
3.8 METODOLOGIA.....	71
3.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	73
3.9.1 Estágio Curricular Supervisionado – Relação com a Rede de Escolas de Educação Básica.....	75
3.9.2 Estágio Curricular Supervisionado – Relação entre Teoria e Prática.....	76
3.9.3 Estágio Curricular Não-Obrigatório.....	77
3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	78
3.11 MONOGRAFIA.....	79
3.12 APOIO AO DISCENTE.....	80
3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico.....	83
3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, Transtornos de Conduta e Altas Habilidades/Superdotação.....	84
3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	86
3.13.1 A Autoavaliação da Uniplac.....	86
3.13.2 Diretrizes e Função da Avaliação Institucional da Uniplac.....	89
3.13.3 Gestão do Curso em Relação aos Processos de Avaliação.....	90
3.13.4 Ações do Curso em relação ao Enade.....	91
3.13.4.1 Ações Específicas do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa.....	92
3.13.5 Participação dos Discentes no Acompanhamento e na Avaliação do PPC.....	93
3.14 ATIVIDADES DE TUTORIA.....	93
3.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	95
3.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	97
3.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	99
3.18 MATERIAL DIDÁTICO.....	100
3.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS	

PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	102
3.20 NÚMERO DE VAGAS.....	105
3.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO.....	108
3.21.1 Observatório da Educação.....	108
3.21.2 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).....	109
3.21.3 Programa Residência Pedagógica (PRP).....	110
3.21.4 Convênios entre Secretaria de Estado da Educação, Secretaria Municipal de Educação e Universidade.....	111
3.21.4.1 Convênio entre Secretaria de Estado da Educação e Universidade.....	111
3.21.4.2 Convênio entre Secretaria Municipal de Educação e Universidade.....	112
3.22 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS.....	112
4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	113
4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	113
4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	114
4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO.....	116
4.3.1 Regime de Trabalho do Coordenador.....	116
4.4 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	117
4.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	118
4.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	119
4.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	119
4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	120
4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	120
4.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	121
4.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO.....	122
4.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO.....	125
4.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	125
4.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADOR.....	126
4.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	127
5 INFRAESTRUTURA.....	128
5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....	128
5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR DO CURSO.....	128
5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	129
5.4 SALAS DE AULA.....	129
5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	130
5.6 BIBLIOTECA.....	131
5.6.1 Acervo.....	132
5.6.2 Horários de Funcionamento.....	132

5.6.3 Aquisições.....	132
5.6.4 Serviços Oferecidos.....	133
5.6.5 Informatização.....	134
5.6.6 Bibliografia Básica e Complementar por Unidade Curricular (UC).....	134
5.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA.....	135
5.8 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	135
6 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	137
7 REFERÊNCIAS.....	141

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Razão Social: Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense.

CNPJ: 84.953.579/0001-05.

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

A Fundação Universidade do Planalto Catarinense (Fundação Uniplac), CNPJ n. 84.953.579/000-05, foi criada pela Lei n. 5, de 14 de março de 1969, alterada pelas Leis n. 32, de 29 de agosto de 1969 e n. 1, de 3 de abril de 1973, e consolidadas pela Lei n. 92, de 1º de abril de 1998, registrada no livro A-4, sob o n. 1.240 de pessoas jurídicas, em 13 de abril de 1998, no Cartório do Registro Civil, Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis e Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Lages/SC. É entidade educacional, com abrangência nacional, com prioridade regional, de caráter comunitário e sem fins lucrativos, pública de direito privado, com prazo de duração indeterminado.

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro Universitário

Município: Lages/SC - CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1022

e-mail: secfundacao@uniplaclages.edu.br

homepage: <http://www.uniplaclages.edu.br>

1.3 NOME DA MANTIDA

Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

1.4 BASE LEGAL DA IES

Reconhecida mediante Resolução n. 31/CEE/SC, Parecer n. 312/CEE/SC de 15 de junho de 1999 e pelo Decreto n. 312, de 23 de junho de 1999, do Governo do Estado de Santa Catarina, publicado no DOE.

Renovação do Credenciamento mediante Resolução n. 58/CEE/SC, Parecer n. 334/CEE/SC de 9 de novembro de 2004 e pelo Decreto n. 2.717, de 10 de dezembro 2004, do Governo do Estado de Santa Catarina, publicado no DOE.

Renovação do Credenciamento por mais 5 anos (2010-2015) mediante Resolução n. 70/CEE/SC e Parecer n. 243/CEE/SC de 23 de novembro 2010, e pelo Decreto n. 38, de 10 de fevereiro de 2011, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro Universitário - Lages/SC.

Município: Lages/SC - CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1022

e-mail: gabinete_direitor@uniplaclages.edu.br

homepage: <http://www.uniplaclages.edu.br>

1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES

1.5.1 Perfil

A Uniplac é Instituição de Ensino Superior (IES) mantida pela Fundação Uniplac, que foi criada por Lei Municipal, de caráter privado e comunitário, se encontra vinculada ao Sistema Federal de Ensino, através do Edital n. 4, de 10 de julho 2014, de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas e Portaria Normativa n. 840, de 24 de agosto de 2018, do Gabinete do Ministro da Educação, e Resolução do Conselho Universitário (Consuni), n. 134, de 25 de julho de 2014.

1.5.2 Missão

Promover conhecimento, inovação e formação cidadã na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável, para o mundo do trabalho e para uma sociedade justa e democrática.

1.5.3 Visão

Ser uma universidade comunitária de referência, na promoção do conhecimento, inovação e desenvolvimento sustentável, comprometida com as demandas da sociedade e do mercado.

1.5.4 Princípios e Valores

Ética. Justiça social. Respeito a diferença e a diversidade. Criatividade e inovação. Trabalho colaborativo. Transparência, eficiência, excelência. Desenvolvimento ambiental, cultural, econômico, pessoal e social.

1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES

O Estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se pelo Estado.

O bom desempenho econômico e social do Estado foi reconhecido no Ranking de Competitividade dos Estados, elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP – 2022). Santa Catarina obteve a segunda colocação geral pelo sexto ano consecutivo. Entre os indicadores avaliados na promoção da competitividade e na melhoria da gestão pública, Santa Catarina se destacou nos seguintes pilares: 1º lugar em Segurança Pública Sustentabilidade Social Eficiência da Máquina Pública; 2º lugar em Infraestrutura; 3º lugar em Educação e 4º lugar em Sustentabilidade Ambiental Inovação Potencial de Mercado.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, Lages, município do estado de Santa Catarina, na Região Sul do Brasil, possui 164.981 habitantes, tem uma densidade demográfica de 62,55 habitantes por quilômetro quadrado. Lages é um dos municípios com área territorial de 2.637.660 km², e faz parte da mesorregião (política) e Região (geográfica) Serrana do Estado. Lages também se caracteriza por ter altitude elevada, que varia de 850 a 1200 metros acima do nível do mar.

A ocupação da Região Serrana de Santa Catarina, no Século XVIII, articulou pecuária extensiva, concentração fundiária e coronelismo político. O 1º Ciclo Econômico foi a pecuária extensiva e o 2º Ciclo Econômico Regional: extração de madeira (*Araucariaangustifolia*), que iniciou nos anos 30, do Século XX. Em 1940, a extração da madeira, superou a pecuária em importância econômica e o apogeu deu-se nos anos 50. Porém, nos anos 60 e 70, iniciou o esgotamento do ciclo madeireiro, um dos fatores que contribuiu para o IDH abaixo da média do Estado.

Novas propostas surgiram para o desenvolvimento de Lages e Região, a saber: 1) Industrialização, com ênfase na agroindústria, inclusive indústria madeireira; 2) Setor de serviços (Educação, inclusive Ensino Superior); 3) Agropecuária de bases intensivas; 4)

Fruticultura de clima temperado; 5) Vitivinicultura; 6) Silvicultura; 7) Turismo Rural.

Lages é conhecida como "Princesa da Serra", município de maior extensão territorial de Santa Catarina, possui perfil agrícola e pecuária, com expressiva produção florestal, fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da Macrorregião.

A nossa Região se destaca com novos projetos industriais, desenvolvimento regional sustentável e tecnológico que possui papel importante na geração de emprego e renda do Município. Existem empresas multinacionais nos ramos de máquinas e implementos agrícolas, indústrias no ramo cervejeiro, exportadora de alimentos e empresas de papel e celulose.

Lages também é um centro regional de comércio. A população de municípios vizinhos encontra um ambiente propício para compras e negócios na cidade. No inverno, o comércio é bastante fortalecido com o turismo rural e com a Festa Nacional do Pinhão, o segundo maior evento gastronômico e cultural de Santa Catarina.

O Turismo Rural é um dos grandes atrativos da Macrorregião Serra Catarinense. O Planalto Serrano por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades faz com que todos os anos a região receba milhares de visitantes no inverno.

A cidade possui uma extensa malha viária urbana, com mais de 600 quilômetros de ruas, com várias avenidas interligando todos os pontos da cidade. Além disso, o município de Lages é cortado por três rodovias federais e estaduais, que propicia a logística adequada para o escoamento dos produtos desenvolvidos no município.

Visando o fortalecimento e a elevação da competitividade de todos os segmentos econômicos da Serra Catarinense, há a necessidade de uma boa estrutura como o capital humano, infraestrutura, inovação e empreendedorismo, internacionalização, investimento e política pública, educação, mercado, saúde e segurança.

O município de Lages conta com uma Universidade pública, um Instituto Federal, um Centro Universitário e a Uniplac sendo a única Universidade Comunitária que atende o município de Lages, os 18 municípios da região da Amures e municípios limítrofes do estado do Rio Grande do Sul. Há também no município a inserção de instituições de ensino superior com ofertas de cursos na modalidade a distância. As universidades e instituições de ensino possuem papel fundamental no suporte à inovação, melhoria da qualidade da educação e na liderança de políticas públicas em direção a uma abordagem inclusiva, social, cultural e empreendedora.

Resumo dos dados socioeconômicos e socioambientais de Lages.

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	FONTES: Ibge/ Amures/ Sebrae/ Prefeitura de Lages/ Ministério da Saúde/ Ministério Educação
Aspectos Populacionais Gerais	Habitantes	164.981 pessoas	2022
	Densidade demográfica	62,55 hab. km ²	2022
	Área Superficial	2.637,660 km ²	2022
	IDH-M	0,770 (alto)	2010
	Empresas	9.079	2010
	Empregos formais	43.053	2015
	Ganha até ½ salário mínimo	31,5%	2014
	Salário médio	2.200	2020
	Pessoal ocupado	50.422 pessoas	2015
	População ocupada	32,0%	2020
	Renda “per cápita”	31,5%	2010
	Renda média per cápita	R\$ 856,00	2010
	Saúde	Natalidade	15.0 a cada mil habitantes
Mortalidade infantil		13,33 por mil nascidos vivos	2022
Leitos de internação		453	2010
Esperança de vida ao nascer		77 anos	2010
Estabelecimentos de saúde		554	2010
Profissionais ligados à saúde		1.217	2016
Cadastrados como hipertensos		10,1%	2014
População com plano de saúde		16,7%	2014
Taxa de analfabetismo adulto		5%	2013
Médicos por mil habitantes		2,3	2016
Óbitos por neoplasia maligna		236/ano	2013
Território/ambiente	Área superficial	2.637 Km ²	2010
	População exposta a risco	9%	2010
	Bioma	Mata atlântica	2020

	Arborização vias públicas/Lages		
Educação	Adultos com ensino fundamental completo	57%	2010
	Adultos com ensino médio completo	39%	2010
	Adultos com ensino superior completo	14%	2010
	IDHM	0,770 (alto)	2015
	Matrículas nas diversas modalidades de ensino	40.667	2016
	Taxa de abandono escolar	10,5%	2015
	Escolarização (6 a 14 anos)	97,3 %	2010
	Taxa de analfabetismo adulto	5%	2013
	Distorção idade-série	23,3%	2015
Trabalho/Renda	Rendimento médio <i>per capita</i>	R\$ 856,	2017
	Benefício Bolsa Família	6.758 famílias	2010
	Média Salarial emprego formal	1.889 homens 1.591 mulheres	2015
	Média salarial por escolaridade	R\$ 834 – analfabeto R\$ 1.228 – Ensino Médio R\$ 3.216 - Ensino Superior	2015
	Empresas	9.079	2014
	Potencial de Consumo	R\$ 20.888 - Classe A R\$ 768, – Classe E	2017
Infraestrutura	Energia Elétrica (consumo)	Total Kwh 328.892.093	2012
	Abastecimento de Água Encan.	99% da população	2010
	Coleta de Esgoto	84,9% dos domicílios	2010
	Coleta de Lixo	99% dos domicílios	2010
	Transportes	59% da população utiliza	2010
Economia	Receitas	R\$ 422.248.480, bi	2015
	Despesas	R\$ 444.127.598 bi	2015
	Transferência da União	29,7%	2015

Aspectos Econômicos	Produto Interno Bruto – PIB	R\$ 4,3 bilhões	2010
	Taxa média de Cres. do PIB	11,4%	2014
	Estratificação do VAB (Valor Adicionado Bruto)	VAB Agropecuária 1,8% VAB Indústria 25,4% VAB Comércio. 13,2% Prestação Serviços 33,3%	2014
	Comércio Exterior	US\$ 178 milhões exportações US\$ 29,9 milhões importações	2016

FONTE: Dados da pesquisa 2024.

1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES

A história da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) teve seu início com a Associação Catarinense de Cultura, criada em julho de 1959 e tinha como finalidade a manutenção de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio - Escolas Técnicas do comércio.

Em 1965, a partir de lei municipal, é criada a Fundação Educacional de Lages (FEL), para reger o ensino superior de Lages, que em 1969 se transformaria na Fundação Universidade do Planalto Catarinense, como entidade de direito público e de administração indireta que contaria com autonomia plena em questões didático-científicas, disciplinares, administrativas e financeiras. Em 1966 foram implantadas as faculdades de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages (Facec), como era chamada, com os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Em 1970, foi autorizado o funcionamento, da Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages (Facip), com os cursos de Ciências Sociais, Letras, Pedagogia e Matemática. Em 1974, cria-se a Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense (Uniplac). Mesmo ano em que se iniciaram as construções dos blocos A, B e C que abrigariam as duas unidades de ensino da Uniplac – Facec e Facip, que funcionavam nas instalações da escola normal Vidal Ramos, antigo Colégio Estadual Aristiliano Ramos e Colégio Franciscano Diocesano, respectivamente.

Já com as duas faculdades funcionando na nova estrutura, na área do antigo aeroporto Correia Pinto, em 1980, a Uniplac obteve parecer favorável à criação do curso de Direito, efetivamente autorizado em 1985. Com as crescentes mudanças que aconteciam no ensino superior em Lages, no início da década de 90 surge a necessidade de transformações na estrutura do ensino superior e em 1994 é tomada a decisão de acionar o processo de

transformação da Uniplac em Universidade. No ano seguinte em 1996, foi lançado o Projeto da Universidade.

E assim, o ano de 1999 foi o ano decisivo, pois em 15 de junho, através de autorização do Conselho Estadual de Educação, foi reconhecida a Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) e, em 23 de junho, o governo do estado também reconhece a Uniplac como Universidade, por meio do Decreto n. 312, de 23 junho de 1999, sendo em 27 de julho de 1999, instalada oficialmente, passando assim a usar de todas as prerrogativas inerentes ao *status* de Universidade. A partir desta data, foram sendo criados os mais diversos cursos de Graduação e Pós-graduação. Dentre tantos, destaca-se o Curso de Medicina.

Com a autonomia didático-pedagógica, técnica e científica própria da Universidade, foram criadas extensões de alguns cursos, nos seguintes municípios: Campo Belo do Sul, São Joaquim, Urubici, Santo Amaro da Imperatriz e Otacílio Costa, ofertados conforme demanda.

A Resolução n. 295, de 21 de dezembro de 2017 consolida a normatização dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), que representa a delegação de poder para docentes definirem uma série de decisões relacionadas à vida acadêmica docente e discente.

As Resoluções n. 114, 115, de 1º de novembro de 2013 e n. 127, de 12 de junho de 2014 tornaram, respectivamente, obrigatória a inclusão da “Educação das Relações Étnico-raciais”, da “Educação Ambiental” e da “Educação dos Direitos Humanos” nas estruturas curriculares de todos os cursos de Graduação da Uniplac.

Em 2014 a Uniplac migrou para o Sistema Federal de Ensino, conforme a Resolução n. 134, de 25 de julho de 2014.

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) teve sua consolidação por meio de Resolução n. 219, de 8 de junho de 2016 e foi reestruturado em 20 de março de 2017, passando a ser vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (Seape), da Reitoria, com o objetivo de atender aos estudantes com dificuldades na aprendizagem e apoiar os estudantes com deficiências, no acesso, permanência e conclusão dos estudos no ensino superior. Este programa, apoiado pela Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA) instalada por meio da Resolução n. 235, de 11 de agosto de 2016, tem como finalidade acompanhar e propor medidas à Universidade que visem garantir os requisitos de acessibilidade, aos estudantes e funcionários, com deficiência.

A Uniplac conta também com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), regulamentada pela Resolução n. 456, de 3 de fevereiro de 2021, tendo por atribuição acompanhar os processos internos de avaliação da Instituição, conforme determina o Art. 11, da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. A CPA tem como propósito contribuir para reafirmar e

redefinir a missão institucional e seus valores, bem como sedimentar uma cultura de avaliação universitária. Atua diretamente: na análise dos instrumentos do processo de autoavaliação; sistematização dos procedimentos do processo de autoavaliação, estabelecendo metodologias de trabalho; acompanhamento do tratamento dos dados coletados e aprovação dos relatórios emitidos; sugestão e recomendações com base nos dados dos relatórios; aprovação do relatório de autoavaliação, levando em consideração a legislação vigente; garantia da visibilidade à comunidade universitária dos resultados. A comissão em conformidade com a Lei n. 10.861, art. 11, inciso I, por ato do dirigente máximo da Instituição, assegurando a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), foi atualizado em 2024 e tem vigência até 2028.

A Uniplac busca constantemente atualizar-se fazendo investimentos nas áreas pedagógicas, de tecnologia, ciência, cultura, esporte e infraestrutura.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 NOME DO CURSO

Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

2.1.1 Grau

Licenciado(a)

2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO

Autorização: Decreto n. 66.849, de 6 de julho de 1970 do MEC. Parecer n. 323, de 15 de dezembro de 1993 do CEE/SC.

Reconhecimento: Decreto 79.943 de 13 de julho de 1977 do MEC. Decreto n. 312, de 23 de junho de 1999, do Governo do Estado de Santa Catarina, Resolução n. 31, de 15 de junho de 1999 e Parecer n. 134, de 15 de junho de 1999 do CEE/SC, juntamente ao credenciamento da Universidade.

Renovação de Reconhecimento: Decreto n. 2.717, de 10 de dezembro de 2004, do Governo do Estado de Santa Catarina, Resolução n. 58, de 09 de novembro de 2004 e Parecer n. 334, de 09 de novembro de 2004 do CEE/SC, juntamente com o recredenciamento da Universidade.

Renovação de Reconhecimento: Decreto n. 597, de 18 de outubro de 2011, do Governo do Estado de Santa Catarina, Resolução n. 51, de 9 de agosto de 2011 e Parecer n. 123, de 9 de agosto de 2011.

Reestruturação: Parecer Consepe n. 227, de 13 de dezembro de 2012.

Renovação de Reconhecimento: Decreto n. 2.380, de 28 de agosto de 2014 do Governo do Estado de Santa Catarina, Resolução n. 185, de 3 de junho de 2014 e Parecer n. 207, de 3 de junho de 2014 do CEE/SC.

Em 15 de junho de 2018, sob **Parecer Consuni n. 35 e Resolução n. 364, de 27 de junho de 2018**, o Curso de Letras foi reestruturado para atender as Resoluções internas do Consuni n. 291, 292/2017, 342, 347 e 355/2018.

Por meio da **Portaria MEC n. 948**, de 30 de agosto de 2021, o Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa teve renovado o seu reconhecimento.

Em 7 de novembro de 2022, com Parecer Consuni n. 49 e a Resolução n. 526 de, 16 de novembro de 2022, foi aprovado o primeiro semestre do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa, e em 13 de dezembro de 2023 com o Parecer n. 42 e Resolução n. 575 de, 20 de fevereiro de 2024 foi aprovada a nova estrutura curricular do curso.

2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa integraliza a estrutura curricular em 3.520 horas.

2.4 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS DO CURSO

40 vagas anuais.

2.5 PERIODICIDADE DO CURSO

Semestral.

2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Mínima: 4 anos/8 semestres.

Máxima: 8 anos/16 semestres, conforme Resolução n. 172, de 25 de maio de 2015.

2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Noturno, podendo ser oferecido em outros turnos, caso haja necessidade.

2.8 MODALIDADE DE OFERTA DO CURSO

Presencial, com 5 disciplinas institucionais que totalizam 400 horas na modalidade à distância, conforme Portaria n. 2.117, de 6 de dezembro de 2019, do Ministério da Educação (MEC).

2.9 FORMAS DE ACESSO

Vestibular ou Processo Seletivo, conforme edital.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os Cursos de Graduação na Uniplac se constituíram ao longo dos anos na atividade mais significativa da Instituição, isto é, a partir deles são pensadas, também, as políticas de formação continuada em nível de Pós-graduação *lato e stricto sensu*. Assim sendo, os Cursos de Graduação são entendidos como espaços de formação inicial, constroem um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida, capacitam egressos para atuação nas diferentes áreas, ancorados nos princípios da ética, da competência técnica e científica do exercício da cidadania, conforme explicitado no PDI 2024/2028.

Assim como previsto no PDI, o Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa implementa suas políticas considerando as seguintes diretrizes: a estimulação a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; o despertar do desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os saberes adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento; possibilitar uma educação de qualidade que possibilite a inserção do ser humano na sociedade globalizada; o fortalecimento do processo de inclusão e acessibilidade na universidade.

No Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, as políticas se materializam visando a constituição de espaço efetivo de aprendizagens fundamentais para a vida pessoal e profissional, levando em conta aspectos como a globalização e a integração regional, conduzindo o estudante à descoberta e entendimento dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

Diante disso, o Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa preocupa-se em proporcionar atividades acadêmicas em espaços pedagógicos estratégicos para o exercício da cidadania, construindo conhecimentos através da participação crítica de estudantes e professores, na forma de trabalhos, estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, projetos de extensão e de pesquisa, realização de semanas acadêmicas, viagens de estudos e eventos. Assim, amplia-se e aprofunda-se a formação do profissional cidadão e suas possibilidades de inserir-se ao mercado de trabalho.

As políticas institucionais no âmbito do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua

Inglesa estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação.

A partir dessa perspectiva o Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa constrói um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida.

O Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Uniplac, como instrumento estratégico norteador de ações e esforços a serem desenvolvidos em direção a objetivos e compromissos futuros, foi construído a partir de análises situacionais do ambiente interno da Universidade e do ambiente geral que o cerca.

O compromisso central é criar e manter processos de ensino e aprendizagem significativos. Essa diretriz essencial visa desenvolver profissionais capacitados, críticos e reflexivos, com habilidades pedagógicas, espírito inovador e compromisso com a formação cidadã, contribuindo ativamente para uma sociedade mais ética, inclusiva e sustentável.

Portanto, o Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Uniplac abre-se à população em geral, como alternativa de acesso ao conhecimento, formação e graduação em nível superior através do ensino articulado com a pesquisa e a extensão.

O Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa está orientado pela missão da universidade que é de promover conhecimento, inovação e formação cidadã na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável, para o mundo do trabalho e para uma sociedade justa e democrática no sentido de promover a formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

As políticas para o Ensino de Graduação da Uniplac estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação, e detalhamento no Plano de Desenvolvimento Institucional 2024/2028 da Uniplac.

Nessa perspectiva, o Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa em consonância com as políticas propostas pela Uniplac, o PDI, (2024/2028) e as Diretrizes Nacionais para os cursos de Letras – Resolução CNE/CES n. 18, de 13 de março de 2002 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica – Resolução CNE/CES n. 2, de 20 de dezembro de 2019, desenvolveu o Projeto Pedagógico, ancorado no compromisso de formar profissionais com capacidade técnica e científica para atuar de maneira contextualizada em diferentes realidades (local, regional, nacional). Para tanto, incentiva o trabalho de pesquisa e iniciação científica com vistas à

qualificação profissional e como forma de socialização do conhecimento gerado em âmbito institucional, comprometido com a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa se efetivam por meio das políticas previstas no PDI. Tais políticas são voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

As políticas de ensino potencializam a formação acadêmica, assegurando a construção de uma base teórica e prática sólida. Essas políticas visam garantir um aprendizado dinâmico e interativo, proporcionando aos acadêmicos autonomia e suporte contínuo durante todo o percurso formativo.

Para promover uma aprendizagem significativa, os professores são orientados a elaborar seus planos de ensino que tenham uma visão clara dos conteúdos a serem estudados e das estratégias didáticas utilizadas para sua apropriação.

Na elaboração das atividades avaliativas, os professores são incentivados a propor questões que despertem a capacidade reflexiva e crítica dos estudantes, estimulando a análise e interpretação dos conceitos abordados. Além disso, as atividades são planejadas para favorecer a construção coletiva do conhecimento, promovendo a interação entre os acadêmicos. Essas atividades são diversificadas, abrangendo desde a produção de textos reflexivos até a criação de vídeos, possibilitando que os estudantes compartilhem suas percepções e experiências com seus colegas de curso.

Além disso, em todos os semestres são propostas atividades integrativas, que possuem uma perspectiva interdisciplinar entre as disciplinas cursadas e incentivam a aplicação do conhecimento de forma operatória.

Durante os Estágios Curriculares Obrigatórios, os acadêmicos participam de encontros com professores orientadores, que atuam como mediadores entre a experiência prática no campo de estágio e o conhecimento científico da educação. Esse acompanhamento possibilita uma reflexão aprofundada sobre a realidade educacional e auxilia na elaboração de propostas de intervenção, consolidando a formação crítica e transformadora dos futuros professores.

Dessa forma, as políticas de ensino do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, estão alinhadas às demandas contemporâneas da educação, utilizando estratégias inovadoras para favorecer a aprendizagem significativa e o desenvolvimento profissional dos acadêmicos, capacitando-os para atuar de forma reflexiva e crítica nos diferentes espaços educativos.

A pesquisa é um eixo fundamental na formação do licenciado em Letras, pois permite a articulação entre teoria e prática, desenvolvendo uma postura investigativa e reflexiva diante

dos desafios educacionais. No Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, a **política de pesquisa** é estruturada para que os acadêmicos sejam protagonistas na produção do conhecimento, promovendo investigações que contribuam para o campo da educação.

Com esse objetivo, o curso oferece, nos 6º, 7º e 8º semestres, a disciplina “Pesquisa e Prática Pedagógica”, na qual os estudantes são orientados a desenvolver um projeto de pesquisa, realizar a construção e análise de dados e sistematizar os resultados na forma de artigos científicos. Durante esse percurso, os acadêmicos recebem orientação do professor autor da disciplina, bem como o suporte do professor tutor, garantindo um acompanhamento qualificado para a construção do trabalho acadêmico.

Ao final do processo, com o artigo concluído, os estudantes são encorajados a submeter seus trabalhos para publicação em revistas científicas. Essa iniciativa fortalece o desenvolvimento acadêmico e profissional dos futuros professores, além de ampliar a disseminação do conhecimento produzido no curso. Há registros de artigos escritos por acadêmicos que foram aceitos e publicados em periódicos científicos, demonstrando a relevância das pesquisas desenvolvidas no âmbito da graduação.

Além disso, é oportunizado aos acadêmicos o envolvimento em projetos de Iniciação Científica, tanto na modalidade voluntária quanto por meio da concessão de bolsas institucionais, como o programa Universidade Gratuita, o que amplia as possibilidades de aprofundamento teórico e metodológico nas áreas de interesse. A participação nesses projetos favorece a imersão em práticas investigativas sob a orientação de professores pesquisadores, fortalecendo o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão.

Outro importante espaço de valorização da pesquisa no curso é a Mostra Científica anual promovida pela Universidade. Os estudantes são incentivados a escrever, submeter e apresentar resumos relacionados às pesquisas que desenvolvem no âmbito da graduação, especialmente aquelas oriundas das disciplinas de pesquisa ou dos projetos de Iniciação Científica. Essa participação estimula a socialização do conhecimento e o exercício da argumentação científica em ambientes acadêmicos.

Além do incentivo à pesquisa dos acadêmicos, os docentes do curso também desenvolvem investigações na área da educação, cujos resultados servem como subsídio para a produção dos materiais didáticos utilizados no ensino e aprendizagem do curso. Essa prática assegura que os conteúdos abordados estejam em sintonia com os avanços da pesquisa educacional, proporcionando aos estudantes uma formação fundamentada em estudos recentes e metodologias atualizadas.

Outro diferencial da política de pesquisa no curso é a presença significativa de professores que atuam no Programa de Pós-graduação em Educação da universidade. Essa

interação permite que os acadêmicos tenham contato direto com pesquisas contemporâneas, ampliando sua compreensão sobre as problemáticas da educação e fortalecendo a cultura investigativa desde a graduação.

Dessa forma, as políticas de pesquisa do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa garantem que os acadêmicos desenvolvam habilidades investigativas, consolidem uma postura crítica diante dos desafios educacionais e contribuam ativamente para a produção e disseminação do conhecimento científico na área da educação.

A extensão universitária é um dos pilares fundamentais do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e a realidade educacional. As **políticas de extensão** do curso buscam proporcionar aos acadêmicos experiências práticas que os aproximem da comunidade escolar, contribuindo tanto para sua formação inicial quanto para a formação continuada de professores da educação básica.

Dentre as principais ações de extensão, destaca-se o Congresso de Integração das Licenciaturas, realizado anualmente e que reúne todos os cursos de licenciatura da universidade. O evento promove palestras e oficinas voltadas a temas relevantes da educação, possibilitando um espaço de diálogo entre futuros professores, docentes universitários e professores da educação básica das redes municipal e estadual, que são convidados a participar como ouvintes. Essa interação fortalece a formação continuada dos educadores e amplia a troca de experiências entre universidade e escola.

O Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa também está inserido em projetos de formação continuada de professores da educação básica, desenvolvidos por seus docentes em parceria com a universidade. Essas iniciativas atendem às demandas das escolas e contribuem para a atualização dos profissionais da educação, promovendo práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas.

Na disciplina “Práticas Extensionistas”, os acadêmicos são orientados a construir projetos de extensão, aplicando-os por meio da elaboração de materiais didáticos voltados para professores da educação básica e seus estudantes. Esses materiais são disponibilizados em rede, ampliando o acesso a recursos pedagógicos qualificados e corroborando o compromisso social do curso com a educação pública.

Outra iniciativa de grande relevância é o projeto desenvolvido pelos docentes do curso que integram o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI). Dentro dessa proposta, foi criado um curso online gratuito, intitulado "Literatura: Lendas e Contos Africanos e Afro-Brasileiros na Escola", disponível no ambiente virtual de cursos de extensão da universidade e aberto a toda a comunidade. Esse projeto reforça o compromisso do curso com a valorização da diversidade cultural e a implementação da Lei 10.639/03, que estabelece

o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas.

Além disso, os acadêmicos do curso participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), uma política pública de formação inicial e continuada de professores que estabelece uma ponte entre a universidade e a educação básica. Esse programa possibilita que os futuros professores tenham experiências práticas em sala de aula, contribuindo não apenas para sua formação inicial, mas também para a formação continuada dos professores da rede pública e para a melhoria da aprendizagem dos estudantes das escolas parceiras. O retorno das instituições que participam desses projetos tem sido altamente positivo, reafirmando a importância da inter-relação entre ensino e extensão na formação de estudantes.

Dessa forma, as políticas de extensão do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa consolidam a atuação dos acadêmicos e docentes junto à comunidade escolar, promovendo um intercâmbio contínuo de saberes e práticas pedagógicas. Por meio dessas ações, o curso reafirma seu compromisso com a formação crítica, reflexiva e transformadora dos futuros educadores, além de contribuir ativamente para a qualificação do ensino na educação básica.

Face ao exposto evidencia-se que as políticas de ensino, pesquisa e extensão estão devidamente implantadas no âmbito do curso para a formação de um perfil crítico, reflexivo e atuante, com a adoção de práticas inovadoras e exitosas.

3.1.1 Justificativa para a criação do curso

A oferta do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, na modalidade de Licenciatura da Uniplac, justifica-se pela constante necessidade de formação inicial de professores para atuarem na Educação Básica na região da serra catarinense a partir dos componentes curriculares de língua portuguesa e língua inglesa.

Nesse aspecto, inicialmente, ressalta-se a importância da língua portuguesa no contexto atual, constituindo-se como o idioma mais falado do hemisfério sul. De acordo com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), o português tem hoje mais de 270 milhões de falantes no mundo, sendo o maior número deles no Brasil. Especificamente no país, além de ser a língua materna ensinada nas escolas, tem sido tematizada com amplitude em concursos públicos e processos seletivos, bem como seu domínio é apreciado com destaque como um diferencial em qualquer área de atuação profissional.

Sendo assim, tem-se observado uma demanda crescente por professores de língua portuguesa, não somente em escolas públicas e privadas, como também em diversos cursos preparatórios e de aperfeiçoamento.

No caso da língua inglesa, isso também ocorre. Com o aumento das escolas de idiomas na região, sobretudo com cursos focados na língua inglesa, essa demanda por professores se torna ainda maior. É preciso, também, atender os profissionais que já atuam na rede pública ou privada de educação catarinense sem a formação necessária em língua inglesa.

Ademais, os documentos oficiais norteadores da educação brasileira asseguram o ensino de língua inglesa obrigatório na Educação Básica, a partir do sexto ano do ensino fundamental, de acordo com o que preconizam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 de 1996 – LDBEN – e a Lei n. 13.415 de 2017. Do mesmo modo, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) e do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (Santa Catarina, 2019), a língua inglesa é vista como língua franca, globalizada e presente no cotidiano dos estudantes.

Nesse contexto, concebe-se o Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Uniplac de modo a atender as necessidades da Educação Básica no momento atual, estruturado a partir da interculturalidade de seus falantes, partindo da oralidade e do seu uso real em situações de comunicação. Dessa forma, os egressos do curso de Letras da Uniplac contribuem para o desenvolvimento regional, especialmente na formação de alunos proficientes na leitura e na escrita, na formação continuada de professores e na atuação em outras áreas atreladas aos meios de comunicação, assessorias em empresas e escolas de idiomas, por exemplo.

Atualmente, a Serra Catarinense conta com mais de 50 escolas estaduais, além disso, o Sistema Municipal de Educação de Lages possui 127 unidades de ensino, distribuídas da seguinte forma: Centros de Educação Infantil Municipais (CEIMs): 76 unidades urbanas e 3 unidades no campo, totalizando 79 CEIMs; Escolas Municipais de Educação Básica (EMEBs): 32 escolas urbanas e 15 escolas no campo, totalizando 47 EMEBs; Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Itinerante: 1 unidade. Essas unidades atendem a diversas faixas etárias, desde a educação infantil até o ensino fundamental.

Os dados supracitados evidenciam uma demanda significativa por formação docente, uma vez que tais instituições necessitam de profissionais qualificados para atuar no Ensino Fundamental – anos finais e no Ensino Médio, que emergem como campos de atuação destacados para os licenciados em Letras.

Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece diretrizes e metas para a valorização da formação docente, das quais destacamos:

- Meta 15: Garantir que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.
- Meta 16: Formar, em nível de Pós-graduação, 50% dos professores da educação básica e garantir a todos formação continuada em sua área de atuação.
- Meta 18: Assegurar a existência de planos de carreira para os profissionais da educação básica pública, com base na qualificação profissional e no desenvolvimento contínuo.

Com base nesses pressupostos, e de acordo com a demanda educacional da região serrana de Santa Catarina, a Uniplac continua a oferecer o Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa. A Uniplac é uma referência na formação superior na região, atendendo estudantes desde Alfredo Wagner (Grande Florianópolis) até Vacaria, no estado do Rio Grande do Sul.

Dessa forma, a oferta do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa está alinhada às necessidades educacionais da Serra Catarinense, bem como às diretrizes nacionais para a formação docente. A iniciativa contribui diretamente para a qualificação de professores, para a melhoria do ensino nas redes municipal e estadual e para o desenvolvimento da educação básica na região. Portanto, ressalta-se a importância da continuidade de oferta da Licenciatura em Letras da Uniplac, pois na região onde se localiza, é a única universidade que desde 1.970 vem formando, na modalidade presencial, profissionais comprometidos e competentes para atuarem na educação, sendo que grande parte dos atuais docentes são egressos do próprio curso.

3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO

A Uniplac, na condição de Universidade, sustenta-se na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, uma vez que esse “tripé” é o articulador e o sustentáculo daquilo que a universidade se propõe a ser, ou seja, uma entidade para ajudar as pessoas a descobrir o seu lugar no universo e, acima de tudo, contribuir com a formação de talentos humanos para o desenvolvimento social (Fox, 1988).

A missão de uma universidade não está pautada apenas no Ensino, mas também na

produção de conhecimento, por meio da Pesquisa acadêmica, e na sua aplicação – Extensão, na sociedade em que a instituição se insere, com vistas a formação humana e cidadã, comprometida com o bem-estar coletivo e com o desenvolvimento econômico e social regional.

Essas três esferas não existem de forma isolada, elas articulam-se num movimento dialógico que enriquece o processo de aprendizado por meio da geração do conhecimento e sua consolidação por meio da prática, o que corrobora com um processo de ensino holístico à medida que compreende o desenvolvimento das mais diversas atitudes, competências e habilidades inerentes e imprescindíveis ao profissional e cidadão do mundo contemporâneo.

Nesse contexto ressalta-se a redefinição das linhas de Pesquisa da Uniplac, que aconteceu durante o IV Diálogos Integradores (8 de novembro de 2011), que resultaram em 6 linhas, aprovadas pelo Consuni em 15 de dezembro de 2011, sob o Parecer n. 80. As Linhas de Pesquisa são:

1. Planalto Serrano Catarinense: desenvolvimento territorial.
2. Educação, cultura e políticas públicas.
3. Trabalho, educação e sistemas produtivos.
4. Democracia, cidadania e sociedade.
5. Saúde, ambiente e qualidade de vida.
6. Ciência, política e tecnologia.

As linhas de pesquisa trabalham na ótica do respeito ao contexto histórico, porém de forma mais ampla e contemplando um número expressivo de cursos de graduação e pós-graduação; da apresentação em forma de categorias, eixos temáticos, com o cuidado de que a primeira categoria sempre seja a macro (principal) e que a segunda faça a mediação desta com a terceira; de que as especificidades sejam trabalhadas nos Grupos de Pesquisa e nos cursos de Graduação e Pós-graduação.

No curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, bem como nos demais cursos da universidade, tem-se muito clara a necessidade de constante promoção de ações de pesquisa e de extensão cada vez mais atreladas ao ensino. Sendo assim, a pesquisa e a extensão percebem-se bastante claras através de algumas disciplinas, como Práticas Extensionistas – oferecida do segundo ao sétimo semestre do curso, com 320h dedicadas às atividades de extensão; Iniciação à Pesquisa Científica – oferecida no 4º semestre do curso, com carga horária de 80h; e Pesquisa e Prática Pedagógica – oferecida do sexto ao oitavo semestre, com carga horária total de 120h (sendo 32h dedicadas à extensão).

Como já afirmado anteriormente, nessa última disciplina, os estudantes são guiados na elaboração de projetos de pesquisa, coleta e análise de dados, culminando na produção de artigos científicos. Ao longo desse processo, contam com a orientação do professor responsável pela disciplina e o apoio de um tutor, assegurando um acompanhamento qualificado.

Após a conclusão dos artigos, os estudantes são incentivados a submetê-los para publicação em revistas científicas, promovendo o desenvolvimento acadêmico e profissional, além de disseminar o conhecimento gerado no curso. A relevância das pesquisas é atestada pela publicação de artigos de estudantes em periódicos científicos.

Como atividade de iniciação à pesquisa, o curso conta com o projeto intitulado “Linguística aplicada e a formação do professor de línguas com foco na construção do professor-pesquisador”, com o objetivo de estudar metodologias de ensino de línguas que contemplem melhor a realidade de estudantes da educação básica. Esse projeto conta com a participação de professores do curso e alunos que recebem bolsas de pesquisa do governo estadual de SC.

Além disso, o curso oportuniza aos acadêmicos a participação em projetos de Iniciação Científica, tanto na modalidade voluntária quanto por meio de bolsas institucionais (como o Universidade Gratuita), o que contribui para o aprofundamento das práticas investigativas e o desenvolvimento de competências na pesquisa educacional. Os projetos são orientados por professores pesquisadores do curso, favorecendo a construção de uma base sólida para a trajetória acadêmica dos estudantes.

Outro espaço importante de valorização da produção científica estudantil é a Mostra Científica anual da universidade, que constitui um evento consolidado de divulgação e socialização do conhecimento. Os acadêmicos são incentivados a elaborar resumos de suas pesquisas, submeter os trabalhos e apresentá-los ao público, exercitando a comunicação científica e o diálogo com a comunidade acadêmica.

Além do incentivo à pesquisa discente, os docentes também realizam investigações na área da educação, cujos resultados subsidiam a produção de materiais didáticos para o curso. Essa prática garante que os conteúdos estejam alinhados com os avanços da pesquisa educacional, proporcionando uma formação atualizada aos estudantes.

Outro diferencial é a presença de professores atuantes no Programa de Pós-graduação em Educação, o que possibilita o contato dos estudantes com pesquisas contemporâneas, ampliando sua compreensão sobre os desafios da educação e fortalecendo a cultura investigativa desde a graduação.

Outra atuação importante da pesquisa na Uniplac é a apreciação dos aspectos éticos

dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, que se dá através do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Uniplac. O CEP Uniplac tem tido, atualmente, atuação legitimada pelos docentes e discentes da Universidade, à medida que funciona como setor próprio, com ações de informação, capacitação, fiscalização e apreciação sobre os processos de pesquisa que envolvem seres humanos.

No bojo de todo o processo a Uniplac, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028, preconiza uma política de extensão voltada para a constituição de um processo educativo, cultural e científico a partir da articulação com o Ensino e a Pesquisa, viabilizando uma relação entre a universidade e a sociedade.

A extensão é um espaço de produção do conhecimento, onde existe a convergência com o ensino e a pesquisa de forma articulada com a mudança social e comprometida com o desenvolvimento econômico e social das regiões abarcadas pelas instituições universitárias.

Trata-se de uma busca pela ligação entre teoria e prática, a fim de produzir conhecimento e compor um processo de formação de cidadãos e profissionais capacitados para o trato social e profissional. O PDI da Uniplac 2024-2028 também preconizou o foco dos Programas de Extensão para o período por ele compreendido, sendo eles:

- I. Promoção da educação e do trabalho;
- II. Assistência jurídica a família;
- III. Assistência social a família;
- IV. Manutenção dos alunos carentes na universidade;
- V. Promoção do esporte e cultura;
- VI. Promoção da inclusão social de pessoas com necessidades especiais;
- VII. Promoção do direito à assistência de crianças, adolescentes, mulheres e idosos;
- VIII. Ações comunitárias com vistas ao Desenvolvimento Regional sustentável;
- IX. Promoção da educação continuada, qualificação e cursos de curta duração.

As linhas de ação acima citadas, juntamente as políticas nacionais de incentivo a extensão universitária, constituem o embasamento por meio do qual se desenvolvem as atividades extensionistas na universidade e, por consequência, incidem nas ações desenvolvidas no âmbito do Ensino de Graduação, bem como na pesquisa universitária.

Isso porque a extensão em uma IES Comunitária como a Uniplac nos remonta a função social da universidade, uma vez que a junção da tríade sustentadora deste título permite o desenvolvimento de um trabalho na democratização do conhecimento, por meio da interdisciplinaridade e do compromisso com a busca de alternativas para as demandas sociais da região de abrangência da instituição, pois:

No conjunto das finalidades da instituição educadora, conforme a definição constitucional, está a formação humana, a capacitação profissional e a qualificação para a cidadania, promovida por meio do ensino, da Pesquisa e da Extensão. Neste caso a extensão cumpre um papel importante na medida em que posiciona a instituição, junto com todo o seu projeto pedagógico, no horizonte das novas fronteiras do conhecimento e das construções sociais. (SÍVERES, 2011, p. 26)

A partir dessa concepção de necessária convergência entre o ensino e a extensão, é que a Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão e Pós-graduação da Uniplac, por meio de sua Coordenação de Extensão, promove um movimento de formação extensionista para docentes e discentes, no sentido de construir sólidas bases para que os cursos de graduação possam ampliar e fortalecer as suas atividades de extensão.

No contexto da graduação, a extensão universitária se faz presente por meio de diversas atividades de extensão, sendo estas, Programas de Extensão, Projetos de Extensão (Curta Duração e Permanentes), eventos e cursos de extensão e disciplinas de Práticas Extensionistas conforme definido na Lei 13.005 de 2014 no Plano Nacional de Educação (PNE).

Além destas atividades, a Uniplac oferece voluntariado de estudantes no âmbito da Educação Superior, definido pela Lei n. 9.608/1998 e Resolução CNE n. 2 de 11 de setembro de 2018, como a atividade não remunerada prestada por pessoas físicas a entidade pública de qualquer natureza, ou instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social.

Dentre os benefícios e princípios que geram agentes de transformação social, por meio do voluntariado podemos citar: oportunidade de aprender com os outros; participação cidadã e responsabilidade cívica; obter experiências dentro da área de atuação; oportunidade de desenvolver ideias inovadoras; melhorar o networking; ampliar a sensibilidade, empatia e solidariedade; troca de experiências, para ações transformadoras; estimular os indivíduos pela oportunidade de novos conhecimentos.

As atividades do voluntariado deverão ser realizadas em projetos de extensão desenvolvidos e aprovados pelo colegiado de cada curso.

Os Cursos de Graduação que optarem pela constituição de Ligas Acadêmicas, de acordo com a Resolução Consuni n. 425, de 28 de novembro de 2019, deverão ser realizadas como Projetos de Extensão, com regulamento próprio, aprovado pelo Consuni, atendendo as especificidades e peculiaridades de cada curso.

Ao colegiado do curso compete a reflexão em torno da relevância das atividades extensionistas para cada etapa do processo de formação no curso, bem como a execução destas, seja por meio de submissão de propostas nas diversas modalidades acima mencionadas.

3.2.1 Curricularização da Extensão / Práticas Extensionistas

A Uniplac em cumprimento a Resolução MEC n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7, da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional da Educação (PNE), instituiu a Resolução Consuni n. 447, de 10 de novembro de 2020, que estabelece a inclusão da Extensão na Estrutura Curricular de todos os Cursos de Graduação da Universidade.

Especificamente no curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, fazem parte da estrutura curricular as disciplinas de Práticas Extensionistas e Pesquisa e Prática Pedagógica. A disciplina de Práticas Extensionistas é ministrada de forma interdisciplinar, num processo político educacional, social, cultural, científico e tecnológico. Assim, promove a produção de mudanças na própria IES e nos demais setores da sociedade, nos diversos espaços da comunidade, proporcionando a aplicação dos conhecimentos construídos no ambiente escolar na transformação das realidades sociais. Dessa forma, é possível estimular a formação de cidadãos éticos, críticos e responsáveis, que cuidem e zelem pelo meio ambiente, respeitem as diversas culturas e a diversidade humana e os direitos humanos. Além disso, a disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica, por seu perfil essencialmente articulado ao contexto escolar, também integraliza parte de sua carga-horária com a previsão de atividades de extensão.

A disciplina de Práticas Extensionistas está prevista na estrutura curricular do curso entre o 2º semestre e o 7º semestre, enquanto a disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica, ocorre do 6º ao 8º semestre do curso. Ao final, tem-se uma carga-horária de 352 horas de extensão, com a seguinte organização:

Semestre	Carga Horária	Disciplina Ofertada
2º semestre	40h	Práticas Extensionistas
3º Semestre	40h	Práticas Extensionistas
4º Semestre	60h	Práticas Extensionistas
5º Semestre	60h	Práticas Extensionistas
6º Semestre	72h	Práticas Extensionistas e Pesquisa e Prática Pedagógica
7º Semestre	70h	Práticas Extensionistas e Pesquisa e Prática Pedagógica
8º Semestre	10h	Pesquisa e Prática Pedagógica
Total	352h	---

Para detalhar o trabalho realizado a cada semestre, no 2º semestre, na disciplina de Práticas Extensionistas, os alunos têm aulas teóricas sobre os conceitos e a fundamentação do que é a extensão universitária e como ela pode ser colocada em prática. Além disso, inicia-se fase de elaboração de esboços de pré-projetos que atenderão aos anseios da comunidade externa. Para tanto, é preciso lançar um olhar para questões sociais do entorno universitário que necessitam de alguma intervenção. Isso está contemplado na ementa prevista para a disciplina: “Princípios da extensão universitária. Atividades de extensão integradoras e articuladas aos conhecimentos específicos do semestre.” A avaliação é realizada por meio da elaboração e apresentação dos pré-projetos em um seminário integrativo ao final do semestre.

Na ocasião, são selecionados os trabalhos mais viáveis, relevantes e exequíveis, enquanto os demais passam a compor um banco de projetos do curso, podendo ser colocados em prática a qualquer momento.

Dando continuidade ao trabalho da disciplina de Práticas Extensionistas, a partir do 3º semestre, para atender à ementa “Atividades de extensão integradoras e articuladas aos conhecimentos específicos do semestre”, os estudantes são divididos em grupos, com o objetivo de finalizar os projetos de extensão a serem executados, os quais já foram selecionados no semestre anterior. Nesse momento, a avaliação corresponde ao engajamento dos estudantes nas atividades em grupo, bem como pela capacidade de assimilar, refletir e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos da disciplina, especialmente nas atividades de leitura, pesquisa e produção dos materiais necessários para a execução dos projetos propostos.

Cabe ressaltar que os projetos desenvolvidos devem envolver as áreas de atuação definidas conforme o perfil do curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, com atividades de apoio pedagógico, oficinas, minicursos, cursos, seminários, entre outras, que se caracterizem enquanto práticas extensionistas para a comunidade e envolvam as temáticas da língua portuguesa e língua inglesa. A proposição, seleção e avaliação dos projetos ocorre no início de cada semestre, a partir do banco de projetos previamente constituído.

Já no 4º e 5º semestre, os estudantes executam, em grupos, os projetos anteriormente produzidos, a partir do cronograma elaborado. Para tanto, há a orientação dos professores da disciplina que acompanham o trabalho e conduzem os processos de avaliação constante e aprimoramento das práticas extensionistas. Para a finalização do processo, a cada semestre, deve-se elaborar um relatório composto pela descrição do percurso e análise reflexiva dos resultados obtidos para possíveis ajustes na metodologia e nas estratégias adotadas.

Por sua vez, no 6º e 7º semestres, além de dar continuidade aos projetos executados nos semestres anteriores e finalizá-los, os estudantes iniciam a produção de uma pesquisa científica na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica, aproveitando o público-alvo e as

temáticas dos projetos das práticas extensionistas, com vistas à elaboração de um artigo científico, que será publicado em revistas ou periódicos da área. Por fim, no 8º semestre ocorre a finalização do artigo científico e a apresentação para a comunidade acadêmica, com o compartilhamento dos principais resultados alcançados e o detalhamento do percurso percorrido.

Ao longo da disciplina de Práticas Extensionistas, os acadêmicos são estimulados a atuar de maneira ativa e crítica, desenvolvendo competências fundamentais para o exercício da docência e para a intervenção social no campo da educação. Essa abordagem permite que os futuros professores adquiram experiência prática, contribuindo para a transformação da realidade educacional e para a democratização do conhecimento, fortalecendo o compromisso da Uniplac com a formação de profissionais qualificados e socialmente engajados.

A avaliação das Práticas Extensionistas no Curso de Letras da Uniplac é realizada de forma processual e reflexiva, garantindo que os acadêmicos possam demonstrar o impacto e a efetividade de suas ações na comunidade. Um dos principais instrumentos avaliativos é a elaboração de relatórios, nos quais os estudantes apresentam os resultados alcançados, descrevendo as etapas de planejamento, desenvolvimento e execução dos projetos. Esses relatórios devem evidenciar:

- I. Os objetivos da ação extensionista e sua relação com as demandas educacionais da comunidade atendida.
- II. As estratégias utilizadas na construção e aplicação dos objetos de aprendizagem.
- III. A receptividade e engajamento do público participante, destacando como a atividade contribuiu para a prática pedagógica.
- IV. Os desafios encontrados e as soluções adotadas durante a execução do projeto.
- V. Reflexões sobre a experiência vivenciada, permitindo que o acadêmico relacione a teoria estudada com a prática realizada.

Esse processo avaliativo permite que os estudantes desenvolvam habilidades de análise crítica, pesquisa e sistematização de dados, além de fortalecer seu compromisso social com a educação. Dessa forma, a avaliação das práticas extensionistas não se restringe à verificação de resultados, mas se configura como um espaço formativo, onde o acadêmico aprimora sua capacidade de intervenção pedagógica e inovação educacional.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

3.3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais de educação com o domínio ativo e crítico da Língua Portuguesa, da Língua Inglesa e de suas literaturas, nas suas manifestações orais e escritas, a partir da articulação entre teoria e prática, com atuação ética, humanística e interdisciplinar no aprimoramento dos processos de recepção e produção de textos, considerando as realidades locais e regionais da Serra Catarinense e as novas práticas emergentes no campo da educação.

3.3.2 Objetivos Específicos

Destacam-se, ainda, como objetivos do Curso:

- I. Preparar profissionais capazes de atuar na formação de leitores, intérpretes e produtores de textos, fomentando o desenvolvimento da cultura, da estética e das relações sociais pela linguagem;
- II. Qualificar profissionais que entendam os diferentes contextos interculturais e especificidades locais e que sejam capazes de adequar o ensino da língua/línguas a essas especificidades;
- III. Capacitar profissionais para que possam atuar junto às classes populares, a partir do reconhecimento das variedades linguísticas existentes;
- IV. Desenvolver as competências relacionadas ao conhecimento das linguagens para a atuação na educação ou em outras áreas;
- V. Promover o desenvolvimento de um perfil crítico, autônomo, pesquisador e reflexivo acerca das línguas e das literaturas como principais meios de comunicação e expressão do ser humano;
- VI. Estudar novas metodologias para o ensino de línguas, incluindo o uso das tecnologias na educação, de modo que contemplem a realidade dos estudantes da educação básica;
- VII. Estimular o desenvolvimento de um perfil pesquisador, com a busca constante pela qualificação profissional e formação continuada;
- VIII. Possibilitar uma visão ampla da realidade social em que sujeito está inserido, de modo a refletir criticamente sobre os caminhos para transformá-la.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Uniplac deve ser um profissional interculturalmente competente, capaz de lidar, de forma crítica, com as línguas, nos contextos oral e escrito, e consciente de sua inserção na sociedade e nas relações com o outro. Esses saberes precisam ser articulados em suas atividades enquanto professor e pesquisador, de modo a disseminar boas práticas de leitura e escrita em todos os níveis de ensino.

Além disso, o profissional formado em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa deve ter domínio do uso das línguas portuguesa e inglesa, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e dos diferentes contextos sociais. Nesse sentido, precisa combater todas as formas de preconceito atrelados a costumes, tradições, religiões, etnias ou questões linguísticas.

O egresso do curso deve, ainda, ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente, bem como ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. O licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa deverá também ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante a sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Deve ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa. O profissional de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa deve, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

3.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa contempla o exercício da docência da língua portuguesa e da língua inglesa na Educação Básica, mais especificamente no ensino fundamental e ensino médio, e em outros espaços educativos como escolas de idiomas.

Além disso, pode-se atuar, ainda, com assessoria linguística e literária, revisão de textos, tradução, ou como intérprete, pesquisador, roteirista, secretário, assessor cultural. Outras atividades também estão previstas, de acordo com competências desenvolvidas no próprio curso e conforme Parecer CNE/CES 492/2001, de 3 de abril de 2001. Para isso, além da graduação, estimula-se o aprofundamento dos conteúdos inerentes à área de atuação em cursos de especialização, mestrado e doutorado.

3.6 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

A Estrutura Curricular contempla o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras – CNE/CES n. 18, de 13 de março de 2002, em termos de conteúdos e carga horária, procurando ser flexível e adaptada às diversas situações, numa abordagem integral do processo.

Para tanto, considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica compatível com a carga horária do curso. Esta estrutura é baseada na factibilidade da articulação da teoria com a prática. Além das disciplinas regulares, o acadêmico pode optar por cursar disciplinas optativas, sendo estas focadas em assuntos inovadores de acordo com a evolução da profissão. As disciplinas e cargas horárias do curso são baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo que o curso possui disciplinas na Modalidade a Distância, que totalizam 400 horas (11,36% da carga horária total do curso), ou seja, inferiores a observância dos 40% exigidos sobre a carga horária total do curso, conforme Portaria MEC n. 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

A carga horária total do curso prevista é de 3.520 horas, distribuídas em 8 semestres letivos, contemplando as áreas do conhecimento de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa em disciplinas compartilhadas totais, disciplinas compartilhadas parciais, disciplinas específicas e estágios curriculares obrigatórios, atividades complementares e práticas de extensão.

A proposta curricular para o Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Uniplac foi estruturada em regime regular presencial, que prevê um período oito semestres para a integralização e cujos conteúdos devem ser trabalhados articulando os diferentes conteúdos através de práticas laboratoriais e ações pedagógicas que extrapolem o ambiente tradicional da sala de aula.

Os conteúdos curriculares caracterizadores básicos, segundo as orientações das Diretrizes Curriculares do Curso de Letras, devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e

Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Há também a proposição de conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, que incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, projetos de pesquisa, de extensão e de docência. São incluídos, ainda, os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

A Estrutura Curricular foi idealizada com vistas a preparar profissionais para o exercício das atividades relativas as diversas áreas de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, na perspectiva do “aprender a aprender”, bem como, atender às novas exigências requeridas do ambiente externo que, encontra-se em constante movimentação impondo inovações também no processo de desenvolvimento da educação. Com isso busca-se:

- I. oportunizar o conhecimento técnico, científico e humano, orientado à Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa;
- II. desenvolver capacidades no aluno como resultado de uma melhor qualificação para o mundo do trabalho;
- III. possibilitar a vivência em situações reais e simuladas do contexto educacional;
- IV. proporcionar uma formação profissional dotada de visão crítico construtiva, habilidades técnicas e humanas, com compromisso ético, social e ambiental.

Além dessa estrutura, em atenção à legislação, Decreto-Lei n. 5.625, de 22 de dezembro de 2005 em seu artigo 3º, parágrafo 2º, que normatiza a oferta do ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras), e a regulamentação interna através do Consuni, instituiu-se a Resolução n. 86, de 21 de dezembro de 2009, normatizando o oferecimento da disciplina de Libras como obrigatória nos cursos de licenciaturas e optativa nos demais cursos da Universidade.

Ademais, procurando seguir o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei n. 11.645 de 10 de março de 2008; Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004), o curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa tem contemplado tais temas transversalmente e, particularmente, nas ementas das disciplinas de Cultura Diferença e Cidadania, Cultura Brasileira, Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira e Literatura em Língua Inglesa.

Em relação às Políticas de Educação Ambiental (Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281 de 25 de junho de 2002), o curso oferece a disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável que contempla conceitos sobre o tema. Já os temas referentes à Educação em Direitos são contemplados pelo curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa na ementa da disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania.

A prática como componente curricular (PCC) faz parte de todo o currículo de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, totalizando 400 horas. As disciplinas de 4 créditos possuem 14h de PCC cada, enquanto as disciplinas de 2 créditos têm 7h de PCC, com exceção das disciplinas institucionais, estágios e práticas extensionistas.

3.6.1 Estrutura Curricular

1º Semestre						
Disciplina	C/H	Créditos	Lab.	Ext.	Sala de Aula	Extraclasse (PCC)
Fundamentos da Linguística	40	2	-	-	33	7
Língua Inglesa I	80	4	-	-	66	14
Língua Portuguesa I	40	2	-	-	33	7
Profissão Docente*	40	2	-	-	33	7
Teoria Literária	80	4	-	-	66	14
Tecnologia da Informação e Comunicação**	80	4	-	-	-	-
Total da carga horária do semestre	360	18	-	-	231	49
2º Semestre						
Disciplina	C/H	Créditos	Lab.	Ext.	Sala de Aula	Extraclasse (PCC)
Cultura Brasileira	40	2	-	-	33	7
Filologia Românica	40	2	-	-	33	7
Língua Inglesa II	80	4	-	-	66	14
Língua Portuguesa II	40	2	-	-	33	7
Políticas Públicas da Educação Básica*	40	2	-	-	33	7
Psicologia da Educação*	40	2	-	-	33	7
Cultura, Diferença e Cidadania**	80	4	-	-	-	-
Práticas Extensionistas*	40	2	-	40	-	-
Total da carga horária do semestre	400	20	-	40	231	49
3º Semestre						
Disciplina	C/H	Créditos	Lab.	Ext.	Sala de Aula	Extraclasse (PCC)
Currículos e Saberes*	40	2	-	-	33	7
Língua Portuguesa III	80	4	-	-	66	14
Língua Inglesa III	80	4	-	-	66	14
Literatura Portuguesa	80	4	-	-	66	14
Língua Portuguesa**	80	4	-	-	-	-

Práticas Extensionistas*	40	2	-	40	-	-
Total da carga horária do semestre	400	20	-	40	231	49
4º Semestre						
Disciplina	C/H	Créditos	Lab.	Ext.	Sala de Aula	Extraclasse (PCC)
Educação e Necessidades Especiais*	40	2	-	-	33	7
Língua Inglesa IV	40	2	-	-	33	7
Língua Portuguesa IV	40	2	-	-	33	7
Linguística Aplicada	80	4	-	-	66	14
Literatura Brasileira	80	4	-	-	66	14
Iniciação à Pesquisa Científica**	80	4	-	-	-	-
Práticas Extensionistas*	60	3	-	60	-	-
Total da carga horária do semestre	420	21	-	60	231	49
5º Semestre						
Disciplina	C/H	Créditos	Lab.	Ext.	Sala de Aula	Extraclasse (PCC)
Didática*	80	4	-	-	66	14
Estágio Curricular Obrigatório I	80	4	-	-	-	-
Língua Inglesa V	40	2	-	-	33	7
Língua Portuguesa V	80	4	-	-	66	14
Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**	80	4	-	-	-	-
Práticas Extensionistas*	60	3	-	60	-	-
Total da carga horária do semestre	420	21	-	60	165	35
6º Semestre						
Disciplina	C/H	Créditos	Lab.	Ext.	Sala de Aula	Extraclasse (PCC)
Estágio Curricular Obrigatório II	120	6	-	-	-	-
Libras I*	40	2	-	-	33	7
Língua Inglesa VI	80	4	-	-	66	14
Língua Portuguesa VI	80	4	-	-	66	14
Produção de Texto I	40	2	-	-	33	7
Pesquisa e Prática Pedagógica I*	40	2	-	12	21	7
Práticas Extensionistas*	60	3	-	60	-	-
Total da carga horária do semestre	460	23	-	72	219	49
7º Semestre						
Disciplina	C/H	Créditos	Lab.	Ext.	Sala de Aula	Extraclasse (PCC)
Estágio Curricular Obrigatório III	80	4	-	-	-	-
Libras II*	40	2	-	-	33	7
Língua Inglesa VII	80	4	-	-	66	14
Língua Portuguesa VII	80	4	-	-	66	14
Monografia	40	2	-	-	33	7
Produção de Texto II	40	2	-	-	33	7
Pesquisa e Prática Pedagógica II*	40	2	-	10	23	7
Práticas Extensionistas*	60	3	-	60	-	-

Total da carga horária do semestre	460	23	-	70	254	56
8º Semestre						
Disciplina	C/H	Créditos	Lab.	Ext.	Sala de Aula	Extraclasse (PCC)
Estágio Curricular Obrigatório IV	120	6	-	-	-	-
Gestão de Processos Educacionais*	40	2	-	-	33	7
Língua Inglesa VIII	80	4	-	-	66	14
Língua Portuguesa VIII	40	2	-	-	33	7
Literatura em Língua Inglesa	80	4	-	-	66	14
Pesquisa e Prática Pedagógica III*	40	2	-	10	23	7
Total da carga horária do semestre	400	20	-	10	221	49
Total da Carga Horária	3.320	166	-	-	-	-
Atividades Complementares	200	-	-	-	-	-
Carga Horária Total do Curso	3.520	166	-	352	1.783	385

* Disciplinas Compartilhadas com as demais licenciaturas

**Disciplina Institucional, de acordo com a Resolução Consuni n. 355, de 19/06/2018.

Observação: O Decreto n. 5.626 em seu art. 3º, parágrafo 2º, publicado em 22 de dezembro de 2005, normatizou a oferta da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) em todos os cursos de Graduação, tornando-a obrigatória nos cursos de Licenciatura e facultando o seu oferecimento em outros cursos de Graduação.

3.6.2 Resumo Explicativo

Composição da Estrutura Curricular	Carga Horária
Disciplinas Compartilhadas*	520
Disciplinas Institucionais**	400
Disciplinas Específicas	1.648
Estágio Curricular Obrigatório	400
Atividades Complementares	200
Atividades de Extensão	352

3.6.3 Ementário e Referências

1º Semestre	
Fundamentos da Linguística	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	A história da linguística. O estruturalismo linguístico. A gramática gerativa e outras correntes.
Referências	<p>Básicas: FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristine Gorski; GÖRSKI, Edair Maria (org.). Sociolinguística e política linguística: olhares contemporâneos. São Paulo: Blucher, 2016. MUSSALIM, Fernanda. Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v. 1, 9. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2012. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. 11. ed. São Paulo: Cultrix. 1986.</p> <p>Complementares: FIORIN, José Luiz (Org) Introdução à linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2015.</p>

	<p>MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p>MENDES, Andréia Almeida <i>et al.</i> Linguística textual e ensino. Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p> <p>MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação, 4. ed, São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p>MUSSALIM, Fernanda.; BENTES, Anna Christina Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. v. 3. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
Língua Inglesa I	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Mundo globalizado e a realidade brasileira: influência da língua inglesa no contexto sociocultural econômico brasileiro. Papel e o lugar da língua inglesa na formação de cidadãos inseridos no seu contexto. Fundamentos da língua inglesa através da prática comunicativa com ênfase na compreensão oral e escrita. Estratégias de leitura, compreensão de textos a nível básico e aquisição de vocabulário.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>ALVES, Ubiratã Kickhöfel; BRAWERMAN-ALBINI, Andressa; LACERDA, Mariza. Fonética e fonologia do inglês. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.</p> <p>MICHAELIS. Dicionário Escolar Inglês. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016.</p> <p>RICHARDS, Jack C. Interchange Intro: Student book. 5. ed. 2005.</p> <p>Complementares:</p> <p>ANDERSON, Neil J. Active: skills for reading: book 1. 2. ed. Canadá: Thomson, 2007.</p> <p>ABRANTES, Elisa Lima <i>et al.</i> Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.</p> <p>Cambridge Online Dictionary. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/> Acesso em: 17 abr. 2023.</p> <p>ELBAUM, Sandra. Grammar in context 1: international student edition. 4. ed. Boston: Thomson Heinle, 2005.</p> <p>HAINZENREDER, Larissa Schmitz <i>et al.</i> Semântica do inglês. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.</p>
Língua Portuguesa I	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Comunicação e linguagem. Signos: verbal e não verbal. Linguagem nas sociedades primitivas. Níveis de linguagem. Origens e evolução da gramática dos gregos à Novíssima Gramática Brasileira – NGB. Classes e categorias nominais, pronominais e verbal.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2019.</p> <p>CORTINA, Asafe <i>et al.</i> Fundamentos da língua portuguesa. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.</p> <p>MENDES, Andréia Almeida <i>et al.</i> Linguística textual e ensino. Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p> <p>Complementares:</p> <p>MASIP, Vicente. Gramática sucinta de português. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. Tradição gramatical e gramática tradicional. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 3. ed. ver. e anual. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>NEVES, Maria Helena de MOURA. Gramática na escola. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>VIARO, Mário Eduardo. Morfologia Histórica. São Paulo: Cortez, 2014.</p>
Profissão Docente	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Profissão professor: identidade e exigências atuais. Formação pedagógica e os desafios contemporâneos. Formação inicial e continuada dos professores e profissionalização. Função da aula no processo de construção do conhecimento.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>CHARLOT, B. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>

	<p>MEIRIEU, P. Carta a um jovem professor. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>Complementares: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. Porto Alegre: ArtMed, 2015. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. São Paulo: Cortez, 2015. NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. 2. ed. Portugal: Porto, 1995. SILVA, Gabriele Bonotto; FELICETTI, Vera Lucia. Formação docente e teoria dos campos conceituais: impacto na aprendizagem discente. Ijuí: Unijuí, 2021.</p>
Teoria Literária	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Literatura: conceitos. Gêneros literários. Leitura crítica dos diversos textos midiáticos e de seu subtexto de gênero, raças e classes. Análise e interpretação de textos narrativos. Correntes críticas: Fenomenologia, Hermenêutica e Teoria da Recepção. Formalismo. Estruturalismo. Teorias Críticas Pós-Modernas.
Referências	<p>Básicas: ARISTÓTELES. Arte poética. São Paulo: Blucher, 2020. SECCHIN, Antonio Carlos. Percursos da poesia brasileira: do século XVIII ao século XXI. São Paulo: Autêntica, 2018. WOOLF, Virginia. A arte da brevidade: contos. São Paulo: Autêntica, 2017.</p> <p>Complementares: AGAMBEN, Giorgio. Ideia da prosa. São Paulo: Autêntica, 2012. BROM, Luiz Guilherme; AGUIAR, Tânia. Educação, mito e ficção. São Paulo: Cengage Learning, 2018. LUZ, Luís Gustavo. Construção de personagens. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. TEZZA, Cristóvão. O espírito da prosa: uma autobiografia literária. Rio de Janeiro: Record, 2012. TEZZA, Cristóvão. Literatura à margem. Porto Alegre: Dublinense, 2018.</p>
Tecnologias da Informação e Comunicação	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Ensino superior e educação a distância. Informática básica. Comunidades de aprendizagem virtual. Ambientes colaborativos. Softwares e sistemas de informação direcionados para as áreas do conhecimento.
Referências	<p>Básicas: FAVA, Rui. Educação para o século XXII: a era do indivíduo digital. São Paulo: Saraiva, 2016. GABRIEL, Martha. Educar: a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013. TAJRA, Sanmya Feitosa. Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>Complementares: FREIRE, Emerson; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Sociedade e tecnologia na era digital. São Paulo: Erica, 2014. LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010. MUNHOZ, Antonio Siemens. Qualidade de ensino nas grandes salas de aula. São Paulo: Saraiva, 2014. REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. 9. São Paulo: Atlas, 2014. SANTOS, Vanice dos. Ágora digital: o cuidado de si no caminho do diálogo entre tutor e aluno em um ambiente de aprendizagem. Jundiá: Paco, 2013.</p>
2º Semestre	
Cultura Brasileira	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Definição de cultura. Aspectos históricos da formação cultural brasileira. Miscigenação étnica e

	cultural. Cultura popular. Indústria cultural e meios de comunicação de massa. Influência de outras culturas na cultura brasileira. Construção da identidade nacional, a partir de um mapeamento territorial.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>CALDAS, Waldenyr. Iniciação à música popular brasileira. 5. São Paulo: Amarilys, 2010.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003.</p> <p>SOUZA, Ricardo Luiz de. Identidade nacional e modernidade brasileira. São Paulo: Autêntica, 2007.</p> <p>Complementares:</p> <p>BAUMAN, Z. A cultura no mundo líquido moderno. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rido de Janeiro: Zahar, 2013.</p> <p>BHABHA, H. K. O local da cultura. 1 reimp. Belo Horizonte: UFMG, 2001.</p> <p>CASCUDO, L. da C. Civilização e cultura: pesquisas e notas de etnografia geral. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>MOLES, Abraham <i>et al.</i> Teoria da cultura de massa. 6. ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>SAID, E. W. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Schwarcz, 2011.</p>
Filologia Românica	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Línguas indo-europeias. História externa: Península Ibérica, os romanos, os árabes e os germanos. Formação das línguas românicas. Geografia das línguas românicas. Constituição do vocabulário e contribuição de outras línguas. Principais metaplasmos. Presença da analogia. Arcaísmo e neologismo. Teorias sobre o surgimento do Português no Brasil.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>CANUDO, H. K.P. Do latim ao português. 1.ed. Curitiba: Apris. 2019.</p> <p>ILARI, Rodolfo. Linguística românica. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>REZENDE, Antônio Martinez de; BIANCHET, Sandra Braga. Dicionário do latim essencial. 2. São Paulo: Autêntica, 2014.</p> <p>Complementares:</p> <p>BASSETTO, Bruno Fregni. Elementos de filologia românica. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 50.ed. São Paulo: Cultrix, 2001.</p> <p>CORREIA, Margarita. Neologia em português. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>GONÇALVES, Rodrigo Tadeu; BASSO, Renato Miguel. História concisa da língua portuguesa. Petrópolis/ RJ: Vozes. 2014.</p> <p>MENDES, Andréia Almeida <i>et al.</i> Linguística textual e ensino. Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p>
Língua Inglesa II	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Desenvolvimento da compreensão e da produção escrita na língua inglesa em nível pré-intermediário, enfatizando os gêneros discursivos. Prática da compreensão e expressão oral comunicativa na língua inglesa, estudo da gramática e pronúncia em nível pré-intermediário. Estruturas correspondentes/divergentes em relação ao português.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>DAIJO, Julice. Morfologia da língua inglesa. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.</p> <p>MICHAELIS. Dicionário Escolar Inglês. 3.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016.</p> <p>RICHARDS, Jack C. Interchange Intro: Student book. 3. ed, 2005.</p> <p>Complementares:</p> <p>ANDERSON, Neil J. Active: skills for reading : book 1. 2. ed. Canadá: Thomson, 2007.</p> <p>Cambridge Online Dictionary. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/> Acesso em: 17 abr. 2023.</p> <p>ELBAUM, Sandra. Grammar in context 1: international student edition. 4.ed. Boston: Thomson Heinle, 2005.</p> <p>HAINZENREDER, Larissa Schmitz <i>et al.</i> Semântica do inglês. Porto Alegre: SER - SAGAH,</p>

	2018. VILLAS BOAS, Isabela de Freitas. Teaching EFL writing: a practical approach for skills: integrated contexts. São Paulo: Cengage Learning, 2018.
Língua Portuguesa II	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Vocábulo: definição, formas, sistema aberto e fechado. Léxico, lexicalização. Estrutura dos vocábulos: segmentação morfológica. Os morfemas de significação interna e externa. Enriquecimento do léxico. Composição e derivação. Neologismo e outros processos de formação de palavras.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>CARVALHO, Paulo Sérgio Rodrigues. Gramática aplicada. 28. ed. Curitiba: Academia de Cultura do Paraná, 2015.</p> <p>MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua portuguesa. 4. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática. 3. Barueri: Manole, 2018.</p> <p>Complementares:</p> <p>BATTISTI, Juliana; SILVA, Bibiana Cardoso da. Linguística aplicada ao ensino do português. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.</p> <p>CORREIA, Margarita. Neologia em português. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. Semântica. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>KEHDI, Valter. Morfemas do português. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>MENDES, Andréia Almeida <i>et al.</i> Linguística textual e ensino. Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p>
Políticas Públicas da Educação Básica	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Educação Básica: objetivos, princípios e diretrizes curriculares. Organização, funcionamento e financiamento da educação básica. Legislação: marcos regulatórios da educação básica. Relação entre educação, estado e sociedade.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/19394.htm.</p> <p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho 2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file.</p> <p>SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2017.</p> <p>Complementares:</p> <p>BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm</p> <p>BRASIL. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. [Reforma do Ensino Médio]. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministro da Educação em 20/12/2017. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf</p> <p>DOURADO, L. F. Plano Nacional de Educação: política de Estado para a educação brasileira. Brasília: INEP, 2016.</p>

	LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
Psicologia da Educação	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	História da psicologia educacional e escolar. Teorias contemporâneas na interface psicologia e educação. Teorias de desenvolvimento e da aprendizagem com inter-relação nas dimensões biológicas, socioculturais, afetivas e cognitivas.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>AZZI, R. G. Psicologia e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.</p> <p>CARRARA, Kester. Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>WOOLFOLK, Anita E. Psicologia da educação. 7. ed. Porto Alegre: Artmed 2000.</p> <p>Complementares:</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair. TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. ref. ampl. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>CUNHA, Marcus Vinícius da. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>GAMEZ, Luciano. Psicologia de educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl de; SOUZA, Denise Trento R.; REGO, Teresa Cristina (org.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. (Teorias & tendências).</p> <p>VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, A.R.; LEONTIEV, Alexis. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2018.</p>
Cultura, Diferença e Cidadania	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Abordagem conceitual: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. Diversidade cultural: biológica, geográfica e cultural. Identidade cultural: raça, racismo e relações étnico-raciais. Identidade e diferença: gênero e sexualidade. Cidadania no Brasil: desafios e conquistas. Cidadania, movimentos sociais e direitos humanos. Saberes necessários a uma cidadania planetária. Panorama das políticas públicas de direitos humanos e diversidade cultural no Brasil. Fundamentos de ciência política. Políticas públicas de inclusão.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>AUGÉ, Marc. Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 9.ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.</p> <p>DIAS, Jean Carlos; SIMÕES, Sandro Alex de Souza (coord.). Direito, políticas públicas e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Método, 2013.</p> <p>Complementares:</p> <p>BRASIL; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA; ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013.</p> <p>DEUS, Zélia Amador de. Caminhos trilhados na luta antirracista. São Paulo: Autêntica, 2020.</p> <p>DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda Costa de. Políticas públicas: princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MOREIRA, Tales Willyan Fornazier. Serviço social e luta antirracista: contribuição das entidades da categoria no combate ao racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2020.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>
Práticas Extensionistas	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Princípios da extensão universitária. Função acadêmica e social. Práticas extensionistas integradas e articuladas de acordo com o perfil do egresso.

Referências	<p>Básicas: MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. Curricularização da extensão universitária. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022.</p> <p>SÁ, Quimelli, Gisele Alves de. Princípios da extensão universitária. Curitiba (PR): CRV, 2022</p> <p>SERVA, Fernanda Mesquita. A extensão universitária e sua curricularização. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023.</p> <p>Complementares: BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministro da Educação em 20/12/2017.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18 ed. Campinas: Papyrus, 2012. 143. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12. ed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.</p>
3º Semestre	
Currículos e Saberes	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Construção histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo. Currículo, escola e sociedade. Propostas curriculares alternativas.
Referências	<p>Básicas: APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>BES, Pablo <i>et al.</i> Currículo e desafios contemporâneos. Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p> <p>SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>Complementares: ARROYO, Miguel Gonzáles. Currículo, território em disputa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>MOREIRA, A. C. B. <i>et al.</i> Currículo: políticas e práticas. 13. ed. Campinas: Cornacchia, 2011.</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: O currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo, método no processo pedagógico. 7.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da (org.); NELSON, Cary <i>et al.</i> Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p>
Língua Portuguesa III	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Aspectos morfossemânticos das classes gramaticais: verbo, preposição e interjeição. A nominalização. Constituintes oracionais: palavras de classe aberta, sintagma nominal, verbal e adjetival. As palavras de classe fechada e a funcionalidade na estrutura dos sintagmas preposicional e adverbial.
Referências	<p>Básicas: CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2019.</p> <p>ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. Semântica. 11.ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. 2.reimp. São Paulo: UNESP, 2000.</p> <p>Complementares: BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.</p>

	<p>ILARI, Rodolfo (org.). Gramática do português culto falado no Brasil: palavras de classe aberta. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>MACAMBIRA, José Rebouças. A estrutura morfo-sintática do português. 9.ed. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 1999.</p> <p>POSSENTI, Sírio. Questões de linguagem. Passeio gramatical dirigido. São Paulo: Parábola 2011.</p>
Língua Inglesa III	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Ampliação do entendimento e da produção escrita da língua inglesa em nível pré intermediário. Prática de compreensão e expressão oral comunicativa em língua inglesa, estudo da gramática e pronúncia em nível intermediário.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>ALVES, Ubiratã Kickhöfel; BRAWERMAN-ALBINI, Andressa; LACERDA, Mariza. Fonética e fonologia do inglês. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.</p> <p>ANDERSON, Neil J. Active: skills for reading: book 2. 2.ed. São Paulo: Thomson, 2007.</p> <p>RICHARDS, Jack C. Interchange Intro: Student book. 3. ed. 2005.</p> <p>Complementares:</p> <p>Cambridge Online Dictionary. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/> Acesso em: 17 abr. 2023.</p> <p>ELBAUM, Sandra. Grammar in context 1: international student edition. 4. ed. Boston: Thomson Heinle, 2005.</p> <p>HAINZENREDER, Larissa Schmitz <i>et al.</i> Semântica do inglês. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.</p> <p>MICHAELIS. Dicionário Escolar Inglês. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016.</p> <p>VILLAS BOAS, Isabela de Freitas. Teaching EFL writing: a practical approach for skills: integrated contexts. São Paulo: Cengage Learning, 2018.</p>
Literatura Portuguesa	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Trovadorismo. Camões e o classicismo. Romance romântico. Prosa e a poesia realista. Simbolismo. Conto e poesia de Florbela Espanca. Fernando Pessoa e seus veteranos. Romance contemporâneo. Literatura africana e timorense.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>CAGNETI, Sueli de Souza; SILVA, Cleber Fabiano da. Literatura infantil juvenil: diálogos Brasil-África. São Paulo: Autêntica, 2013.</p> <p>MACEDO, J.R. História da África. São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p>SANTOS, B. de S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>Complementares:</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 5. São Paulo: Amariyls, 2010.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 28.ed. São Paulo: Cultrix, 1999.</p> <p>MOISÉS, M. Literatura portuguesa através dos textos. 30. ed. São Paulo: CULTRIX, 2006.</p> <p>ONDJAKI. Bom dia, camaradas. São Paulo: Schwarcz, 2014.</p> <p>PEDROSA, I. Desamparo: romance. São Paulo: Leya, 2016.</p>
Língua Portuguesa	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Introdução à comunicação. Ato comunicativo. Noção de texto. Níveis de leitura do texto. Hipertexto. Comunicação e o texto. Especificidades da estrutura frásica no texto. Qualidade da frase. Relações sintáticas na expressividade: concordância, regência e colocação.
Referências	Básicas:

	<p>GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. Comunicação e linguagem. São Paulo: Pearson Education, 2012.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. ELIAS, Vanda Maria. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>TERRA, Ernani. Práticas de leitura e escrita. São Paulo: Saraiva, 2018.</p> <p>Complementares:</p> <p>GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>MARTINO, Agnaldo; LENZA, Pedro. Português esquematizado: gramática interpretação de texto, redção oficial, redação discursiva. São Paulo: Saraiva, 2022.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>MASIP, Vicente. Fundamentos lógicos da interpretação de textos e da argumentação. Rio de Janeiro: Forense, 2012.</p>
Práticas Extensionistas	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; FERNANDES, Valdir (ed.). Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. Barueri: Manole, 2015.</p> <p>SILVEIRA, Daniel da Silva; MORAES, Maritza Costa (Orgs.). Formação de professores na extensão universitária: contribuições e desafios a prática docente. Rio Grande: Ed. FURG, 2020.</p> <p>ZAMBONE, Alessandra Maria Sabatine <i>et al.</i> (org.). A extensão universitária como componente curricular. São Paulo: Metodista, 2022.</p> <p>Complementar:</p> <p>BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministro da Educação em 20/12/2017.</p> <p>CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12. ed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.</p>
4º Semestre	
Educação e Necessidades Especiais	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Educação especial. Fundamentos históricos, epistemológicos e pedagógicos da educação especial. Necessidades educacionais especiais. Especificidades nas áreas visual, auditiva, mental, motora e sócio emocional e de altas habilidades/superdotação.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>BAPTISTA, Cláudio Roberto; BARRETO, Maria Aparecida Santos Côrrea; VICTOR, Sonia Lopes (Org.). Inclusão: práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p> <p>BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara (orgs.). Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2004.</p> <p>DE CARLO, M. M. R. P. Se essa casa fosse nossa...: instituições e processos de imaginação na</p>

	<p>educação especial. São Paulo: Plexus, 2001.</p> <p>Complementares: CAIADO, K. R. M. Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos. 2. ed. São Paulo: PUC/Campinas, 2006. CARNEIRO, Maria Sylvia Cardoso. Adultos com Síndrome de Down: a deficiência mental como produção social. São Paulo: Papyrus, 2008. KASSAR, Monica. Percursos da constituição de uma política brasileira de educação especial inclusiva, 2011. PADILHA, Anna Maria Lunardi. Possibilidades de histórias ao contrário ou como desencaminhar o aluno da classe especial. São Paulo: Plexus, 2004. RIBAS, João. Preconceito contra as pessoas com deficiência: as relações que travamos com o mundo. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
Língua Inglesa IV	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Aperfeiçoamento da compreensão e produção escrita da língua inglesa em nível intermediário. Prática da compreensão e expressão oral comunicativa em língua inglesa e estudo da gramática a nível pós-intermediário.
Referências	<p>Básicas: ANDERSON, Neil J. Active: skills for reading: book 2. 2.ed. São Paulo: Thomson, 2007. DAIJO, Julice. Morfologia da língua inglesa. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. RICHARDS, Jack C. Interchange: student's book. 3. ed. Cambridge: Cambridge University, 2005.</p> <p>Complementares: Cambridge Online Dictionary. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/> Acesso em: 17 abr. 2023. DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB, Tânia. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. ELBAUM, Sandra. Grammar in context 1: international student edition. 4. ed. Boston: Thomson Heinle, 2005. MICHAELIS. Dicionário Escolar Inglês. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016. VILLAS BOAS, Isabela de Freitas. Teaching EFL writing: a practical approach for skills: integrated contexts. São Paulo: Cengage Learning, 2018.</p>
Língua Portuguesa IV	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Emprego e colocação das palavras como recurso estilístico. Significação das construções gramaticais. Distinção entre classe gramatical e função sintática. Sintaxe interna. Constituintes oracionais: termos essenciais, integrantes e acessórios.
Referências	<p>Básicas: CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2019. RONCARATI, Cláudia. As cadeias do texto: construindo sentidos. São Paulo: Parábola, 2010. SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática. 3. Barueri: Manole, 2018.</p> <p>Complementares: BARBOSA, Cláudia Soares (org.). Sintaxe do português. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2016. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. GONÇALVES, Francisco de Souza; STUDZINSKI, Nadia; BARBOSA, Cláudia Soares. Morfossintaxe 2. Porto Alegre: SAGAH, 2019. MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. São Paulo: Atlas, 2017.</p>

	NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . 2.reimp. São Paulo: UNESP, 2000.
Linguística Aplicada	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Panorama histórico das pesquisas em linguística aplicada e de seus campos de atuação. Desenvolvimento da linguística aplicada ao ensino de língua materna e estrangeira. Noções introdutórias de psicolinguística e sociolinguística. Processos de aquisição e aprendizagem de línguas. Práticas reflexivas sobre educação, ensino de línguas e multiculturalidade.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>LOPES, Luiz Paulo da Moita (Org). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2020.</p> <p>LOPES. Linguística aplicada na modernidade recente. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>MENDES, Andréia Almeida <i>et al.</i> Linguística textual e ensino. Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALMEIDA FILHO, José Carlos de. Linguística aplicada: ensino de línguas & comunicação. 2. ed. Campinas: ArteLíngua, 2007.</p> <p>BATTISTI, Juliana; SILVA, Bibiana Cardoso da. Linguística aplicada ao ensino do português. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.</p> <p>LOPES, Luiz Paulo da Moita. Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. 4. reimp. Campinas: Mercado de Letras, 2002.</p> <p>NOBLE, Debbie Mello; SIMÕES, Priscilla Rodrigues. Linguística avançada. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.</p> <p>SILVA, Dayse Cristina Ferreira da <i>et al.</i> Linguística aplicada ao ensino do inglês. Porto Alegre: SER-SAGAH, 2018.</p>
Literatura Brasileira	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Formação da literatura brasileira. Estudo das correntes literárias brasileiras do período colonial ao pós-modernismo. Leitura e análise crítica dos aspectos linguísticos, literários, filosóficos, sociais, culturais e políticos das produções literárias brasileiras. Estudo dos autores mais representativos de cada período.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 50. ed. São Paulo: Cultrix. 2015.</p> <p>CANDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. São Paulo e São Paulo: Todavia, 2023.</p> <p>SOBRAL, Gilberto Nazareno Telles; LOPES, Norma da Silva; RAMOS, Jânia Martins (org.). Língua, literatura e ensino. São Paulo: Blucher, 2015.</p> <p>Complementares:</p> <p>CANDIDO, Antônio. Iniciação à literatura brasileira. São Paulo: Todavia, 2023.</p> <p>COUTINHO, Afrânio. Conceito de literatura brasileira. 4. ed. São Paulo: Vozes, 2014.</p> <p>FREITAS, Fernanda; AMARO, Vagner. Machado de Assis por jovens leitores. São Paulo: Autêntica, 2011.</p> <p>NICOLA, José de. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. 11. ed. São Paulo: Scipione, 1995.</p> <p>SORRENTI, Neusa. A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades. 2. São Paulo: Autêntica, 2007.</p>
Iniciação à Pesquisa Científica	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Interação entre ciência, pesquisa e inovação. Elaboração de protocolos de pesquisa: pergunta de pesquisa, justificativa/problema, objetivos, hipóteses, revisão de literatura, métodos e técnicas da pesquisa científica. Organização e análise de dados científicos. Pesquisa em bases de dados. Normas de produção e apresentação de trabalhos científicos. Normas de publicações específicas por área do conhecimento.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>CRESWELL, John W; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo,</p>

	<p>quantitativo e misto. 5. Porto Alegre: Penso, 2021.</p> <p>HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández; BAPTISTA LUCIO, Pilar. Metodologia de pesquisa. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>VOLPATO, Gilson Luiz. Ciência: da filosofia à publicação. 7. ed. Botucatu: Best Writing, 2019.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>KROKOSZ, Marcelo. Outras palavras para autoria e plágio. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 6. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.</p>
Práticas Extensionistas	
Carga horária	60 horas - 3 créditos
Ementa	Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>OLIVEIRA, Andrea. Extensão universitária como práxis dialógica: o olhar das instituições comunitárias de educação superior brasileiras. Curitiba: CRV, 2022.</p> <p>OLIVEIRA, Irlane Mais de; CHASSOT, Attico. Saberes que sabem à extensão universitária. Jundiaí: Paco, 2019.</p> <p>TAVARES, Christiane Andrade Regis; FREITAS, Katia Siqueira de. Extensão universitária. o patinho feio da academia? Jundiaí: Paco, 2016.</p> <p>Complementares:</p> <p>BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministro da Educação em 20/12/2017.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18 ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12. ed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1986.</p>
5º Semestre	
Didática	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Planejamento escolar. Conteúdos curriculares. Metodologia de ensino e aprendizagem. Políticas de avaliação e avaliação da aprendizagem.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>CANDAU, Vera Maria (org.). A didática em questão. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições. 22. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 14. ed. São Paulo: Libertad, 2005.</p> <p>Complementares:</p> <p>CANDAU, Vera Maria (Org.). Reinventar a escola. 9. ed. Petrópolis: Vozes 2013.</p> <p>COMÊNIO, J. A. Didática magna. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.</p> <p>MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento. 2. ed. São Paulo:</p>

	<p>Cortez, 1996.</p> <p>MENEGOLLA, M; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula. 22. ed. São Paulo, Vozes, 2014.</p> <p>SAVIANI, D. Escola e democracia. 37. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.</p>
Estágio Curricular Obrigatório I	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Objetivos e concepções do ensino de línguas. Formação docente em língua portuguesa, língua inglesa e respectivas literaturas. Língua portuguesa e a língua inglesa nos documentos curriculares do Ensino Fundamental. Análise e reflexão sobre as concepções metodológicas vigentes no ensino de línguas. Práticas docentes simuladas. Elementos para a análise das observações do contexto escolar e da prática docente. Investigação e elaboração de projetos e planos de ensino para a intervenção em escolas do Ensino Fundamental. Registro e a socialização das experiências.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (org.). Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministro da Educação em 20/12/2017.</p> <p>MATEUS, Elaine; TONELLI, Juliana Reichert Assunção (org.). Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas. São Paulo: Blucher, 2017.</p> <p>Complementares:</p> <p>GONÇALVES, Maria Silvia. O mundo na sala de aula: intertextualidade nos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Parábola. 2017.</p> <p>LAGO, Andreza. Jogos divertidos: para sua aula de inglês. Barueri: Disal, 2010.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática na escola. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>POTTER, Louise. Guia para o Ensino de Língua Estrangeira, Orientações sobre a Arte de Ensinar Idiomas. Disal, 2012.</p> <p>SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Currículo Base do Território Catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.</p>
Língua Inglesa V	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Introdução à compreensão e à produção escrita de textos acadêmicos em língua inglesa em nível pré-avançado. Prática de compreensão e expressão oral comunicativa em língua inglesa e estudo da gramática em nível pré-avançado.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>ANDERSON, Neil J. Active: skills for reading : book 3. 2 ed. Canadá: Thomson Heinle, 2008.</p> <p>DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB, Tânia. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>RICHARDS, Jack C. Interchange: intro student's book. 3.ed. Cambridge: Cambridge University, 2005.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALVES, Ubiratã Kickhöfel; BRAWERMAN-ALBINI, Andressa; LACERDA, Mariza. Fonética e fonologia do inglês. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.</p> <p>Cambridge Online Dictionary. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/> Acesso em: 17 abr. 2023.</p> <p>ELBAUM, Sandra. Grammar in context 1: international student edition. 4. ed. Boston: Thomson Heinle, 2005.</p> <p>HAINZENREDER, Larissa Schmitz <i>et al.</i> Semântica do inglês. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.</p> <p>MICHAELIS. Dicionário Escolar Inglês. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016.</p>
Língua Portuguesa V	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Sintaxe externa. Sentenças simples: tipologia. Hipotaxe e parataxe. Nexos oracionais: os

	articuladores e o sentido. Articuladores de coesão nas estruturas subordinadas e coordenadas. Pronomes relativos. Regência e concordância. Pontuação. Conceitos de discurso.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2019.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. 2.reimp. São Paulo: UNESP, 2000.</p> <p>RONCARATI, Cláudia. As cadeias do texto: construindo sentidos. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>Complementares:</p> <p>BARBOSA, Cláudia Soares (org.). Sintaxe do português. Porto Alegre: SAGAH, 2016.</p> <p>GONÇALVES, Francisco de Souza; STUDZINSKI, Nadia; BARBOSA, Cláudia Soares. Morfossintaxe 2. Porto Alegre: SAGAH, 2019.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>MASIP, Vicente. Interpretação de textos: curso integrado de lógica e linguística. São Paulo, EPU, 2014.</p> <p>SILVA, Alessandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana. Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. São Paulo: Autêntica, 2012.</p>
Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>CORTESE, Tatiana Tucunduva Philippi; KNISS, Claudia Terezinha; MACCARI, Emerson Antonio (org.). Cidades inteligentes e sustentáveis. Barueri, SP: Manole, 2017.</p> <p>LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.</p> <p>Complementares:</p> <p>LOUREIRO, Carlos Frederico; TORRES, Juliana Rezende (Org.). Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 24. ed.rev. ampl. e atual. São Paulo: Malheiros. 2016.</p> <p>MILARÉ, Édis. Direito do ambiente. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Thomson Reuters, 2018.</p> <p>Organização das Nações Unidas BRASIL - ONU/BR. 17. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.</p> <p>ROSA, André Henrique; FRACETO, Leonardo F; CARLOS, Viviane Moschini (org.). Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>
Práticas Extensionistas	
Carga horária	60 horas - 3 créditos
Ementa	Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P; SILVEIRA, Jarbas A. N. Fundamentos de gestão de projetos. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>SILVA, Girlene Feitosa da. Formação de professores e as tecnologias digitais: a contextualização da prática na aprendizagem. Jundiaí: Paco, 2019.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa (org.). Metodologias ativas e as tecnologias educacionais. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.</p>

	<p>Complementares: BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministro da Educação em 20/12/2017. CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12. ed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.</p>
6º Semestre	
Estágio Curricular Obrigatório II	
Carga horária	120 horas - 6 créditos
Ementa	Planejamento educacional e avaliação da aprendizagem. Prática docente em língua portuguesa e língua inglesa no ensino fundamental. Registro e a socialização das experiências. Elaboração do relatório parcial com as vivências no ensino fundamental.
Referências	<p>Básicas: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (org.). Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2015. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministro da Educação em 20/12/2017. MENDES, Andréia Almeida <i>et al.</i> Linguística textual e ensino. Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p> <p>Complementares: GONÇALVES, Maria Sílvia. O mundo na sala de aula: intertextualidade nos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Parábola, 2017. LAGO, Andreza. Jogos divertidos: para sua aula de inglês. Barueri: Disal, 2010. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática na escola. São Paulo: Contexto, 2005. POTTER, Louise. Guia para o ensino de Língua Estrangeira: orientações sobre a arte de ensinar idiomas. Barueri: Disal, 2012. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Base do Território Catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 17 abr. 2023.</p>
Libras I	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Fundamentos históricos e epistemológicos da Língua de Sinais. Surdez e linguagem. Culturas e identidades surdas. Sinal e seus parâmetros. Noções gramaticais e vocabulário básico.
Referências	<p>Básicas: GESSER, A. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. Tenho um aluno surdo, e agora?: introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: Universidade de São Carlos, 2014. SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>Complementares: FERNANDES, Eulalia (org.). Surdez e bilinguismo. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. LACERDA, Cristina B. Feitosa de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2015. LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (org.). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p>

	<p>LOPES, Maura Corcini. Surdez e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p>
Língua Inglesa VI	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Prática de compreensão e expressão oral comunicativa em língua inglesa e estudo da gramática em nível pré-avançado. Iniciação à pesquisa científica através da compreensão e produção escrita de textos acadêmicos em língua inglesa em nível pré-avançado. Leitura intensiva de textos relevantes sobre ensino-aprendizagem de língua inglesa.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>ANDERSON, Neil J. Active: skills for reading : book 3. 2 ed. Canadá: Thomson Heinle, 2008.</p> <p>RICHARDS, Jack C. Interchange: intro student's book. 3.ed. Cambridge: Cambridge University, 2005.</p> <p>VILLAS BOAS, Isabela de Freitas. Teaching EFL writing: a practical approach for skills: integrated contexts. São Paulo: Cengage Learning, 2018.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALVES, Ubiratã Kickhöfel; BRAWERMAN-ALBINI, Andressa; LACERDA, Mariza. Fonética e fonologia do inglês. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.</p> <p>Cambridge Online Dictionary. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/> Acesso em: 17 abr. 2023.</p> <p>DAIJO, Julice. Morfologia da língua inglesa. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.</p> <p>ELBAUM, Sandra. Grammar in context 1: international student edition. 4. ed. Boston: Thomson Heinle, 2005.</p> <p>VIDAL, Aline Gomes; ABRANTES, Elisa Lima; BONAMIN, Márcia Costa. Oficina de textos em inglês avançado. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019.</p>
Língua Portuguesa VI	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Teorias semânticas. A significação das palavras: sinonímia, antonímia, hiponímia, homonímia, polissemia e ambiguidade. Figuras de linguagem. Análise dos fenômenos semânticos nos níveis: estrutural, textual e discursivo. Pragmática. Dêixis, atos de fala e inferências.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual: atividade de leitura e escrita. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>Complementares:</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.</p> <p>FIORIN, José Luiz. Linguagem e ideologia. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. Semântica. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 15. ed. São Paulo: Eventos, 2012.</p> <p>MASIP, Vicente. Interpretação de textos: curso integrado de lógica e linguística. São Paulo, EPU, 2014.</p>
Produção de Texto I	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Texto e suas propriedades. Coesão. Coerência. Parágrafo. Processos de reescritura do texto: revisão e retextualização. Multiletramentos e práticas de produção textual em diferentes gêneros e suportes.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>CLAVER, Ronald. A arte de escrever com arte. São Paulo: Autêntica, 2007.</p>

	<p>GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>JERÔNIMO SOBRINHO, Patrícia. A construção dos processos de leitura, escrita e raciocínio lógico. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>Complementares:</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. Gêneros textuais: práticas de leitura, escrita e análise linguística. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria. Linguística textual e ensino. São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>TERRA, Ernani. Leitura e escrita na era digital. São Paulo: Expressa, 2020.</p>
Pesquisa e Prática Pedagógica I	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Pesquisa em educação. Pesquisa educacional no Brasil. Pesquisa no processo ensino aprendizagem. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>FAZENDA, I. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18. ed. Papiros. Campinas. 2012.</p> <p>SANTOS FILHO, J. C. dos. Pesquisa educacional: quantidade – qualidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>Complementares:</p> <p>KINCHELOE, J. L.; BERRY, K. S. Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, R. C. de. O trabalho do antropólogo. 2. ed. rev. São Paulo: Paralelo, 2000.</p> <p>SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 5. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2019.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>
Práticas Extensionistas	
Carga horária	60 horas - 3 créditos
Ementa	Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10ª. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>BACICH, Lilian. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017</p> <p>CALGARO NETO, Silvio. Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.</p> <p>Complementar:</p> <p>BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministro da Educação em 20/12/2017.</p>

	<p>CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12. ed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.</p>
7º Semestre	
Estágio Curricular Obrigatório III	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Objetivos e concepções do ensino de línguas. Agir escolar no ensino de língua materna e língua estrangeira. Questão da oralidade no universo escolar. Letramento literário. Língua portuguesa e a língua inglesa nos documentos curriculares do ensino médio. Análise e reflexão sobre as concepções metodológicas vigentes no ensino de línguas. Práticas docentes simuladas. Elementos para a análise das observações do contexto escolar e da prática docente. Investigação e elaboração de projetos e planos de ensino para a intervenção em escolas do ensino médio. Registro e a socialização das experiências.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (org.). Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministro da Educação em 20/12/2017.</p> <p>IWASA, Akemi <i>et al.</i> Tópicos contemporâneos para o ensino de idiomas. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021.</p> <p>Complementares:</p> <p>ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias. Linguagem e educação: fios que se entrecruzam na escola. São Paulo: Autêntica, 2007.</p> <p>CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo. 2016.</p> <p>GONÇALVES, Maria Sílvia. O mundo na sala de aula: intertextualidade nos anos finais do ensino fundamental. 1.ed. São Paulo: Parábola. 2017.</p> <p>LAGO, Andreza. Jogos divertidos: para sua aula de inglês. Barueri: Disal, 2010.</p> <p>SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Base do Território Catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 17 abr. 2023.</p>
Libras II	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Noções gramaticais e vocabulário intermediário. Uso da Libras em contextos.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira: Libras. 3. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.</p> <p>LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. Tenho um aluno surdo, e agora?: introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: Universidade de São Carlos, 2014.</p> <p>QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Complementares:</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte (ed.). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: Edusp, 2019. v. 2.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte (ed.). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: Edusp, 2005. v. 4.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte (ed.). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: Edusp, 2005. v. 3.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p>

	QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2007.
Língua Inglesa VII	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Prática de compreensão e expressão oral comunicativa em língua inglesa e estudo da gramática em nível avançado. Sistematização de estratégias de redação de trabalho acadêmico em língua inglesa.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>ANDERSON, Neil J. Active: skills for reading : book 4. Boston: Thomson Heinle, 2008.</p> <p>RICHARDS, Jack C. Interchange: Level 2 student's book. 5. ed. Cambridge: Cambridge University, 2017.</p> <p>VIDAL, Aline Gomes; ABRANTES, Elisa Lima; BONAMIN, Márcia Costa. Oficina de textos em inglês avançado. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALVES, Ubiratã Kickhöfel; BRAWERMAN-ALBINI, Andressa; LACERDA, Mariza. Fonética e fonologia do inglês. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.</p> <p>Cambridge Online Dictionary. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/> Acesso em: 17 abr. 2023.</p> <p>DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB, Tânia. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>ELBAUM, Sandra. Grammar in context 1: international student edition. 4. ed. Boston: Thomson Heinle, 2005.</p> <p>HAINZENREDER, Larissa Schmitz et al. Semântica do inglês. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.</p>
Língua Portuguesa VII	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Categorias semânticas no texto. Identificação do conteúdo mínimo, padrões de organização do conteúdo e estrutura textual. Modos e meios de reprodução, recuperação da informação técnica. Níveis de análise: linguístico e vocabular, morfossintático e discursivo, informativo. Conhecimento técnico, legibilidade e usabilidade.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2019.</p> <p>MASIP, Vicente. Interpretação de textos: curso integrado de lógica e linguística. São Paulo, EPU, 2014.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Texto e gramática. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>Complementares:</p> <p>MARCUCHI, Luiz Antônio. Produção textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>MARTINO, Agnaldo. Português esquematizado. São Paulo: Saraiva, 2022.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática funcional: interação, discurso e texto. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática. 3. Barueri: Manole, 2018.</p>
Monografia	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	A escrita do texto monográfico. As normas da ABNT. Elaboração de trabalho monográfico sobre tema específico do curso.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p>

	<p>NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3. São Paulo: Blucher, 2021.</p> <p>BRUSCATO, Wilges. Quem tem medo da monografia? São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>NUNES, Rizzatto. Manual da monografia jurídica: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.</p>
Produção de Texto II	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Modos de organização do texto: narrativo, descritivo, argumentativo e enunciativo. Estratégias argumentativas entre os procedimentos discursivos: a dissertação. Características do texto científico: polifonia, argumentatividade e formalidade.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>Complementares:</p> <p>KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. Gêneros textuais: práticas de leitura, escrita e análise linguística. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria. Linguística textual e ensino. São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p>TERRA, Ernani. Leitura e escrita na era digital. São Paulo: Expressa, 2020.</p>
Pesquisa e Prática Pedagógica II	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	A educação, a escola e a sala de aula como campo de pesquisa. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2014.</p> <p>DUSSEL, I.; CARUSO, M. A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>LUDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2013.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (org.). O sentido da escola. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2019.</p> <p>COSTA, M. C. V. Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.</p> <p>DUBET, F. O que é uma escola justa? a escola das oportunidades. São Paulo: Cortez 2008.</p>

	GARCIA, R. L. (Org.). Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
Práticas Extensionistas	
Carga horária	60 horas - 3 créditos
Ementa	Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>CAMARGO, Fausto F. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (coord.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2021.</p> <p>PHILIPPI JR., Arlindo; SILVA NETO, Antônio J. (ed.). Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri: Manole, 2011.</p> <p>Complementares:</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.); GODOY, Herminia Prado (coord.). Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>LOUREIRO, L. F. et al. Interdisciplinaridade: Uma Proposta Epistemológica para a Ciência Pós-Moderna. InterSciencePlace, v.14, n. 4, p. 127-147. 2019.</p> <p>PAVIANI, Jayme. Interdisciplinaridade: conceitos e distinções. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017.</p> <p>ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo: Uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.</p>
8º Semestre	
Estágio Curricular Obrigatório IV	
Carga horária	120 horas - 6 créditos
Ementa	Planejamento educacional e avaliação da aprendizagem. Prática docente em língua portuguesa e língua inglesa no ensino médio. Registro e a socialização das experiências. Elaboração do relatório final e apresentação dos resultados obtidos durante as práticas de ensino.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (org.). Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias. Linguagem e educação: fios que se entrecruzam na escola. São Paulo: Autêntica, 2007.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministro da Educação em 20/12/2017.</p> <p>Complementares:</p> <p>CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. Formação continuada de professores: uma leitura das áreas de conteúdo. São Paulo: Cengage. 2016.</p> <p>ELIAS, Vanda Maria. Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita leitura. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>GONÇALVES, Maria Sílvia. O mundo na sala de aula: intertextualidade nos anos finais do ensino fundamental. 1.ed. São Paulo: Parábola. 2017.</p> <p>SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Base do Território Catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 17 abr. 2023.</p> <p>SOBRAL, Gilberto Nazareno Telles; LOPES, Norma da Silva; RAMOS, Jânia Martins (org.). Língua, literatura e ensino. São Paulo: Blucher, 2015.</p>
Gestão de Processos Educacionais	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Gestão e organização da educação. Teorias da administração e da gestão educacional. Avaliação institucional e planejamento estratégico.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>DOURADO, Luís Fernandes; PARO, Vitor Henrique. Políticas públicas & educação básica. São</p>

	<p>Paulo: Xamã Vm Gráfica Ltda, 2001.</p> <p>SANT'ANNA, Geraldo José. Planejamento, gestão e legislação escolar. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 14. ed. São Paulo: Libertad, 2005.</p> <p>Complementares:</p> <p>HARDT, Lúcia Schneider et al. Coordenação pedagógica: (per) formações e cartografias. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2015.</p> <p>LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.</p> <p>NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Projeto político-pedagógico (PPP): guia prático para construção participativa. São Paulo: Erica, 2009.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 17.ed. Rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica. SC, SED:UNIVALI, 2014.</p>
Língua Inglesa VIII	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Consolidação da competência de compreensão e expressão oral e escrita, com debates a partir de temas polêmicos, assuntos socioculturais e pedagógicos. Fundamentos da análise do discurso oral e escrito em língua inglesa.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>ANDERSON, Neil J. Active: skills for reading : book 4. Boston: Thomson Heinle, 2008.</p> <p>RICHARDS, Jack C. Interchange: intro student's book. 3.ed. Cambridge: Cambridge University, 2005.</p> <p>VIDAL, Aline Gomes; ABRANTES, Elisa Lima; BONAMIN, Márcia Costa. Oficina de textos em inglês avançado. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALVES, Ubiratã Kickhöfel; BRAWERMAN-ALBINI, Andressa; LACERDA, Mariza. Fonética e fonologia do inglês. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.</p> <p>Cambridge Online Dictionary. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/> Acesso em: 17 abr. 2023.</p> <p>DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB, Tânia. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>ELBAUM, Sandra. Grammar in context 1: international student edition. 4. ed. Boston: Thomson Heinle, 2005.</p> <p>VILLAS BOAS, Isabela de Freitas. Teaching EFL writing: a practical approach for skills: integrated contexts. São Paulo: Cengage Learning, 2018.</p>
Língua Portuguesa VIII	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Texto como unidade de significação. Relações e processos de construção de sentido: elementos ideológicos. Enunciado e contexto. Leis e competências do discurso. Bases de análise. Enunciação, pragmática e argumentação. Sintaxe e semântica discursiva.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>FIORIN, José Luiz. Linguagem e ideologia. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>MACHADO, Nilson José; CUNHA, Marisa Ortegoza da. Lógica e linguagem cotidiana: verdade, coerência, comunicação, argumentação. 4. São Paulo: Autêntica, 2019.</p> <p>RONCARATI, Cláudia. As cadeias do texto: construindo sentidos. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>Complementares:</p> <p>CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. Dicionário de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. Discurso e análise do discurso. São Paulo: Parábola, 2015.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática funcional: interação, discurso e texto. 1.ed.São</p>

	<p>Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>OLIVEIRA, Luciano Amaral (Org.). Estudos do discurso: perspectivas teóricas. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 6 ed. Campinas: Pontes, 2011.</p>
Literatura em Língua Inglesa	
Carga horária	80 horas - 4 créditos
Ementa	Panorama das literaturas em língua inglesa com uma abordagem crítica dos aspectos linguísticos, literários, filosóficos, sociais, culturais e políticos de produções literárias em língua inglesa em diferentes épocas e contextos. Questões étnico-raciais, de gênero, e classe em obras de diferentes períodos, estilos e gêneros literários. Considerações sobre o ensino de literatura na educação básica.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>KLAUS, Carl; SHOLES, Robert; COMLEY, Nancy R.; KLAUS, Carl H. Elements of literature: essay, fiction, poetry, drama, film. Oxford: Oxford University Press, 1991.</p> <p>SENA, Jorge de. A literatura inglesa: Ensaio de interpretação e de história. São Paulo: Editora Cultrix Ltda., 1963.</p> <p>THE POCKET. book of modern verse: English and american poetry of last hundred years from walt whitman to the contemporaries. Nova York: Washington Square Press, 1958.</p> <p>Complementares:</p> <p>EAGLETON, Terry. As ilusões do pós-modernismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1998.</p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>MAY, D. J.; HILL, L. A. A new introduction to english literature. Londres: Oxford University Press, 1969.</p> <p>POUND, Ezra; CAMPOS, Augusto de. Abc da literatura. 9.ed. São Paulo: Cultrix, 1990.</p> <p>PRIESTLEY, J. B.; SPEAR, Josephine. Adventures in english literature. Nova York: Harcourt Brace, 1963.</p>
Pesquisa e Prática Pedagógica III	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Formação específica como campo de pesquisa. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>CUNHA, Maria Izabel Da. O bom professor e sua prática. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. As lições de Paulo Freire: filosofia, educação e política. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>Complementares:</p> <p>KRAMER, Sônia; SOUZA, Solange Jobim e (org.). Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>MUNHOZ, Antonio Siemsen. ABP: Aprendizagem Baseada em Problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>THUMS, Jorge. O acesso à realidade: técnicas de pesquisa e construção do conhecimento. 3. ed. Canoas: ULBRA, 2003.</p>

3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares, segundo as orientações das Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras – CNE/CES n. 18, de 13 de março de 2002, organizam-se em caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica. Diante disso, a carga horária total de integralização curricular do curso é de 3.520 (três mil quinhentas e vinte) horas, distribuídas em, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos e no máximo 16 semestres ou 8 anos, com ofertas em período noturno.

Contempla conteúdos curriculares em 05 (cinco) disciplinas institucionais, aprovadas a partir de novembro de 2017, pelo Consuni da Uniplac, de acordo com as Resoluções n. 291, de 21 de novembro de 2017, n. 292, de 27 de novembro de 2017, 342, de 20 de março de 2018, n. 347, de 30 de abril de 2018 e 355, de 19 de junho de 2018, estas oferecidas na modalidade a distância sendo 01(uma) a cada semestre, do primeiro ao quinto semestre, todas com 04 créditos, correspondente a 80 horas, como apresentado a seguir:

- I - Tecnologias da Informação e Comunicação;
- II - Cultura, Diferença e Cidadania;
- III - Língua Portuguesa;
- IV – Iniciação à Pesquisa Científica;
- V - Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Dentro dos conteúdos curriculares, há a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena estão contemplados na disciplina institucional de Cultura, Diferença e Cidadania, do 2º semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas, ofertada na modalidade a distância.

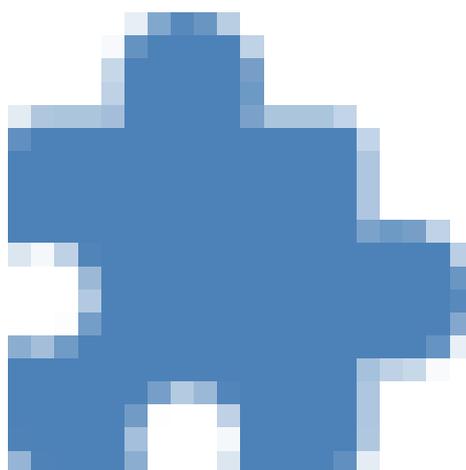
As questões da educação ambiental são abordadas na disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, do 5º semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas e também ofertada na modalidade a distância. Além disso a Uniplac vem desenvolvendo o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação/PPIEAG, que visa integrar a Educação para inteireza e atividades de extensão, no intuito de efetivar a Educação Ambiental nos Cursos de Graduação.

3.7.1 Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares

Conteúdos	Disciplinas	C/H	Disciplinas e %
Formação Geral	Tecnologia da Informação e Comunicação	80	05 disciplinas
	Cultura, Diferença e Cidadania	80	
	Língua Portuguesa	80	
	Iniciação à Pesquisa Científica	80	
	Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	80	
Total da Carga Horária do Conteúdo		400	11%
Educação Básica	Profissão Docente	40	12 disciplinas
	Políticas Públicas da Educação Básica	40	
	Psicologia da Educação	40	
	Currículos e Saberes	40	
	Educação e Necessidades Especiais	40	
	Didática	80	
	Libras I	40	
	Pesquisa e Prática Pedagógica I	28	
	Libras II	40	
	Pesquisa e Prática Pedagógica II	30	
	Gestão de Processos Educacionais	40	
	Pesquisa e Prática Pedagógica III	30	
Total da Carga Horária do Conteúdo		488	14%
Formação Profissional	Língua Inglesa I	80	31 disciplinas
	Língua Portuguesa I	40	
	Teoria Literária	80	
	Fundamentos da linguística	40	
	Cultura Brasileira	80	
	Língua Inglesa II	40	
	Língua Portuguesa II	80	
	Filologia Românica	80	
	Literatura Portuguesa	80	
	Língua Inglesa III	40	
	Língua Portuguesa III	40	
	Língua Inglesa IV	80	
	Língua Portuguesa IV	80	
	Linguística Aplicada	40	
	Literatura Brasileira I	80	
	Estágio Curricular Obrigatório I	120	
	Língua Inglesa V	80	
	Língua Portuguesa V	40	
	Estágio Curricular Obrigatório II	80	
	Língua Inglesa VI	80	
	Língua Portuguesa VI	80	

	Produção de Texto I Estágio Curricular Obrigatório III Língua Inglesa VII Língua Portuguesa VII Monografia Produção de Texto II Estágio Curricular Obrigatório IV Língua Inglesa VIII Língua Portuguesa VIII Literatura em Língua Inglesa I	40 120 80 40 80	
Total da Carga Horária do Conteúdo		2.080	59%
Atividades Complementares	Atividades de Pesquisa Atividades de Extensão Atividades de Monitoria Estágio Não Obrigatório Eventos Científicos ou Culturais Disciplinas cursadas na Uniplac ou em outra IEs e que não faça parte da estrutura curricular do curso.	200	-
Total da Carga Horária das Atividades Complementares		200	6%
Curricularização da Extensão	Prática Extensionistas Pesquisa e Prática Pedagógica	320 32	02 disciplinas
Total da Carga horária da Curricularização da Extensão		352	10%
Carga Horária Total do Curso		3.520	100%

3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação



3.7.3 Requisitos Legais

3.7.3.1 Educação Ambiental

A Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002 e a regulamentação interna Resolução Consuni n. 115, de 1º de novembro de 2013, determinam a inclusão da Educação Ambiental nos cursos de Graduação da Uniplac.

O projeto do curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa prevê a integração da educação ambiental por meio da disciplina Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, 5º semestre - 4 créditos - 80 horas, na modalidade a distância. A disciplina é de responsabilidade de docentes do Programa de Pós-graduação stricto sensu que tem a Educação Ambiental e a Sustentabilidade como objeto de suas pesquisas.

A Uniplac, desde 2015, desenvolve o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação (PPIEAG), que é uma estratégia de integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes da Uniplac voltadas à educação ambiental. O projeto é coordenado pelo Mestrado em Ambiente e Saúde – Interdisciplinar e pela Pró-Reitoria de Ensino.

O referido Programa consiste em reuniões sistemáticas com os coordenadores dos cursos de Graduação com o objetivo de garantir a ambientalização curricular dos cursos. O programa realiza formação continuada com os coordenadores para que estes articulem e potencializem as atividades educativas realizadas pelos docentes nos diversos componentes curriculares, entendendo a educação ambiental como um campo de conhecimento interdisciplinar.

O PPIEAG está vinculado ao grupo de pesquisa certificado pela Instituição: Ambiente, Educação e Saúde (GEPES AMBIENS), que objetiva investigar as relações do ser humano com o ambiente, tendo como espaço de mediação interdisciplinar a educação ambiental, considerando as políticas públicas e a gestão ambiental como estratégias de ambientalização das instituições e de desenvolvimento territorial sustentável em áreas de abrangência do Aquífero Guarani/Serra Geral. Objetiva ainda, discutir teorias do conhecimento para a formação humana no âmbito teórico metodológico no ensino superior.

Esse Programa apresenta aspectos inéditos por discutir temas inovadores e possibilitar a discussão sobre ambientalização curricular de forma articulada à Formação integral cidadã, promovendo a articulação das ações educativas voltadas as atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental potencializando a função da educação para as mudanças culturais e sociais relacionadas à educação ambiental.

Além destes, a Uniplac realiza outros projetos na área de Educação Ambiental, envolvendo estudantes de iniciação científica:

a) Paisagem em Área de abrangência do Aquífero Guarani. Recarga e descarga do referido aquífero o que torna essa região muito vulnerável quanto a proteção e preservação destas águas subterrâneas. Em 2008, foi consolidada a Rede Guarani/Serra Geral para realizar pesquisa e extensão que contribuam com gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos, buscando intensificar, atualizar e desenvolver políticas públicas de preservação dessa reserva hídrica subterrânea. A Rede Guarani/Serra Geral surgiu a partir de alguns docentes da Uniplac, com a participação de outras instituições, como: Unoesc, Ufsc, Udesc, Epagri, Funjab, Fapesc, Fapeu, Unochapecó e Furb, num trabalho comum de estudo e ação ambiental na área do aquífero. O projeto foi apresentado à Agência Nacional das Águas (ANA), que se tornou responsável pela coordenação de Rede, repassando ao CNPq recursos do Fundo Setorial dos Recursos Hídricos (CTHidro) que compõem uma das fontes de recursos financeiros do projeto.

b) Projeto de Sustentabilidade: Descarte Ambientalmente Correto de Óleo de Frituras. Dar destinação ambientalmente correta para o óleo de fritura e contribuir para conscientização ambiental e social, é a finalidade desse projeto. Considerando que o óleo utilizado no preparo de alimentos, é um resíduo que precisa de uma destinação adequada para que não venha causar danos ambientais, a Uniplac com grande circulação de pessoas, é um local adequado para recolher óleo que pode ser trazido de casa por docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade. Além de contribuir com a preservação do meio ambiente, o valor do óleo coletado, pago pela empresa Bio Collect, é revertido em forma de ação social para ações do Projeto Semear de Lages (Que atende crianças e suas famílias) ou entidade sem fins lucrativos.

c) Projeto de Coleta Seletiva: Local de Entrega Voluntária de Material Reciclável (LEV Uniplac). Com o objetivo de disponibilizar na Uniplac um LEV de material reciclável e realizar atividades de conscientização ambiental com funcionários e acadêmicos para efetivação da coleta seletiva, visando o desenvolvimento sustentável. O município de Lages vem desenvolvendo o Projeto Lixo Orgânico Zero com o objetivo de dar destinação correta para os resíduos domésticos de forma encaminhar os orgânicos para a compostagem no espaço onde é gerado e os recicláveis para a cooperativa de reciclagem da cidade, este projeto conta com instituições parceiras e a Uniplac serve como referência para a comunidade acadêmica e ex-

terna, portanto boas práticas ambientais refletem em exemplo a ser seguido. Outro fator importante é a contribuição na formação dos profissionais, que além dos conhecimentos nas áreas específicas, tem contato com questões socioambientais.

d) **Recolhimento e Destinação Sustentável de Lixo Eletrônico.** O lixo eletrônico é um dos maiores desafios ambientais da atualidade, devido ao rápido avanço tecnológico e ao descarte inadequado de equipamentos eletrônicos. Esses resíduos contêm substâncias tóxicas que podem contaminar o solo, a água e o ar, causando sérios danos ao meio ambiente e à saúde humana. Através deste projeto, executado na disciplina de Ocupação Humana, Saúde e Biodiversidade, vinculado ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ambiente e Saúde, busca-se promover a conscientização e a prática sustentável no descarte de lixo eletrônico, através da coleta, reciclagem e destinação adequada de resíduos eletrônicos na Uniplac, em Lages, envolvendo a comunidade acadêmica e a população local, contribuindo para a redução do impacto ambiental e promovendo a sustentabilidade.

e) **Usina Fotovoltaica.** Com a instalação de Usina Fotovoltaica a Universidade produz 100% da demanda contratada pela Celesc. É uma fonte de energia renovável e limpa que utiliza a radiação solar para gerar eletricidade, reduzindo energia elétrica, funcionando de maneira sustentável e renovável e com baixo impacto no meio ambiente.

f) **Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: Subsídios às Políticas Institucionais em Santa Catarina.** Projeto que ocorreu entre 2015 e 2017, com uma pesquisa em Rede, com a participação de oito Universidades: Uniplac, Univali, Udesc, Unisul, Unidavi, Unifebe, Unoesc e Unesc. Com o objetivo de contribuir com as Políticas de ambientalização e sustentabilidade na Educação Superior em Santa Catarina, identificando indícios, elaborando subsídios e estratégias aplicáveis ao ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental nas Instituições de Educação Superior (IES). A pesquisa foi desenvolvida de forma concomitante por equipes de pesquisadores de oito Instituições de Educação Superior (IES), uma pública e sete comunitárias, localizadas em cinco mesorregiões de Santa Catarina. Esse projeto averiguou o processo de ambientalização e sustentabilidade de cada IES; identificando indícios de ambientalização, a partir da análise dos documentos institucionais (PDI, PPI) e curriculares (PPC e planos de ensino das disciplinas de graduação nas IES). Os resultados serviram para propor estratégias de ambientalização curricular nos cursos de Graduação, ações e práticas sustentáveis inovadoras e de responsabilidade socioambiental que possam contribuir para criar, implementar, avaliar ou aperfeiçoar Políticas de ambientalização e sustentabilidade nas

IES. A avaliação e socialização dos resultados ocorreu por meio da realização de três workshops e um Seminário final. Também foi organizada uma publicação no formato de livro, e a produção de artigos para apresentação em eventos acadêmicos e publicação em periódicos nacionais. Foi publicado um livro com parte dos resultados de cada uma das universidades participantes e um Guia para contribuir com os coordenadores dos cursos de Graduação das universidades participantes.

g) Disciplinas Institucionais. Em 2017 foi aprovada a inclusão de 5 disciplinas institucionais nas estruturas curriculares de todos os cursos e uma delas é a disciplina: Ambiente e desenvolvimento Sustentável com a seguinte ementa: Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS. Esta disciplina pretende contribuir para que todos os estudantes da universidade tenham a oportunidade de discutir a respeito de seus compromissos e responsabilidades e modo de ser e estar no planeta.

h) Pós-graduação lato sensu em Educação Ambiental. Em agosto de 2022, a Uniplac, iniciou o Curso de Educação Ambiental em nível lato sensu. Este Curso foi elaborado segundo as diretrizes da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental de Santa Catarina (CIEA). Os docentes fazem parte dos colegiados dos Cursos de Mestrados em Ambiente e Saúde e Mestrado em Educação. O curso tem como objetivo principal: formar professores da educação básica e superior, na perspectiva da superação de limitações teóricas e metodológicas para contribuir com a implantação e ou implementação de Políticas Públicas de Educação Ambiental em Santa Catarina, buscando a construção de uma sociedade sustentável e equitativa.

Cabe ressaltar que a Uniplac tem forte compromisso com as questões ambientais, sendo que um dos Programas de Mestrado é em Ambiente e Saúde que articula as temáticas do cuidado do ambiente bem como promove eventos e executa projetos importantes como alguns acima citados.

3.7.3.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Para atender o que dispõe a Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, Lei n. 9.394/1996 e Lei n. 10.639/2003, a Uniplac constituiu a Resolução Consuni n. 114, de 1º de novembro de 2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação.

O projeto do curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa prevê a integração da educação étnico-racial por meio das disciplinas de Cultura Brasileira - 2º semestre – 2 créditos – 40 horas e Cultura, Diferença e Cidadania, 2º semestre - 4 créditos - 80 horas.

A Uniplac, através do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) tem trabalhado de forma continuada com esta temática, envolvendo vários seguimentos da universidade.

O NEABI “Negro e Educação/Indígena” foi constituído no ano de 2000, aprovado pelo Parecer Consuni n. 503, de 9 de outubro de 2007 e, desde então, realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de investigar a educação e a memória do povo afrodescendente.

3.7.3.3 Direitos Humanos

Para atender o que dispõe o Parecer CNE/CP n. 8, de 6 de março de 2012, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos”, Leis n. 9.131/1995 e n. 9.394/1996, a Uniplac emitiu a Resolução Consuni n. 127, de 12 de junho de 2014, que determina a abordagem da Educação para Direitos Humanos em todos os cursos de Graduação.

O curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa incluiu a temática por meio das disciplinas de Políticas Públicas da Educação Básica - 2º semestre – 2 créditos – 40 horas e Cultura, Diferença e Cidadania, 2º semestre - 4 créditos - 80 horas.

O estudo dos Direitos Humanos é de extrema importância pois visa garantir a cidadania, a dignidade e a integridade dos seres humanos, assegurando o equilíbrio entre os direitos e deveres do indivíduo em relação à sociedade e vice-versa. O conhecimento dos direitos humanos é crucial para que os futuros profissionais possam desenvolver uma compreensão abrangente e atualizada dos princípios fundamentais da justiça, igualdade e dignidade humana.

O estudo dos direitos humanos também é importante para capacitar os estudantes a se tornarem profissionais comprometidos com a proteção e promoção dos direitos humanos, cidadãos críticos e engajados em suas comunidades e no mundo. Além disso, o conhecimento dos direitos humanos é essencial para a resolução de conflitos e para o desenvolvimento de soluções justas e eficazes para as questões sociais e políticas mais prementes.

Sendo assim, os direitos humanos são discutidos e trabalhados de forma interdisciplinar no Curso de Letras por meio das disciplinas curriculares e também nas atividades extensionistas realizadas junto à comunidade.

3.8 METODOLOGIA

O processo ensino-aprendizagem adotado pelo Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa é desenvolvido através de conteúdos disciplinares ordenados numa sequência lógica de aprendizagem e complexidade, integrados verticalmente (no semestre) e horizontalmente (no curso). Esta é uma das formas de flexibilizar e organizar um currículo centrado na aprendizagem do estudante e na ampliação de competências, entendidos como um conjunto de conhecimentos profissionais que, estruturados pedagogicamente, respondem a uma etapa do processo de formação.

A integração entre as disciplinas se estabelece através do planejamento dos conteúdos de forma cronológica e concomitante, como também no processo de avaliação, por meio da chamada Avaliação Integrativa, que ocorre de forma articulada com as disciplinas do corrente semestre, estabelecendo relação direta com a realidade e com as experiências vivenciadas pelos estudantes na perspectiva interdisciplinar. Seu resultado compõe parte do conceito de todas as disciplinas envolvidas neste processo.

As formas de organização do trabalho didático/pedagógico desenvolvidos pelo colegiado do curso possibilitam uma aprendizagem significativa através de diferentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Sendo que a prática pedagógica proposta pauta-se na valorização das experiências pessoais do estudante, sejam elas acadêmicas ou de vida, como ponto de partida para a construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes e o estímulo à busca de soluções de situações-problema do cotidiano visando a transformação social.

Nesse sentido, essa forma de organização curricular exige um professor disposto a trabalhar métodos lógicos vistos como recursos e não finalidade de educação, colocando o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem, capaz de atuar criticamente na solução de situações concretas de trabalho, utilizando a tecnologia como produto da ciência que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam à resolução de problemas.

Portanto, a construção do conhecimento propõe estratégias de ensino-aprendizagem articulando teoria e prática.

O entendimento de currículo integrado define o papel do professor e do estudante como agente capaz de ensinar e aprender de forma ativa e contextualizada, tendo o ato educativo como uma produção humana em constante construção, exigindo das pessoas envolvidas a vontade, a disponibilidade e o comprometimento com a construção e a reconstrução permanente do processo educativo.

As estratégias de ensino e aprendizagem e acessibilidade metodológica, adotadas no âmbito do curso, atinentes às especificidades dos estudantes, permitem a articulação entre teoria e prática, o acompanhamento contínuo das atividades, o desenvolvimento da autonomia e habilidades dos mesmos.

A proposta curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa está embasada na Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior. Conforme esse documento, a carga horária será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 3.520 (três mil quinhentas e vinte) horas, com 352 horas de Extensão.

Ao longo do processo de ensino-aprendizagem, busca-se estar atento às inovações da sociedade, com o estímulo ao desenvolvimento de ações que levem à autonomia do profissional da linguagem. Além disso, são utilizadas estratégias de ensino que abrangem aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, júris simulados, aulas invertidas, problematizações, seminários e utilização de recursos audiovisuais e Tecnologias da Informação e Comunicação. Os professores ainda oferecem atividades e a disponibilização de materiais complementares por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, nas disciplinas institucionais, e no Google Classroom. Especificamente no caso das disciplinas de Língua Inglesa, são utilizados softwares educacionais como o FlipGrid e o Duolingo.

O curso caracteriza-se também por oferecer um acompanhamento individualizado, por meio da orientação individual ou em pequenos grupos, das produções escritas ao longo das disciplinas e, especialmente, do planejamento dos trabalhos apresentados das avaliações integrativas semestrais, que ocorrem no formato do Seminário Interdisciplinar. Destaca-se também o estímulo ao protagonismo acadêmico por meio da organização da Semana Acadêmica do curso pelas turmas do 7º semestre letivo.

Quanto à acessibilidade, o Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa assegura a seus acadêmicos com necessidades especiais, as condições de igualdade no acesso, na permanência e no término de estudos na educação superior. Tais condições são promovidas

institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.

3.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com o disposto nas Resoluções n. 4 CNE/CES/2005 e n. 2/CNE/CES/2007, na Lei n.11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e o Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Uniplac, aprovado pelo Consuni, através da Resolução n. 232, de 8 de agosto de 2016, o Estágio Curricular Supervisionado integra a estrutura curricular do Curso de Letras.

O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Uniplac está regulamentado e aprovado pelo Consuni, em Regulamento próprio, que preconiza as diretrizes curriculares para a realização do estágio obrigatório em que há 400 h (quatrocentas horas), seguindo as DCNs e também o que determina a legislação de formação de professores, a partir da LDB, Lei 9.394/96, a Base Comum Curricular (BNCC).

O Estágio, no que se refere à experiência de exercício profissional, e alinhados a essas legislações, caracteriza-se por privilegiar propostas que possibilitem experiências nos diferentes níveis de ensino. Para tanto, tem como objetivo geral, articular a formação acadêmica com o exercício profissional, por meio da efetiva participação do aluno em situações reais de trabalho. Assim, o acadêmico adquire e articula um conjunto de habilidades e competências que possibilitam o aprofundamento dos conteúdos adquiridos durante o curso e sua formação profissional.

O Estágio ocorre, conforme convênio, nas escolas públicas municipais e estaduais, ou ainda nas escolas privadas, localizadas na região da Serra Catarinense, atendendo ao perfil profissional do curso, em turmas de ensino fundamental e médio, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. O estágio realizado no âmbito das Unidades Escolares conta com o acompanhamento sistemático e presencial: do Coordenador do Curso e dos professores orientadores Estágio Curricular Obrigatório, na IES; na Coordenadoria Regional de Educação (CRE) ou Secretaria Municipal de Educação (SMEL), pela Supervisão de Políticas e Planejamento Educacional; na Unidade Concedente de Estágio, pelo Responsável Pedagógico/Administrativo e pelo Professor Regente, habilitado na área de formação do acadêmico.

No final de cada etapa de estágio são promovidos seminários de apresentação de trabalhos desenvolvidos durante a realização de Prática de Ensino e de Estágio Curricular, proporcionando a integração da Uniplac com a Unidade Concedente de Estágio, objetivando a

melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Esse processo é desenvolvido em grupos de até quatro estagiários, o que possibilita maior integração e troca de experiências entre os integrantes.

Ao finalizar as atividades, os Professores Regentes e o Responsável Pedagógico da Unidade Concedente de Estágio, que acompanharam o acadêmico em processo de realização de Prática e Ensino e de Estágio Supervisionado, recebem certificados de formação em serviço, expedidos pela Uniplac.

O Estágio Curricular Obrigatório envolve as Unidades Escolares das redes estadual e municipal da região da Serra Catarinense, limitando-se aos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, ou ainda em cursos de extensão nas comunidades, clubes de serviço, ou no espaço físico da universidade.

Dentre os objetivos, destaca-se o de desenvolver nos alunos estagiários a capacidade de analisar criticamente as diversas metodologias que fundamentam o ensino da língua, proporcionando-lhes habilidades necessárias para a sua prática pedagógica docente.

O estágio acontece em processo e é realizado a partir da segunda metade do curso, iniciando-se, portanto, no 5º semestre, e compreende as seguintes etapas:

- I. no 5º semestre, cada aluno deverá fazer a observação do Campo de Estágio, com o objetivo de se familiarizar com as rotinas pedagógicas (sala de aula, conselhos de classe, reuniões pedagógicas, biblioteca), nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, num total de 32h. A partir da observação, será definido o projeto, condição para o início do processo de estágio obrigatório e escolherá o Orientador. O restante da carga horária da disciplina (48h) é dedicado às aulas teóricas em preparação para as atividades na escola campo, apresentação de microaulas, orientação e produção do projeto de intervenção, plano de ensino e planos de aula;
- II. o 6º semestre compreende o desenvolvimento do exercício de intervenção de docência, nos anos finais do Ensino Fundamental, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, com no mínimo 32 horas de regência de classe. O restante da carga horária da disciplina (88h) é dedicado às aulas teóricas em preparação para as atividades na escola campo, apresentação de microaulas, orientação, produção de materiais, planejamento das aulas e elaboração do relatório parcial do estágio;
- III. no 7º semestre, cada aluno deverá fazer a observação do Campo de Estágio do Ensino Médio, com o objetivo de se familiarizar com as rotinas pedagógicas (sala de aula, conselhos de classe, reuniões pedagógicas, biblioteca), nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Literatura e Língua Inglesa, num total de 32h. A partir da observação, será definido o projeto, condição para o início do processo de estágio obrigatório. O restante da

carga horária da disciplina (48h) é dedicado às aulas teóricas em preparação para as atividades na escola campo, orientação e produção do projeto de intervenção, plano de ensino e planos de aula;

IV. o 8º semestre será dedicado ao desenvolvimento do exercício de intervenção de docência, nas turmas do Ensino Médio, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Literatura e Língua Inglesa, com no mínimo 32 horas de regência de classe. O restante da carga horária da disciplina (88h) é dedicado às aulas teóricas em preparação para as atividades na escola campo, apresentação de microaulas, orientação, produção de materiais, planejamento das aulas e elaboração do relatório final do estágio.

A participação Unidade Escolar no referido processo, através do acompanhamento efetivo da Equipe Gestora e dos Professores Regentes, é de fundamental importância para que os objetivos dessa prática sejam alcançados.

No Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, será elaborado um Relatório Final do Processo de Estágio Curricular Obrigatório. Os elementos que compõem esse relatório estão previstos no Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório.

É prevista a realização de seminários (Devolução do Estágio) em espaços da Universidade ou da Unidade Concedente, com apresentação de trabalhos realizados com os alunos durante a Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado, objetivando a integração entre acadêmicos, professores e equipe gestora da Unidade Concedente de Estágio.

3.9.1 Estágio Curricular Supervisionado – Relação com a Rede de Escolas de Educação Básica

Tem como objetivo geral, articular a formação acadêmica com o exercício profissional, por meio da efetiva participação do aluno em situações reais de trabalho.

Para a realização do Estágio, existe um termo de Convênio entre a Prefeitura Municipal de Lages, através da Secretaria Municipal de Educação e a Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense, mantenedora da Uniplac, e também Termo de Cooperação Técnica celebrado entre a Secretaria de Estado da Educação e a Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense, que tem como objetivo a regulamentação das condições de realização de Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da Uniplac, com base na Lei Federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, bem como nas Resoluções n. 18/200 e 2/2019, do CNE/CP, que estabelecem as diretrizes e regulamentam os Cursos Letras e de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior, para a realização da

Prática de Ensino e Estágio Supervisionado da Formação de Professores nas Escolas de Educação Básica.

O referido convênio caracteriza o Estágio Supervisionado e define competências para a Secretaria de Estado da Educação, através da Coordenadoria Regional de Educação – CRE e para a Uniplac, instituição de ensino formadora dos novos profissionais da educação.

O estágio realizado no âmbito das Unidades Escolares conta com o acompanhamento sistemático e presencial do Coordenador do Curso e dos professores responsáveis pela disciplina de Estágio Curricular Obrigatório na IES; e, na CRE, pela Supervisão de Políticas e Planejamento Educacional; na Unidade Concedente de Estágio, pelo Responsável Pedagógico/Administrativo e pelo Professor Regente, habilitado na área de formação do acadêmico.

No final de cada etapa de estágio são promovidos seminários de apresentação de trabalhos desenvolvidos durante a realização de Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado, para disponibilizar em capacitações, proporcionando a integração da Uniplac com a Unidade Concedente de Estágio, objetivando a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Ao finalizar as atividades, os Professores Regentes e o Responsável Pedagógico da Unidade Concedente de Estágio, que acompanharam o acadêmico em processo de realização de Prática e Ensino e de Estágio Supervisionado, recebem certificados de formação em serviço, expedidos pela Uniplac.

3.9.2 Estágio Curricular Supervisionado – Relação entre Teoria e Prática.

O Estágio Obrigatório visa fortalecer a relação teoria e prática no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

A relação teoria e prática é experiência bastante complexa na formação de professores, sobretudo porque suas manifestações estabelecem vínculos tanto no espaço de formação inicial, a universidade, como no espaço de trabalho, a escola-campo, onde os alunos realizam o estágio.

Uma das compreensões do estágio como elemento articulador da relação teoria e prática é testemunhada pelos universitários como uma relação que, apesar dos elementos serem construídos, separadamente, em lugares específicos, é possível relacioná-los em um

momento, sobretudo no momento da prática. Também, percebem tal relação como algo indissociável, que é impossível perceber uma demarcação definida do que é a prática e do que é a teoria.

A percepção de que a relação teoria e prática não é uma realidade linear, é apresentada pelos alunos quando eles percebem que, na prática de estágio, vivenciada, automaticamente, acessam teorias, conhecimentos construídos em outras etapas do curso.

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Assim, por meio da observação, da participação e da regência, o licenciado poderá refletir e vislumbrar futuras ações pedagógicas. Ao estagiar, o futuro professor encarará a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos demais profissionais que compõem o quadro educativo.

O Estágio das Licenciaturas é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394/96, sendo necessário à formação profissional, a fim de adequá-la às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Dessa forma, o estágio dá oportunidade de aliar a teoria à prática.

3.9.3 Estágio Curricular Não-Obrigatório

O Estágio Curricular Não-Obrigatório na Uniplac constitui-se em atividade complementar à formação do acadêmico. É realizado por escolha do aluno, obedecendo à Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, com relação à carga horária semanal/mensal e as atividades a serem desenvolvidas, onde o estudante poderá realizá-lo em até 40 horas semanais, de acordo com o Art. 10, inciso II, § 1º e também de acordo com o Parecer Consuni n. 26, de 13 de dezembro de 2023. Os critérios e condições deste Estágio estão definidos no Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta n. 81/2008. “Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Compreende-se as Atividades Complementares, como componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando.

No curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa as atividades complementares são constituídas por 200 horas, estão regulamentadas e aprovadas pelo Consuni, a partir da matrícula do estudante de acordo com o Regulamento aprovado.

Tratam-se de atividades de cunho educativo teórico prático que têm como objetivo o enriquecimento da formação profissional, através do desenvolvimento de competências e habilidades. Podem acontecer tanto no contexto acadêmico, quanto nas relações com o mundo do trabalho e em projetos de extensão junto às comunidades. As áreas específicas são escolhidas pelo próprio aluno.

São consideradas complementares as atividades que possibilitam a integralização curricular. Podem ser atividades de pesquisa, de extensão, monitorias, estágios curriculares não-obrigatórios, eventos científicos e culturais.

A carga horária prevista de Atividades Complementares no Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa é de 200 (duzentas) horas. As normas pertinentes às formas de execução, controle e registro estão previstas em regulamento próprio

Abaixo o Quadro de Atividades Complementares do Curso de Letras:

Tabela das Atividades Complementares do Curso de Letras da Uniplac		
Atividades Complementares	% de horas das atividades	Carga-horária máxima
- Disciplina afins em outros cursos	10%	20h
- Monitorias	20%	40h
- Participação em projetos e programas de iniciação científica ou iniciação à docência	10%	20h
- Participação em grupos de pesquisa vinculado à área de formação	10%	20h
- Publicações e apresentações de trabalhos em eventos científicos	20%	40h
- Atividades diversas de Extensão	10%	20h
- Cursos de idiomas como ministrantes	20%	40h
- Cursos de idiomas como ouvinte	20%	40h
- Organização de eventos culturais	10%	20h
- Participação em eventos na área da educação, relacionados à habilitação do curso como seminário, simpósio, palestra, fóruns,	30%	60h

workshops, conferências, congressos, entre outros.		
- Estágio Curricular Não Obrigatório	20%	40h
- Organização de cursos e oficinas na área da educação	10%	20h
- Trabalho voluntário em atividades programadas pela Uniplac	10%	20h
- Representação estudantil (Colegiado de Curso/CA/DCE)	10%	20h
- Outras atividades não descritas neste anexo	Deverão ser analisadas e emitidos pareceres pelo Colegiado do Curso de Letras.	

Com base no exposto evidencia-se que estas atividades realizadas se efetivam por meio de estratégias exitosas e/ou inovadoras regulamentadas e geridas no âmbito do curso, portanto, contribuem para a formação do estudante.

3.11 MONOGRAFIA

A Monografia no Curso de Letras está regulamentada e aprovada pelo Consuni, em Regulamento próprio. A partir disso, configura-se como um componente curricular obrigatório, A Monografia para a conclusão do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, promovido no 7º semestre da matriz, com carga horária de 40 horas, totalizando 2 créditos. Este trabalho, normatizado pelo regulamento próprio, constitui-se em etapa essencial para a formação acadêmica e profissional do licenciando.

A elaboração da monografia é entendida como um exercício de pesquisa orientada, cujo objetivo é possibilitar ao estudante a integração e aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Trata-se de um trabalho sistemático, fundamentado em normas técnico-científicas, com abordagem aprofundada de um tema específico vinculado à área de Letras, resultando em uma contribuição para a ciência, a educação e a sociedade.

O desenvolvimento da monografia tem como objetivos principais aprofundar os saberes relacionados ao campo das Letras, oportunizar a iniciação científica, estimular a interpretação crítica e promover a abordagem acadêmica de temas que dialoguem com a prática profissional e com as demandas sociais, culturais e educacionais. Dessa forma, busca-se consolidar a autonomia intelectual e a capacidade investigativa do estudante.

De modo prático, a disciplina de Monografia estrutura-se para garantir que o discente percorra todas as etapas da pesquisa acadêmica: delimitação do tema, elaboração do projeto, revisão bibliográfica, escolha da metodologia, análise dos dados e redação do texto final. Ao longo do processo, são valorizadas competências como argumentação, coesão textual, rigor metodológico e adequação às normas da ABNT.

O trabalho monográfico deve ser desenvolvido de forma individual, sob orientação de um professor do curso, respeitando um cronograma previamente estabelecido. É exigido que o texto final apresente, no mínimo, 30 e, no máximo, 70 páginas, contendo introdução, desenvolvimento, considerações finais, referências e eventuais anexos. A escolha do tema deve estar vinculada às áreas do conhecimento previstas no PPC e preferencialmente dialogar com as disciplinas da matriz curricular.

Ademais, a metodologia da monografia envolve pesquisa bibliográfica e, quando pertinente, procedimentos empíricos de investigação científica. O estudante é incentivado a buscar fundamentação teórica consistente e a desenvolver análises críticas, de forma a construir um trabalho original, ético e relevante para a área. Todo o percurso é acompanhado por meio de reuniões periódicas de orientação, relatórios parciais e acompanhamento processual por parte do professor orientador.

Já quanto à avaliação da monografia, contempla-se tanto o processo quanto o produto final. O desempenho do aluno é aferido com base na participação nas atividades da disciplina, cumprimento dos prazos, qualidade do projeto, rigor científico, clareza na exposição oral e escrita, e atendimento às normas acadêmicas. A apresentação do trabalho ocorre em sessão pública perante uma banca examinadora composta por, no mínimo, três membros, incluindo o professor orientador.

Ao concluir a monografia, espera-se que o acadêmico demonstre capacidade de sistematizar conhecimentos, articular teoria e prática, produzir texto científico e apresentar resultados de pesquisa de forma crítica e fundamentada. Esse componente curricular, portanto, assume papel central na consolidação do perfil do egresso, reforçando sua identidade como profissional reflexivo, pesquisador e produtor de conhecimento na área de Letras.

A publicação dos resultados da monografia, em periódicos ou anais de eventos, é fortemente incentivada, pois amplia a socialização do conhecimento produzido, contribui para a formação científica do estudante e fortalece a integração do curso com a comunidade acadêmica.

3.12 APOIO AO DISCENTE

O atendimento e o apoio ao estudante são prioridades do curso. Acontece de forma particular, pelo trabalho do Coordenador do Curso, que está sempre à disposição, quando necessário. Da mesma forma se dá em nível de Colegiado de Curso, sempre mobilizado para incluir os estudantes nas discussões e na identificação de necessidades, prioridades e possibilidades, na articulação de soluções e nas tomadas de decisão.

Dentre as atividades gerais abrangidas no nível de atenção do Colegiado do Curso estão às ligadas à participação em atividades pedagógicas, na Universidade e fora dela; à participação em eventos como congressos, simpósios, jornadas e outros e à participação em projetos de pesquisa e extensão. O curso mobiliza seus estudantes para a participação maior possível em eventos acadêmicos, considerando que a qualificação profissional está muito além do ambiente da sala de aula e do próprio campus universitário.

O trabalho de apoio ao estudante acontece desde o momento do ingresso na Universidade. No ato de ingresso, são apresentados à estrutura da instituição e a toda gama de serviços disponibilizados, inclusive programas institucionais em desenvolvimento. Também são equacionadas dúvidas relacionadas ou não ao curso, fato que acontece a cada início de semestre, quando a estrutura de gestores dos diversos setores de decisão, participam de encontros com os estudantes.

Para atualizar os estudantes, no que tange as questões acadêmicas, o site da Uniplac disponibiliza calendários acadêmicos, orientações de como acessar a bolsas de estudo, editais de monitorias, editais de projetos de pesquisa e extensão, estes últimos com a intenção de inserir o estudante oportunamente em projetos de iniciação científica e à pesquisa e também por meio dos registros acadêmicos.

A instituição dispõe, ainda, de setores fundamentais no atendimento e no apoio aos estudantes. Entre eles, tem-se a Secretaria Acadêmica, guardiã de todas as informações e documentação sobre a vida funcional do estudante, desde o momento de seu ingresso até o momento de sua saída da Universidade, o serviço de atendimento ao estudante oferecido pelo Apoio Comunitário por meio de um núcleo de relacionamento que orienta, encaminha, esclarece as dúvidas dos programas de bolsas de estudos, dos projetos de extensão, da pesquisa, do serviço voluntário, do estágio curricular não obrigatório entre outras atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e a extensão.

Como suporte do atendimento ao estudante apresenta-se o corpo técnico administrativo envolvido com a operacionalização dos cursos, de acordo com a necessidade apresentada. Justifica-se que para assessorar os projetos pedagógicos, a Pró-Reitoria de Ensino, além de toda a estrutura de técnicos para os setores, conta com uma Coordenação de Graduação, com profissionais que dão assistência técnica e pedagógica aos coordenadores de curso e a seus colegiados. E para qualquer encaminhamento pedagógico há o setor específico de Apoio Pedagógico (Seape).

Considere-se que a experiência na área da educação superior dos profissionais que atuam nos setores de apoio aos cursos possibilita-lhes uma melhor condição de acompanhamento das propostas pedagógicas.

Há, ainda, o atendimento educacional especializado para os estudantes que necessitam de atendimentos específicos, sejam pedagógicos, psicopedagógico, psicológicos e demais ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental.

A instituição mantém ativa a política de nivelamento, para os estudantes que desejam aprimorar os conhecimentos na Língua Portuguesa e na Matemática básica, sendo disponibilizados professores para os atendimentos às respectivas áreas, atendidos pelo Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP).

A IES possui o Setor de Ouvidoria, um canal para acolhimento das manifestações da comunidade universitária interna e externa, como informações, reclamações, elogios, denúncias ou sugestões, por meio do site, formulário eletrônico, e-mail, telefone, urnas de coleta distribuídas no campus ou pessoalmente, em conformidade com a Lei Geral de Dados Pessoais (LGPD) n. 13709/2018 e normativas internas.

A política de internacionalização se efetiva por meio de um setor específico que viabiliza intercâmbios nacionais e internacionais, mobilidade acadêmica, manutenção de convênios e novos acordos internacionais.

A IES conta com o Diretório Central dos Estudantes (DCE) que auxilia na composição e organização dos Centros Acadêmicos (CAs) como meio de integração e representação estudantil. O DCE indica a representação estudantil nas Câmaras e no Conselho Universitário (Consuni).

O atendimento aos alunos da EaD, além de gozarem de todas as prerrogativas dos alunos dos cursos presenciais, contam com o apoio de professor-tutor, que realiza todo o acompanhamento, seja através do AVA, ou presencialmente, através de agendamento, quando estudante sentir necessidade. Os atendimentos presenciais são realizados no setor de EaD, no qual o estudante conta com um laboratório de informática, recebendo orientação do professor-tutor, caso seja necessário.

Com base no exposto evidencia-se que no âmbito do curso há diferentes setores com estratégias e ações que garantem práticas comprovadamente exitosas e/ou inovadoras.

O quadro a seguir apresenta os diversos setores e responsabilidades de apoio aos estudantes:

Função	Responsabilidade
Proens	Gestão geral de Ensino
Seape e PAAP	Apoio Pedagógico
Secretaria Acadêmica	Registro Acadêmico
Central de Atendimento	Processos de matrícula e solicitações gerais dos estudantes
Núcleo de Relacionamentos	Acolhimento, bolsas, estágios não obrigatórios, atividades de

	extensão e serviço voluntário
EaD	Disciplinas e cursos nas modalidade EaD
Propepg	Apoio à Pesquisa
Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	Orientação e análise de pesquisas com seres humanos
Biblioteca	Suporte e acesso às bibliografias
NIU	Suporte de TI
Ouvidoria	Atendimentos a sugestões, melhorias, denúncias e reclamações
Internacionalização	Encaminhamentos para contatos e Convênios no âmbito da internacionalização
Coordenação de Curso	Apoio Geral ao Estudante
Setor de Meios	Apoio Logístico
Avaliação Institucional/CPA	Processos de Avaliação Institucional e ações de melhorias
DCE e CAs	Representação Estudantil

3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) para o estudante da Uniplac surge na perspectiva de promover o bem-estar do estudante desta universidade, facilitando a ambiência acadêmica do ponto de vista da aprendizagem e social. Visa ainda desenvolver o protagonismo dos sujeitos estudantes, na construção de sua história na universidade, bem como no mundo do trabalho.

Considerando que atualmente as universidades vem fazendo jus ao seu próprio nome, momento em que o ensino superior realmente se universaliza diante do acesso às camadas menos favorecidas da população, faz-se necessário que se garanta também a permanência desses estudantes.

Percebe-se que muitos ingressantes chegam à universidade, após vários anos de conclusão do ensino médio, ou mesmos vindos do ensino médio sem os subsídios necessários especialmente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática o que gera a necessidade de apoio e acompanhamento.

O PAAP dá suporte aos coordenadores para organização, comunicação e informações entre docentes e discentes, bem como, realiza oficinas de Língua Portuguesa, Matemática, conhecimentos gerais e específicos que contribuam para a formação dos estudantes dos cursos de Graduação.

Considerando o ingresso de estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, são garantidos a acolhida e o acompanhamento, com a Comissão Institucional de Acessibilidade, possibilitando-lhes o acesso, mas, sobretudo, a permanência na IES. Os serviços de apoio também se efetivam com acesso em Libras, em sala de aula com o estudante surdo e à comunidade acadêmica por meio de cursos de extensão e ainda aos estudantes cegos ou baixa visão, com atividades, textos, exercícios, avaliações em braile e audiodescrição e acessibilidade de infraestrutura. Dentro desse contexto universitário, poderão emergir em estudantes e/ou funcionários, dificuldades em lidar com aspectos emocionais. Para isso, a Universidade vem desenvolvendo a estrutura do acompanhamento psicossocial, que concerne simultaneamente à psicologia individual e a vida social dos sujeitos, com objetivo de privilegiar a qualidade de vida as pessoas que passam por sofrimento psíquico.

Convém ressaltar que nesse acompanhamento, são abordadas questões focais, não incluindo psicoterapias, com atendimentos contínuos semanais e quinzenais, porém, quando for levantada essa necessidade, serão realizados encaminhamentos para o Serviço-Escola do curso de Psicologia ou para outros segmentos externos que o profissional à frente deste serviço considerar pertinente.

Sabe-se que para ter qualidade pedagógica, é primordial conhecer os modos de representação do saber e dos processos cognitivos, quanto maior for a consciência dos estudantes e professores sobre esses processos, maior será a efetividade do ensino e aprendizagem. Desse modo, para intervir e buscar a diversidade de fatores que poderão interferir negativamente para a qualidade do ensinar e aprender, a Uniplac vem organizando o acompanhamento psicopedagógico que além de oferecer subsídios para os docentes trabalharem em sala de aula, atua efetivamente com o estudante no desenvolvimento de seu potencial acadêmico, pessoal e social, essenciais à formação profissional, seguindo os mesmos preceitos do acompanhamento psicossocial. Considerando a relevância e as diferentes ações realizadas pelo programa, a IES garante um trabalho de excelência na educação dos estudantes, desde o ingresso até a formação profissional para o mercado de trabalho, com estratégias inovadoras e exitosas.

3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, Transtornos de Conduta e Altas Habilidades/Superdotação

Para atender as normatizações das Leis n. 10.048/2000 e 10.098/2000, do Decreto n. 5.296/2004, Decreto n. 7.611/2011 e da Portaria n. 3.284/2003, a Uniplac dispõe em seu Requerimento de Matrícula, um campo próprio denominado “Autodeclaração de Deficiência”,

em que o discente declara suas necessidades educacionais especiais, decorrentes de deficiências (motora, visual, auditiva, dentre outras) e, acompanhando o instrumento, há a solicitação dos recursos de acessibilidade necessários, que serão disponibilizados conforme legislação vigente.

A IES conta também com uma Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA), constituída através da Portaria n. 99, de 22 de outubro de 2012, que vem promovendo discussões e ações, no sentido de melhorar o acesso e a permanência dos alunos com deficiência na Uniplac.

Entre as finalidades está a de acompanhar e propor medidas à Universidade, que visem a garantir os requisitos de acessibilidade e permanência dos estudantes com deficiência.

Uma dessas medidas, em 29 de agosto de 2013, foi a criação do Programa de Acompanhamento Pedagógico ao Aluno da Uniplac (PAAP), cuja regulamentação interna foi aprovada em 23 de abril de 2015.

Ainda por influência direta da Comissão de Inclusão e Acessibilidade, a Universidade enfim aprovou a sua Política de Inclusão e Acessibilidade, através da Resolução Consuni n. 235, de 11 de agosto de 2016, para dar cumprimento à legislação vigente. É dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, com transtornos globais no desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação (Art. 1º, § 3º). No art. 2º está afixado que “aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos globais no desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, ao ingressarem na Universidade serão ofertados ambiente acessível, apoio e acompanhamento pedagógico e ou recursos multifuncionais necessários à sua permanência com qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Art. 2º, § 1º “O apoio pedagógico deverá contemplar ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes, considerando as necessidades apontadas em sua autodeclaração, registradas no ato de matrícula, ou a qualquer tempo em que estas se manifestarem, enquanto frequentam a Universidade”.

Para atender à Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, ao Decreto n. 8.368, de 2 de dezembro de 2014 e à Nota Técnica n. 24/2013/MEC/Decadi/DPEEN, a IES dispõe de profissionais especializados neste atendimento e ainda desenvolve no seu Curso de Psicologia projeto de Extensão e Grupo de Estudos e Reflexões sobre o Transtorno do Espectro Autista, em que atende às comunidades interna e externa, com o objetivo de desmistificar alguns conceitos e atualizar os conhecimentos científicos e práticos de professores e de todos os profissionais interessados no atendimento com qualidade às pessoas com TEA/TGD.

3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Programa de Avaliação Institucional da Uniplac tem como referência legal a regulamentação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), os princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Os procedimentos metodológicos adotados são vinculados aos princípios, valores e diretrizes descritas neste documento. A IES adota a metodologia dialética de pesquisa tendo o princípio da participação como norte e vários recursos metodológicos para de forma combinada buscando atingir todos os segmentos que fazem parte da comunidade interna e externa que de alguma forma interagem com a Universidade. Atua com metodologias quantitativas e qualitativas de forma que se complementem. As Avaliações Internas e Externas são realizadas de forma que seja possível entrelaçar os dados com plena liberdade de expressão, com o compromisso da manutenção dos princípios éticos e comprometidos com a qualidade social. O envolvimento dos diversos atores, discentes, docentes, técnicos e comunidade externa são fundamentais neste processo avaliativo.

3.13.1 A Autoavaliação da Uniplac

O processo de Autoavaliação é contínuo, busca-se obter a mais ampla participação de todos os sujeitos da comunidade interna, egressos e representantes de setores sociais envolvidos com a Instituição.

Esta abordagem faz uso dos principais métodos da pesquisa participante de forma que os sujeitos envolvidos na Avaliação, comunidade acadêmica (professores, alunos, técnicos e dirigentes) e a própria comunidade externa tenham a compreensão dos indicadores dos 05 (cinco) eixos do Sinaes e dos processos de como levantar estes indicadores.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi estabelecida para a autoavaliação da instituição de ensino superior, conforme exigido pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. A CPA coordena os processos internos de avaliação e fornece informações ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsabilizando-se legalmente por sua veracidade. O Setor de Avaliação Institucional, com o apoio da CPA, convoca regularmente a comissão para analisar os processos desenvolvidos. A CPA acompanha o trabalho do setor, encaminhando os resultados das avaliações aos órgãos acadêmicos pertinentes para contribuir com a melhoria das ações acadêmicas e administrativas. A divulgação das avalia-

ções e ações é feita através do site da IES, além de participar das capacitações semestrais de professores e coordenadores. Em parceria com a CPA, o setor oferece oficinas sobre conceitos de avaliação e prepara os estudantes para o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). A CPA discute e apoia ações derivadas das autoavaliações, fornecendo suporte em avaliações externas e garantindo que os resultados das avaliações internas sejam ferramentas eficazes de gestão, visando à excelência no ensino, pesquisa e extensão na IES.

O Programa de Avaliação Institucional da Uniplac emprega instrumentos de coleta de dados online ou manualmente, direcionados a estudantes, professores, funcionários, egressos, fornecedores e membros da comunidade. Utiliza amostragem significativa (mínimo de 20% dos participantes) e garante sigilo e anonimato. A coleta de dados qualitativos e quantitativos segue princípios democráticos e participativos, utilizando dados primários e secundários. Os dados primários são coletados através de instrumentos desenvolvidos pelo Setor de Avaliação Institucional, discutidos com os envolvidos e adaptados às peculiaridades de cada área.

O Programa de Avaliação Institucional adota algumas estratégias para o seu desenvolvimento, são elas:

I. Sensibilização: Esta estratégia envolve primeiramente a comunidade interna, e em segundo momento a comunidade externa, realizada durante o ano letivo, com mais intensidade nos meses específicos para a realização da coleta de dados. Ocorrer pelos meios eletrônicos, tanto em nível pedagógico quanto administrativo, sendo responsável por esta sensibilização, o setor de Avaliação Institucional, tanto quanto os coordenadores de cursos e seus colegiados, bem como os demais gestores acadêmicos.

II. Desenvolvimento: com a aprovação da reedição deste projeto pela CPA e Conselho Universitário, o Setor desenvolve-o a partir das seguintes atividades:

- a) Reunião sistemática com os coordenadores de cursos, colegiados, representantes estudantis e setores administrativos para debater ideias e sugestões para elaboração de instrumentos e formas de coletas dos dados;
- b) Aplicação, tabulação, sistematização e análise dos dados coletados;
- c) Apreciação, análise e validação dos relatórios pela CPA, atendendo os princípios da Avaliação Institucional;
- d) Execução das atividades do cronograma definidos neste projeto seguindo a metodologia de trabalho;
- e) Definição do formato e elaboração de relatórios parciais e finais dos colegiados de cursos, setores e serviços avaliados;

- f) Readequação dos instrumentos de coletas de dados, sempre que necessário, para atender as necessidades e demandas dos colegiados, setores pedagógicos e administrativos.
- g) Definição das condições estruturais, recursos físicos e humanos para a realização dos trabalhos.

III. Formas de divulgação dos resultados: Após a elaboração e aprovação dos Relatórios de Autoavaliação, os mesmos serão encaminhados aos respectivos colegiados e setores administrativos. Usando reuniões setoriais para a análise e interpretação dos dados; sugestões e encaminhamentos para a superação das fragilidades. O Relatório geral de Autoavaliação é disponibilizado, na home page institucional e murais físicos, para acesso de toda a comunidade, interna e externa.

IV. Formas de utilização dos resultados das avaliações: A CPA junto com a Avaliação Institucional organiza o Relatório final de Autoavaliação de acordo com as orientações e recomendações do Sinaes, bem como, seguindo o roteiro de elaboração do relatório de Autoavaliação descrito neste documento. O Relatório de Autoavaliação é utilizado para:

- a) Reconhecimento e renovação dos cursos de Graduação;
- b) Recredenciamento da Universidade;
- c) Realizar um balanço crítico das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, para subsidiar as tomadas de decisões.
- d) Encaminhar à instância superior de educação periodicamente.
- e) Prestar contas à sociedade das atividades realizadas pela Uniplac.

O sistema utilizado para a tabulação de dados já apresenta os conceitos por categorias, que juntos, formulam o conceito final. Busca-se análises dialéticas para avaliar atitudes e valores nas questões de cunho qualitativo. Os resultados da aplicação de instrumentos avaliativos permitem uma análise probabilística de distribuição de frequência, com caracterização de classes de desempenho variáveis que irão de “A” (excelente) até “E” (péssimo). Estas variáveis se alinham também nos conceitos da Avaliação Externa que vai de um (1) (insuficiente) a cinco (5) (excelente). Como encaminhamento final, antes de serem enviados aos gestores responsáveis para providências, todos os processos passam obrigatoriamente pela CPA para que sejam analisados e validados.

A análise dos dados tabulados segue as categorias e indicadores utilizados no processo de Avaliação Institucional, segundo os instrumentos utilizados para avaliação do docente pelo discente; autoavaliação docente; autoavaliação da coordenação; avaliação do coordenador

pelo discente e docente; avaliação da turma pelos docentes, avaliação dos setores administrativos e pedagógicos pelos docentes, discentes e técnico-administrativos; avaliação dos laboratórios, biblioteca e demais estruturas físicas. A referida avaliação faz uso de categorias de análise, definidas pelo setor de Avaliação, com a aprovação da CPA, as quais levam em conta os princípios defendidos pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), em suas dez dimensões, bem como o conhecimento acumulado em relação à Metodologia empregada pelo setor de Avaliação Institucional e o referencial teórico em que a construção do mesmo foi sendo elaborada. A análise segue a escala definida pelo Sinaes, que é a seguinte:

- I. 5 - 100% de evidência - evidência completa.
- II. 4 - 75% de evidência.
- III. 3 - 50% de evidência - evidência parcial.
- IV. 2 - 25% de evidência.
- V. 1 - 0% de evidência - sem evidência.
- VI. NA - não se aplica.

Dentre os instrumentos de Avaliação Institucional aplicados, destacam-se:

- I. Avaliação do Docente/Tutor (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica) pelo Discente;
- II. Avaliação da Tutoria Pedagógica pelo Setor EaD;
- III. Autoavaliação do Docente/Tutor (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica);
- IV. Avaliação do (a) Coordenador (a) pelos Discentes;
- V. Avaliação do (a) Coordenador (a) pelos Docentes/Tutores (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica);
- VI. Avaliação dos Discentes pelos Docentes/Tutores (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica);
- VII. Avaliação do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem);
- VIII. Avaliação do Material Didático (Design Instrucional);
- IX. Avaliação da Biblioteca Universitária;
- X. Avaliação dos Laboratórios;
- XI. Avaliação dos Setores Administrativos e Pedagógicos.

3.13.2 Diretrizes e Função da Avaliação Institucional da Uniplac

- I. Manter um estreito relacionamento do PDI/PPI com o PPC, primando pelo levantamento de dados e informações importantes para o desenvolvimento dos mesmos;

- II. Priorizar os colegiados de cursos como célula irradiadora e deflagradora das atividades que possuem vínculo com a avaliação, tanto no ensino de Graduação e Pós-graduação, quanto na pesquisa e na extensão;
- III. Ter como pressuposto metodológico a participação dos colegiados de cursos e setores, no processo de avaliação, desde seu desencadeamento até a análise dos resultados e devolução dos resultados;
- IV. Proporcionar a continuidade do processo, através de avaliações semestrais e/ou anuais, subsequentes, tendo em vista o princípio da globalidade;
- V. Integrar as avaliações formais e informais realizadas por outros segmentos e/ou setores da Uniplac, assim como, as de órgãos externos, especificamente as promovidas pelo MEC;
- VI. Autorregularão com o objetivo de conhecer sua própria realidade e dar amparo as práticas e os atos regulatórios internos que forem considerados necessários para cumprir com mais qualidade e pertinência os objetivos e missão institucional;
- VII. Identificação de problemas e deficiências reais, aumentando a consciência pedagógica e a capacidade profissional dos professores, tornando a universidade mais efetiva e vinculada o seu entorno social;
- VIII. Prestar contas à sociedade, justificando a sua existência e fornecendo informações que sejam necessárias ao conhecimento da população.

3.13.3 Gestão do Curso em Relação aos Processos de Avaliação

A gestão do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa é realizada com base nos resultados das avaliações externas e internas da IES. Em cumprimento a Lei n. 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o Setor foi regulamentado pela Resolução n. 51, que regulamenta a Avaliação Institucional no âmbito da Universidade, que tem como objetivo assegurar o processo de Avaliação Institucional da Universidade, dos cursos de Graduação e sequenciais, de Pós-graduação *lato e stricto sensu*, do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX da Lei n. 9.394, de dezembro de 1996.

Com base nos insumos das avaliações, exemplificamos as principais ações realizadas no plano de gestão em consonância com a CPA:

- I. Construção dos relatórios e apresentação dos Resultados das Avaliações Internas na página da CPA e Uniplac, Relatórios enviados às Coordenações e selo da CPA;
- II. Divulgação dos Resultados das Avaliações Externas e do Enade, na página da CPA (<https://www.uniplaclages.edu.br/avaliacao/cpa>) e no site da Uniplac.

- III. Reuniões com o NDE e o Colegiado docente e discente, para conscientização da necessidade de desenvolver uma cultura de avaliação onde todos se sintam responsáveis pelo sucesso do curso e da IES;
- IV. Oficinas com aulas de Interpretação de Texto, Matemática e Atualidades;
- V. Diálogo com Corpo Docente e Discente com cruzamento dos dados de interpretações das Avaliações Internas e Avaliações Externas do curso e da IES;
- VI. Implementação das ações solicitados pela Comunidade Acadêmica via Autoavaliação;
- VII. Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como Ferramenta de Gestão Pedagógica e Administrativa do Curso e da IES;
- VIII. Articulação do Projeto de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico para os estudantes em virtude das observações e acompanhamentos;
- IX. Visitas às salas de aula para conscientizar os alunos sobre a importância da sua participação na Avaliação Interna, o que é a CPA e o setor de Avaliação Institucional;
- X. Participação na consolidação e capacitação da comunidade acadêmica do novo processo de avaliação de aprendizagem.

O processo avaliativo da Uniplac segue o preconizado pelo Sinaes, adotando instrumentos, procedimentos e orientações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Assim, trabalha com o entendimento de que “Conceito Preliminar de Curso (CPC)” é um indicador de qualidade que pretende instruir o processo de Reconhecimento ou de Renovação de Reconhecimento do Curso. Os indicadores de qualidade definem os conceitos dos cursos demonstrando se a consolidação do processo avaliativo atende ou não aos critérios de qualidade esperados pelo órgão regulador Inep, atendendo a esses critérios, os cursos são reconhecidos ou renovados até o próximo ciclo avaliativo.

3.13.4 Ações do Curso em relação ao Enade

A Coordenação do Curso de Letras em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Pró-Reitoria de Ensino (Proens) da Uniplac desempenha um papel estratégico na preparação dos estudantes para a prova operatória do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

O objetivo principal dessas iniciativas conjuntas é conscientizar os estudantes sobre a relevância do Enade não apenas como uma avaliação individual, mas também como um indicador da qualidade do ensino oferecido pela instituição. Ao destacar a importância da preparação contínua para o exame buscamos não apenas garantir o bom desempenho dos alunos, mas

também promover uma cultura de excelência acadêmica e comprometimento com a qualidade do ensino superior.

Trabalhando em conjunto promovemos ações direcionadas para conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância da preparação contínua para o Enade, sendo:

- I. Avaliação do resultado do Enade: com base nos dados estatísticos do último Enade, a gestão do curso realizará estudos, junto ao NDE e Colegiado, para identificar oportunidades de melhoria no desenvolvimento dos conhecimentos específicos das disciplinas, para articulação metodológica no âmbito na diversidade de práticas para o ensino e aprendizagem do estudante;
- II. Devolutivas das Avaliações: trabalho individual com os colegiados para conscientização dos professores e reforço das definições de prazos e normas estipuladas pela Uniplac;
- III. Modelo de Avaliação: a Uniplac desenvolveu um projeto com oficinas de elaboração de provas operatórias no intuito de aprimorar a metodologia de avaliação que os professores vêm desenvolvendo até o momento. Este modelo possibilita, também, aproximar os alunos da metodologia do Enade;
- IV. Projeto de Nivelamento: Apoio para sanar as dificuldades relacionadas à leitura e escrita – a Uniplac possui atualmente um Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) do estudante que contribui para a ampliação dos conhecimentos em leitura, escrita, interpretação de textos, lógica matemática e atualidades;
- V. Cumprimentos das normas e prazos – foi desenvolvido um Manual do professor para facilitar e qualificar as ações de todo o corpo docente;
- VI. Capacitação semestral do corpo docente sobre didática e avaliação.

3.13.4.1 Ações Específicas do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa

Desde a oferta de palestras e workshops até a disponibilização de materiais de estudo e a promoção de atividades práticas, essas estratégias são fundamentais para auxiliar os alunos a desenvolverem as competências necessárias para o Enade. Este esforço conjunto não só visa garantir o bom desempenho dos estudantes no exame, mas também promover uma cultura de excelência acadêmica e comprometimento com a qualidade do ensino superior.

Além disso, é importante ressaltar que todas essas ações envolvem não apenas os alunos, mas toda a comunidade acadêmica. A participação e a apropriação dos resultados das

avaliações fortalecem ainda mais o compromisso de todos com o aprimoramento contínuo da instituição.

Destaca-se também que a avaliação institucional, coordenada pela CPA, ocorre semestralmente em todos os cursos da IES, e progressivamente os índices de desempenho são aprimorados. Esse processo reflexivo e contínuo é essencial para garantir uma educação de qualidade e alinhar as práticas acadêmicas com as necessidades e demandas do mercado e da sociedade em geral.

3.13.5 Participação dos Discentes no Acompanhamento e na Avaliação do PPC

No processo de acompanhamento e avaliação do PPC, em âmbito institucional, a prática de ações permanentes é referendada em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica como condição imprescindível à construção de um projeto que se concebe democrático e aberto.

Nesse sentido, o Curso de Letras possibilita a participação dos estudantes em todas as instâncias e níveis de decisão, constituindo instrumento essencial para o aprimoramento da capacidade institucional de enfrentar desafios e construir o novo.

Está prevista a participação de representantes discentes nas reuniões de colegiado e reestruturações de PPC e a qualquer momento, por iniciativa dos estudantes, é possível incluir nas pautas das reuniões, itens relativos ao processo de avaliação do curso.

Neste sentido, os professores integrantes do processo formativo encontram-se comprometidos na mobilização dos discentes para a participação em processos de discussão e avaliação.

3.14 ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria são estruturadas para atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular dos cursos em EaD, com foco na mediação pedagógica e no acompanhamento integral dos discentes em seu processo formativo. Para isso, a universidade conta com a atuação de dois perfis profissionais:

I. Professor-Tutor: O professor-tutor desempenha um papel central na mediação pedagógica, atuando como facilitador e orientador do processo de aprendizagem. Suas responsabilidades incluem:

- a) Domínio do conteúdo, recursos e materiais didáticos: O professor-tutor possui experiência na área de conhecimento da disciplina, demonstrando domínio dos recursos tecnológicos e materiais didáticos utilizados no curso.
- b) Mediação pedagógica: O tutor promove a interação e o engajamento dos estudantes por meio de diferentes estratégias, como fóruns de discussão, chats, webconferências e atividades colaborativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Realiza correções das atividades e avaliações, fornecendo feedbacks apontando o que não foi cumprido na atividade e dando dicas de como realizar de forma correta a avaliação ou atividade.
- c) Acompanhamento individualizado: O tutor acompanha o progresso individual de cada aluno, identifica suas necessidades e dificuldades, e oferece suporte personalizado para a superação de desafios.
- d) Encontros presenciais: Quando a estrutura curricular prevê, o professor-tutor realiza encontros presenciais com os alunos, promovendo a interação, o aprofundamento do conteúdo e a resolução de dúvidas.
- e) Disponibilidade para atendimento: Além dos encontros presenciais, o professor-tutor mantém atendimento regular (semanalmente) no setor de EaD da universidade, disponibilizando-se para sanar dúvidas e oferecer suporte aos estudantes.
- f) Feedback ágil: O professor-tutor se compromete a fornecer feedback aos alunos em até 24 horas (em dias úteis) por meio das ferramentas de comunicação do AVA, garantindo um acompanhamento próximo e responsivo.

II. Tutor-técnico: O tutor-técnico de nível superior, atua como suporte ao professor-tutor e aos estudantes, contribuindo para o bom andamento das atividades do curso. Suas funções incluem:

- a) Suporte técnico: Oferece suporte técnico aos professores-tutores e alunos na utilização do AVA e demais recursos tecnológicos.
- b) Acompanhamento das atividades docentes: Monitora o andamento das atividades docentes, auxiliando na organização e gestão do curso.
- c) Apoio às avaliações institucionais: Auxilia na organização das avaliações institucionais internas, coletando dados e gerando relatórios para análise.
- d) Participação em reuniões: Participa de reuniões semanais com a equipe de EaD (professores-tutores, designer instrucional e apoio pedagógico) para discutir o andamento do curso e propor melhorias.
- e) Montagem e organização das salas virtuais: Após recebimento do mapa das disciplinas, organizado pelo design instrucional, constrói, monta e organiza as salas virtuais, disponi-

bilizando os materiais, organizando as atividades avaliativas e distribuindo os alunos nas salas virtuais conforme a disciplina ou curso matriculado.

As atividades de tutoria são avaliadas periodicamente, garantindo a qualidade e a efetividade do processo. Essa avaliação se dá por meio de:

I. Acompanhamento da equipe pedagógica: A equipe pedagógica da EaD e o designer instrucional realizam acompanhamento semanal das atividades de tutoria, reunindo-se com os professores-tutores para discutir o andamento do curso, analisar o desempenho dos alunos e planejar ações de melhoria.

II. Feedback dos estudantes: Os discentes participam semestralmente da Avaliação Institucional Interna, promovida pela CPA, expressando suas opiniões e sugestões sobre as atividades de tutoria. Os resultados da avaliação são encaminhados aos setores responsáveis pela implementação de ações de melhoria.

3.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A equipe de tutoria é composta por profissionais com formação superior e experiência em suas áreas de atuação, comprometidos com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e com o sucesso dos estudantes. Para garantir a excelência nas atividades de tutoria, esses profissionais possuem:

I. Conhecimentos:

a) Domínio do conteúdo das disciplinas: Os tutores demonstram profundo conhecimento da área na qual atuam, possuindo formação específica, o que lhes permite sanar dúvidas, orientar os estudantes e promover discussões aprofundadas sobre os temas abordados.

b) Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC): Os tutores compreendem a estrutura curricular, os objetivos de aprendizagem e as diretrizes pedagógicas do curso, garantindo que suas ações estejam alinhadas com as metas de formação.

c) Familiaridade com as tecnologias educacionais: Os tutores dominam o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle e de outras ferramentas tecnológicas utilizadas no curso, utilizando-as de forma eficiente para mediar a aprendizagem e interagir com os estudantes.

d) Conhecimento das políticas e normas institucionais: Os tutores conhecem as normas e procedimentos da instituição, atuando em conformidade com as diretrizes estabelecidas.

II. Habilidades:

- a) Comunicação: Os tutores demonstram excelentes habilidades de comunicação oral e escrita, expressando-se de forma clara, objetiva e respeitosa nas interações com os estudantes.
- b) Mediação pedagógica: Os tutores possuem habilidades de mediação pedagógica, criando um ambiente virtual de aprendizagem motivador e propício à interação e ao aprendizado colaborativo.
- c) Organização e planejamento: Os tutores demonstram capacidade de organização e planejamento, gerenciando suas atividades e o tempo de forma eficiente.
- d) Resolução de problemas: Os tutores possuem habilidades para identificar, analisar e resolver problemas relacionados ao processo de aprendizagem.
- e) Feedback construtivo: Os tutores fornecem feedback claro, objetivo e construtivo aos estudantes, contribuindo para o seu desenvolvimento e aprimoramento.

III. Atitudes:

- a) Comprometimento: Os tutores demonstram comprometimento com a aprendizagem e o sucesso dos estudantes.
- b) Empatia: Os tutores demonstram empatia e compreensão nas interações com os estudantes, criando um ambiente de confiança e respeito mútuo.
- c) Proatividade: Os tutores são proativos na busca por soluções e na proposição de melhorias para o processo de ensino-aprendizagem.
- d) Disponibilidade: Os tutores se mostram disponíveis para atender às demandas dos estudantes, oferecendo suporte e orientação.
- e) Ética: Os tutores atuam com ética e responsabilidade, zelando pela qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

IV. Aperfeiçoamento Contínuo: Para garantir a constante atualização e o aprimoramento das atividades de tutoria, a equipe participa de:

- a) Reuniões mensais: Os tutores participam de reuniões semanais com a equipe pedagógica, nas quais são discutidas as melhores estratégias de tutoria, analisado o desempenho dos estudantes e planejadas ações para otimizar o processo de ensino-aprendizagem.
- b) Capacitações: Os tutores recebem capacitação continuada, abordando temas relevantes para o desenvolvimento de suas atividades, como o uso de novas tecnologias, metodologias de ensino e abordagens pedagógicas inovadoras.

c) **Análise de demandas:** As demandas levantadas pelos estudantes, por meio dos instrumentos de avaliação e das reuniões estratégicas do setor, são analisadas e utilizadas para promover o aperfeiçoamento contínuo das atividades de tutoria.

3.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Uniplac, comprometida com a qualidade e a inovação em seus cursos na modalidade a distância, propõe o modelo "Uniplac em Rede", estruturado em quatro pilares que visam garantir uma experiência de aprendizagem completa e engajadora:

- I. **Sistema Didático:** Engloba as estratégias pedagógicas, metodologias de ensino e recursos didáticos utilizados para mediar o processo de aprendizagem.
- II. **Sistema de Comunicação:** Compreende as ferramentas e canais de comunicação que promovem a interação e a colaboração entre todos os atores envolvidos no processo educativo.
- III. **Sistema Tutorial:** Envolve a atuação de professores-tutores e tutores técnicos que acompanham os estudantes em sua trajetória de aprendizagem, oferecendo suporte individualizado e orientação pedagógica.
- IV. **Sistema de Avaliação:** Abrange os instrumentos e processos avaliativos utilizados para acompanhar o progresso dos estudantes, verificar a efetividade das estratégias pedagógicas e promover a melhoria contínua do curso.



O sistema de comunicação desempenha um papel fundamental na efetivação do projeto pedagógico do curso, facilitando a interação entre professores-tutores, tutores técnicos e estudantes. Para isso, a Uniplac oferece diversas ferramentas e canais de comunicação, garantindo a acessibilidade e a fluidez da comunicação:

- I. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle: Plataforma robusta e versátil que promove a interação, a colaboração e a integração da comunidade acadêmica por meio de ferramentas síncronas (chats, fóruns) e assíncronas (e-mail, mural de avisos). O Moodle oferece recursos de acessibilidade, como sintetizador de voz, garantindo a inclusão de todos os estudantes.
- II. Google for Education: Em parceria com o Google, a Uniplac oferece aos estudantes e professores acesso a um conjunto de ferramentas colaborativas e de comunicação, como e-mail, Drive, Classroom, que promovem a interação, o compartilhamento de documentos e a criação de materiais didáticos. Essa integração com o Google for Education amplia as possibilidades pedagógicas e oferece flexibilidade e armazenamento ilimitado.
- III. Canais de comunicação adicionais: Além das plataformas online, a Uniplac mantém canais de comunicação tradicionais como e-mail, telefone e WhatsApp, que complementam a interação entre tutores e estudantes, garantindo suporte ágil e personalizado.

A Uniplac disponibiliza aos estudantes laboratórios e espaços de estudo equipados com computadores e recursos de acessibilidade digital, como sintetizador de voz, no setor de EaD, garantindo que todos tenham acesso às ferramentas e recursos necessários para o seu desenvolvimento acadêmico.

A integração das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) no processo ensino-aprendizagem da Uniplac proporciona diversos benefícios, entre eles:

- I. Flexibilidade: Os estudantes podem acessar os conteúdos e interagir com tutores e colegas a qualquer hora e lugar, de acordo com suas necessidades e disponibilidade.
- II. Personalização: As ferramentas tecnológicas permitem a personalização do processo de aprendizagem, adaptando-se ao ritmo e às necessidades individuais de cada estudante.
- III. Interação e colaboração: As plataformas online promovem a interação e a colaboração entre estudantes e tutores, enriquecendo a experiência de aprendizagem e estimulando a construção coletiva do conhecimento.
- IV. Acessibilidade: Os recursos de acessibilidade garantem a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas.

V. Atualização constante: As plataformas online permitem a atualização constante dos conteúdos e recursos, garantindo que os estudantes tenham acesso a informações relevantes e atualizadas.

A Uniplac utiliza as TICs de forma estratégica e inovadora para criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, flexível e inclusivo, que promove o desenvolvimento integral de seus estudantes e os prepara para os desafios do mundo contemporâneo.

3.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é o coração dos cursos a distância da Uniplac, um espaço dinâmico e interativo que materializa o sistema de comunicação e permite a execução do projeto pedagógico de forma eficiente e engajadora.

A Uniplac utiliza o Moodle como plataforma para o AVA, um sistema de gerenciamento de aprendizagem robusto, versátil e de código aberto. A escolha do Moodle se justifica por suas características que o tornam ideal para o ensino a distância:

- I. Flexibilidade: Permite a criação de cursos com diferentes formatos e estruturas, adaptando-se às necessidades de cada disciplina.
- II. Interface intuitiva: Facilita a navegação e o acesso aos recursos do AVA, tanto para estudantes quanto para professores.
- III. Recursos de acessibilidade: Oferece ferramentas que garantem a inclusão de pessoas com deficiência, como sintetizador de voz, legendas e navegação por teclado.
- IV. Ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas: Promove a interação e a colaboração entre estudantes e professores por meio de ferramentas como chats, fóruns, e-mail, mural de avisos, entre outras.
- V. Recursos para acompanhamento do progresso: Permite o acompanhamento individualizado do progresso de cada estudante, por meio de relatórios e ferramentas de análise de desempenho.

O AVA promove a interação e a colaboração entre todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, criando uma comunidade virtual ativa e participativa. As ferramentas de comunicação do Moodle facilitam a troca de informações, o compartilhamento de ideias e a construção coletiva do conhecimento.

Para complementar a interação no AVA, a Uniplac utiliza canais de comunicação adicionais, como e-mail e telefone, que permitem o contato direto entre estudantes e professores,

garantindo suporte ágil e personalizado. O uso combinado do AVA com esses canais complementares amplia as possibilidades de comunicação e fortalece o vínculo entre estudantes e professores.

O AVA desempenha um papel fundamental no sucesso do ensino a distância da Uniplac, proporcionando diversos benefícios:

- I. Flexibilidade: Permite que os estudantes acessem os conteúdos e interajam com professores e colegas a qualquer hora e lugar, de acordo com suas necessidades e disponibilidade.
- II. Organização: Centraliza todos os recursos e informações relevantes para o curso em um único ambiente, facilitando a organização e o acesso aos materiais.
- III. Interação: Promove a interação e a colaboração entre estudantes e professores, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo.
- IV. Acompanhamento: Permite o acompanhamento individualizado do progresso de cada estudante, facilitando a identificação de dificuldades e a oferta de suporte personalizado.

3.18 MATERIAL DIDÁTICO

A Uniplac prioriza uma aprendizagem contextualizada que vai além do material didático tradicional, buscando o desenvolvimento integral do aluno e a construção de conhecimentos significativos. Para isso, o sistema didático da universidade se apoia em um processo de Design Instrucional (DI) sistemático e periódico, alinhado com as necessidades de aprendizagem dos estudantes e com os objetivos pedagógicos dos cursos.

O modelo de Design Instrucional adotado pela Uniplac é o Integrative Learning Design Framework (ILDF), que se destaca por sua abordagem holística e flexível, integrando aspectos pedagógicos, tecnológicos e contextuais. O ILDF guia o desenvolvimento do material didático em três fases interdependentes:

- I. Fase de Preparação (Exploração): Nesta fase, são levantadas informações relevantes sobre o contexto de aprendizagem, o perfil dos estudantes, os objetivos de aprendizagem e as crenças dos professores e demais envolvidos.
- II. Fase de Desenvolvimento (Enactment): Com base nas informações coletadas na fase anterior, são definidos os modelos pedagógicos, as estratégias educacionais e as ferramentas instrucionais mais adequadas para o curso.
- III. Fase de Aperfeiçoamento (Avaliação): Nesta fase, o material didático e as estratégias pedagógicas são avaliados de forma contínua, permitindo a identificação de pontos fortes e fracos e a implementação de melhorias.

O material didático da Uniplac é desenvolvido com base no modelo ILDF e nas orientações da equipe de Design Instrucional, garantindo a qualidade, a acessibilidade e a adequação ao perfil dos estudantes. A produção do material envolve a participação de professores-autores, que recebem suporte e orientação da equipe de DI.

I. Características do material didático:

- a) Variedade de formatos: Abrange diferentes tipos de objetos de aprendizagem, como textos instrucionais, artigos, vídeos, apostilas virtuais, games, entre outros, explorando as potencialidades do ambiente virtual.
- b) Linguagem dialógica e acessível: Prioriza uma linguagem clara, objetiva e acessível, que promova a interação e o engajamento dos estudantes.
- c) Formato digital: Disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), garantindo flexibilidade e acessibilidade a qualquer hora e lugar.
- d) Recursos de acessibilidade: Atende às necessidades de estudantes com deficiência, por meio de recursos como sintetizador de voz, legendas e navegação por teclado.
- e) Atualização constante: Revisado e atualizado periodicamente, garantindo que os estudantes tenham acesso a conteúdos relevantes e atualizados.

II. Equipe de Design Instrucional: suporte e acompanhamento:

A equipe de Design Instrucional desempenha um papel fundamental no processo de produção do material didático, atuando em todas as etapas, desde a concepção até a disponibilização no AVA.

III. Atribuições da equipe de DI:

- a) Orientar os professores-autores: Fornecer orientações sobre a estrutura, o formato e a linguagem do material didático.
- b) Definir prazos e acompanhar o desenvolvimento: Estabelecer cronogramas de produção e acompanhar o cumprimento dos prazos, oferecendo suporte aos professores-autores.
- c) Garantir a qualidade do material: Realizar revisões e controle de qualidade, assegurando o rigor científico, a clareza da linguagem e a adequação aos objetivos pedagógicos.
- d) Promover a acessibilidade: Assegurar que o material didático seja acessível a todos os estudantes, incluindo recursos de acessibilidade.

IV. Melhorias em relação ao primeiro texto:

- a) Ênfase no Design Instrucional: O texto reformulado destaca a importância do Design Instrucional como processo sistemático e periódico que guia a produção do material didático.
- b) Apresentação do modelo ILDF: O texto apresenta o modelo ILDF e suas fases, demonstrando a abordagem holística e integrada adotada pela Uniplac.
- c) Clareza e objetividade: O texto foi revisado para tornar a linguagem mais clara, objetiva e concisa, facilitando a compreensão das informações.
- d) Complementação de informações: Foram adicionadas informações relevantes sobre o material didático, como a variedade de formatos, a linguagem dialógica e os recursos de acessibilidade.
- e) Coerência e coesão: O texto foi reestruturado para melhorar a coerência e a coesão entre as ideias, tornando a leitura mais fluida e agradável.

Com essas melhorias, o texto apresenta de forma mais completa e clara o processo de produção e as características do material didático da Uniplac, demonstrando o compromisso da instituição com a qualidade e a inovação no ensino a distância.

3.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem está normatizado no Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012, artigo 122, como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos” e também de acordo com a Resolução Consuni n. 207, de 20 de janeiro de 2016 que estabeleceu uma nova metodologia de avaliação, e segundo o artigo 5º, *"deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluam a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como: I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem; II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente e III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores"*.

No Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, quanto ao Sistema de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem, as avaliações sobre conteúdos são realizadas em forma escrita, com questões que requerem respostas objetivas de escolhas simples ou múltiplas, ou que exigem respostas descritivas, produção de textos. Contemplam-se também avaliação por atividades realizadas em trabalhos individuais ou em grupos. Alia-se ao processo de avaliação dos conteúdos, o desenvolvimento de habilidades e atitudes, especialmente no

domínio de técnicas necessárias ao desenvolvimento de cada disciplina, e na capacidade de comunicação e relacionamento entre colegas e professores.

Exige-se, conforme regulamentação da Universidade que cada professor realize no mínimo duas avaliações, com duas avaliações de recuperação. Como também, obrigatoriamente, a cada semestre os estudantes submetem-se a uma “Avaliação Integrativa”, oportunidade em que se exercita a avaliação a partir da integração de conteúdos de disciplinas nas quais o estudante esteja matriculado, oportunidade em que poderá expressar sua autonomia diante de sua concepção de realidade.

A atribuição de conceitos se dará por números em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), e ao final do semestre será considerado aprovado quem obtiver no somatório das avaliações, nota mínima igual a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% da carga horária.

Ao longo das práticas avaliativas, a frequência e o desempenho dos Acadêmicos devem ser levados em consideração na perspectiva processual, sendo que a avaliação final será resultante da nota atribuída pelo professor da disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver conceito numérico igual ou superior a 7,0 pontos, bem como frequência igual ou superior a 75%.

Exige-se, conforme regulamentação da Universidade que cada professor realize no mínimo duas avaliações, com duas avaliações de recuperação. Como também, obrigatoriamente, a cada semestre os estudantes submetem-se a uma “Avaliação Integrativa”, oportunidade em que se exercita a avaliação a partir da integração de conteúdos de disciplinas nas quais o estudante esteja matriculado, oportunidade em que poderá expressar sua autonomia diante de sua concepção de realidade.

No curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa os procedimentos de avaliação são considerados como etapa importante no processo ensino-aprendizagem entendendo que o ensino, não é mera transmissão de informações, mas a transformação do cidadão, e a aprendizagem, a construção e reconstrução do conhecimento e dos valores, permitindo ao aluno total autonomia na busca pelo conhecimento. Cada professor responsável pela unidade curricular define, no início do semestre, o tipo de avaliação que será aplicado no decorrer das atividades, sejam elas teóricas ou práticas, bem como os instrumentos (provas, seminários, exercícios, relatórios, projetos ou outros) a serem utilizados para tal fim, respeitando as especificações de cada área e a avaliação de aprendizagem deve seguir as determinações da Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016.

Quanto à avaliação interna, a gestão do curso de Letras utiliza-se dos dados da avaliação institucional e das avaliações externas como insumo para o aprimoramento contínuo do

planejamento do curso e do plano de ação do coordenador. Nesse processo, evidencia-se a apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e a existência de um processo de autoavaliação periódica do curso.

Algumas disciplinas possuem um processo avaliativo diferenciado, de acordo com suas especificidades:

- I. Estágio Curricular Obrigatório: A avaliação ocorre por meio do acompanhamento contínuo dos professores-orientadores, da elaboração dos planos de aula, do relatório de estágio e da apresentação de seminário de devolução, realizada na escola-campo.
- II. Pesquisa e Prática Pedagógica: Os acadêmicos serão acompanhados sistematicamente pelo professor responsável e pelo professor na construção de um projeto de pesquisa, sua execução e a produção de um artigo científico, visando a divulgação dos resultados em publicações acadêmicas.
- III. Práticas Extensionistas: A avaliação ocorre por meio da elaboração dos projetos de extensão, acompanhamento do planejamento e da execução das ações, relatórios sistematizados das vivências de extensão e da socialização das experiências por meio de seminário ao fim de cada semestre.

Com essa estrutura, o sistema de avaliação do curso não apenas verifica o desempenho dos acadêmicos, mas também estimula a reflexão, a autonomia e a prática investigativa, garantindo uma formação sólida e alinhada às exigências contemporâneas da educação e ao perfil dos egressos.

Já com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem do curso de Letras diversas ações concretas são implementadas, proporcionando suporte pedagógico eficaz e promovendo a interação entre acadêmicos e docentes.

Uma das estratégias fundamentais é o contato direto com o professor, que desempenha um papel essencial na mediação do aprendizado. O professor acompanha os acadêmicos ao longo das disciplinas, oferecendo feedbacks contínuos sobre suas atividades e desempenho. Esse retorno não apenas esclarece dúvidas e corrige eventuais dificuldades, mas também orienta os estudantes no aperfeiçoamento de suas produções acadêmicas, contribuindo para a construção de uma aprendizagem mais reflexiva e significativa.

Além do acompanhamento individualizado, outras ações adotadas para a qualificação do ensino e da aprendizagem incluem:

- I. Monitoramento do desempenho dos acadêmicos, permitindo a identificação de dificuldades e a proposição de estratégias pedagógicas para saná-las.

- II. Atividades de autoavaliação e avaliação formativa, possibilitando que os acadêmicos reflitam sobre seu próprio processo de aprendizagem e aprimorem sua autonomia acadêmica.
- III. Uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), com a disponibilização de videoaulas, podcasts, materiais interativos e objetos de aprendizagem diversificados, ampliando as possibilidades de ensino no Google Classroom.

Essas ações, articuladas de maneira estratégica, garantem um processo de ensino e aprendizagem dinâmico, acessível e inovador, fortalecendo o desenvolvimento acadêmico e profissional dos futuros licenciados em Letras.

3.20 NÚMERO DE VAGAS

Conforme descrito na Justificativa para Criação do Curso, os aspectos abaixo descritos, justifica-se este número de 40 vagas anuais na necessidade de formação e qualificação docente na Serra Catarinense, considerando os indicadores educacionais da região, a demanda por professores e as condições institucionais da universidade.

No contexto da criação e evolução de um curso de graduação, a definição do número de vagas não é aleatória: ela se fundamenta em estudos quantitativos e qualitativos conduzidos pela instituição e do colegiado/NDE. Essa decisão segue as diretrizes da Política de Gestão mencionadas anteriormente e considera, entre outros aspectos, o dimensionamento do corpo docente e a infraestrutura disponível. Esses estudos são realizados periodicamente e envolvem pesquisas junto à comunidade acadêmica sobre infraestrutura, serviços e desempenho docente, além de levantamentos realizados por meio de pesquisas para o acompanhamento de egressos. Como procedimentos e instrumentos utilizados, destacam-se:

- I. consultas sistemáticas na ferramenta “mercadoedu”, acompanhando a evolução de matrículas em outras instituições e regiões;
- II. monitoramento anual da evolução das matrículas na educação básica, com ênfase nos concluintes do ensino médio;
- III. análise do desempenho de instituições concorrentes nos indicadores do SINAES;
- IV. pesquisa semestral com ingressantes, que inclui questões sobre sugestão de cursos e identificação do perfil dos estudantes.

Além disso, a infraestrutura física e tecnológica é avaliada semestralmente, de modo a verificar salas e laboratórios disponíveis para o próximo período letivo. Também são acompanhados índices de evasão e ociosidade, cujos resultados impactam diretamente as

decisões sobre oferta de cursos e vagas. Por fim, na definição do quadro de cursos e vagas, considera-se ainda a experiência da equipe de atendimento no contato direto com candidatos e alunos, buscando alinhar a oferta às demandas reais do mercado.

Nesse sentido, cabe ressaltar que a Uniplac localiza-se em Lages, município com maior extensão territorial de Santa Catarina. É reconhecida como uma instituição de ensino superior de excelência na região serrana do estado, com o oferecimento de uma ampla variedade de cursos, com destaque para os cursos de licenciatura, sendo que especificamente o Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa foi estabelecido desde o ano de 1970. Assim, evidencia-se como um dos mais antigos cursos de Letras do estado e o único da região que vem formando desde então, na modalidade presencial, profissionais comprometidos e competentes para atuarem na educação, sendo que grande parte dos atuais docentes são egressos do próprio curso.

Nessa perspectiva, o Curso de Licenciatura em Letras da Uniplac oferece 40 vagas disponibilizadas aos interessados. A alta demanda por este curso reflete sua reputação de qualidade no ensino oferecido. O corpo docente, altamente dedicado e participativo, desempenha um papel fundamental no aprimoramento contínuo do curso, tanto no aspecto do ensino-aprendizagem quanto na melhoria da infraestrutura disponível.

Como indicadores para fundamentar a disponibilização desse número de vagas, ressalta-se:

I. Necessidade de Formação Docente na Serra Catarinense

A região serrana de Santa Catarina apresenta desafios educacionais expressivos, evidenciados pelos índices do IDEB e do IDH. Embora alguns municípios tenham se destacado positivamente, como Palmeira (7,6 no IDEB – anos iniciais) e Urubici (7,5 no IDEB – anos iniciais), outros registram baixos desempenhos, principalmente no ensino médio, como:

- a) Lages – IDEB 3,6 no ensino médio (159º no estado).
- b) Correia Pinto – IDEB 3,2 no ensino médio (182º no estado).

Além disso, a fragilidade na formação de professores nos municípios menores impacta diretamente a qualidade do ensino básico. Muitas localidades enfrentam dificuldades para contratar docentes qualificados, o que reforça a importância de ampliar o acesso à formação superior, especialmente para aqueles que vivem longe dos grandes centros urbanos.

II. Impacto da Uniplac na Formação de Professores

A Uniplac, como instituição comunitária e referência regional, tem um papel essencial na formação de educadores comprometidos com a melhoria dos indicadores educacionais da Serra Catarinense. A demanda por professores capacitados é reforçada, como já afirmado anteriormente, pela presença de 55 escolas estaduais e pelas Unidades de Ensino do Sistema Municipal de Educação de Lages, que incluem: 79 Centros de Educação Infantil Municipais (CEIMs); 47 Escolas Municipais de Educação Básica (EMEBs); 1 Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF). Desse modo, a ampliação da oferta de formação docente poderá impactar positivamente a qualidade do ensino básico e contribuir para a melhoria dos índices educacionais regionais.

Além disso, desempenha um protagonismo de grande influência para os municípios circundantes da região da serra catarinense. Mais especificamente, como polo regional da Amures (Associação dos Municípios da Região Serrana), entidade composta por 18 municípios, a Uniplac desempenha um papel fundamental na formação de professores para atuar nas escolas da área.

Dessa forma, os egressos do curso de Letras da Uniplac contribuem para o desenvolvimento regional, especialmente na formação de alunos proficientes na leitura e na escrita, na formação continuada de professores e na atuação em outras áreas atreladas aos meios de comunicação, assessorias em empresas e escolas de idiomas, por exemplo.

Considerando que componentes curriculares de Língua Portuguesa e Língua Inglesa são essenciais para as turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e em todas as séries do Ensino Médio, torna-se evidente a importância da formação contínua para os professores que lecionam nessas etapas pelo curso de Letras da Uniplac.

Além dessa demanda proveniente da educação pública municipal e estadual, também há diversas possibilidades de atuação para os profissionais com formação na área de Letras em escolas da rede privada da cidade de Lages e de toda a região. Da mesma forma, há muitas escolas de idiomas que necessitam de profissionais para trabalharem com a língua inglesa, sendo este também um importante espaço para a atuação dos egressos do curso.

III. Condições Institucionais da Uniplac

A Uniplac dispõe de um corpo docente altamente qualificado, composto atualmente por 23 docentes, sendo 02 especialistas, 10 mestres e 11 doutores, além de uma equipe tutorial especializada, garantindo suporte pedagógico e tecnológico eficiente. Além disso, a universidade possui infraestrutura física e tecnológica moderna, incluindo:

I. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com materiais interativos e fóruns de discussão.

- II. Biblioteca física e digital com acesso a vasto acervo acadêmico.
- III. Laboratórios e suporte tecnológico, proporcionando uma formação completa e dinâmica.

Diante do cenário educacional da Serra Catarinense, a oferta de 40 vagas anuais no Curso de Letras é uma resposta estratégica à necessidade de qualificação docente, alinhada ao compromisso da universidade com o desenvolvimento regional. O curso contribui diretamente para a melhoria dos índices educacionais, promovendo inclusão e acesso à educação superior para futuros professores que atuarão no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, impactando positivamente a qualidade do ensino na região.

3.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

São várias as formas por meio das quais a Uniplac promove a sua integração com as Escolas de Educação Básica situadas na sua região de abrangência. Diversas ações são realizadas, dentre elas, destacamos: o Projeto Observatório da Educação, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa Residência Pedagógica (PRP) e o convênio Uniplac-SED de cooperação técnica para a realização de Estágios Curriculares Obrigatórios em unidades de Ensino da Secretaria de Estado da Educação. Abaixo, uma breve descrição de cada uma dessas iniciativas.

3.21.1 Observatório da Educação

A iniciativa foi consequência de um projeto de pesquisa financiado pela Capes/Inep, que teve uma rede de Universidades envolvidas: Unicamp/Campinas, Uniplac/Lages e Unoeste de Presidente Prudente. Nesta investigação o objeto de estudo foi a Escola Pública Estadual de Lages e Curitibanos – SC e, em São Paulo, as escolas de Campinas e de Presidente Prudente.

Os objetivos do projeto culminaram em analisar, discutir e fundamentar teoricamente questões relacionadas à “Formação e atuação dos professores da Educação Básica de Lages e Curitibanos: uma análise a partir dos dados do Inep, Prova Brasil e Censo Escolar das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática das Escolas Públicas Estaduais.

3.21.2 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)

As maiores virtudes e, ao mesmo tempo, os maiores desafios da Uniplac estão na forma como se coloca para o seu entorno e no Brasil:

- Comunitária, porque inserida em contexto histórico marcado pelo coronelismo e o clientelismo, em que é urgente a inserção política e social das camadas menos favorecidas da população;

- Desenvolvimentista, porque inadiável a superação dos piores IDHs de Santa Catarina e a promoção do crescimento econômico com justiça social e sustentabilidade.

Este compromisso está expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024/2028, por meio da sua Missão que é “Promover conhecimento, inovação e formação cidadã na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável, para o mundo do trabalho e para uma sociedade justa e democrática.”

Até finais da década de sessenta do século XX, a Uniplac era a única IES na região, portanto, é neste contexto que os seus cursos de formação docente passam a trabalhar na perspectiva de contribuir para a superação dos indicadores regionais do IDH. Com o Projeto Pibid, a Uniplac objetiva inserir os alunos bolsistas no cotidiano das escolas da rede pública municipal e estadual; contribuir para a construção da sua identidade profissional; ampliar a qualificação das ações acadêmicas voltadas para a formação docente; promover a articulação entre a Instituição de Educação Superior e a Educação Básica; superar o excesso de teorização da formação e ainda contribuir para a transformação social pela educação.

Nesta perspectiva, a Uniplac, visa fortalecer as escolas de Educação Básica como espaços efetivos de formação docente, com vistas a qualificar o processo de ensino e em consequência, oportunizar uma aprendizagem significativa e contextualizada, tanto para os alunos dos cursos de licenciatura, quanto os da Educação Básica, atendendo ao disposto no “Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação” (Decreto 6.094/2007), quando se refere ao “foco na aprendizagem”, na perspectiva de melhorar os índices da Educação Básica brasileira, como o IDEB.

Destaca-se que este compromisso com a formação de professores e a Educação Básica reforça a articulação com as propostas governamentais para e pela Educação, a missão da Uniplac, assim como os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura desta Instituição, no que tange a relação da formação com a atuação dos seus alunos num processo interdisciplinar, com vistas a promoção e a formação social e cultural, ancorados na pesquisa e na extensão como possibilidades de formação.

Nesse sentido a opção de inserir os alunos bolsistas em escolas com diferentes índices

do IDEB, também está amparado na possibilidade das diferentes e desafiadoras vivências, possibilitando diferentes análises que devem ser discutidos coletivamente com vistas a compreensão dos limites e das possibilidades para o rompimento dos padrões estereotipados em relação a Educação Pública. Esta participação deverá ter caráter dinâmico e articulado no contexto interno das Unidades Escolares, pois, considera-se como processo de inserção destes alunos na realidade escolar toda a efetiva participação no planejamento escolar, na avaliação, em reuniões pedagógicas da comunidade educacional, quanto nas reuniões de pais.

O processo reflexivo externo será proposto por encontros de estudos sistematizados envolvendo Coordenador institucional, coordenadores de área, supervisor, bem como os alunos com objetivo de analisar, refletir e promover constantemente as condições necessárias para a articulação entre os envolvidos que possibilite a qualificação do processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, este projeto se constitui numa proposta que se fundamenta na práxis, cujos envolvidos devem dispensar a ampla atitude investigativa e interativa, preconizadas pelo Plano de Metas Compromissos Todos pela Educação, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e a missão da Uniplac.

3.21.3 Programa Residência Pedagógica (PRP)

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) desenvolvido em acordo de cooperação técnica com a Uniplac. O mesmo tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógicas implementadas por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

Desde a sua primeira edição em 2018, a Uniplac vem desenvolvendo os projetos na perspectiva da interdisciplinaridade, sendo que as propostas se materializam com a articulação e trabalho interdisciplinar com os Cursos de Licenciaturas, entre eles o Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa. O objetivo do programa consiste em:

- I. Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- II. Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciando;
- III. Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- IV. Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos

licenciandos para a sua futura atuação profissional;

V. Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

3.21.4 Convênios entre Secretaria de Estado da Educação, Secretaria Municipal de Educação e Universidade

Há ainda, o Convênio de Cooperação entre Secretaria de Estado da Educação e Universidade que tem como objetivo a regulamentação das condições de realização de estágio supervisionado e prática de ensino dos cursos da Uniplac. Para fins deste convênio, entendem-se como Estágio Supervisionado e Prática de Ensino as atividades assistidas proporcionadas ao estudante para a sua formação profissional docente em situações reais de vida e de trabalho ligadas à área de formação. Os estágios objeto do convênio têm caráter curricular e obrigatório e se constituem elemento essencial à diplomação do aluno. Estágios curriculares obrigatórios e prática de ensino terão duração e carga horárias fixadas de acordo com o previsto nos regulamentos internos dos cursos. O prazo da realização do estágio e da prática de ensino poderá ser ajustado de acordo com o calendário acadêmico em andamento, mediante ciência e anuência da instituição concedente.

3.21.4.1 Convênio entre Secretaria de Estado da Educação e Universidade

O Termo de Cooperação n. 2021TN0745, de 4 de agosto de 2021, entre a Secretaria de Estado da Educação e a Uniplac tem como objetivo a regulamentação das condições de realização de estágio supervisionado e prática de ensino dos cursos da Uniplac. Para fins deste convênio, entendem-se como Estágio Supervisionado e Prática de Ensino as atividades assistidas proporcionadas ao estudante para a sua formação profissional docente em situações reais de vida e de trabalho ligadas à área de formação.

Os estágios objeto do convênio têm caráter curricular e obrigatório e se constituem elemento essencial à diplomação do acadêmico.

Estágios curriculares obrigatórios e prática de ensino terão duração e carga horária fixadas de acordo com o previsto nos regulamentos internos dos cursos.

O prazo da realização do estágio e da prática de ensino poderá ser ajustado de acordo com o calendário acadêmico em andamento, mediante ciência e anuência da instituição concedente.

O Convênio assinado n. 5066/2022 A-1, de 16 de dezembro de 2022, entre a Prefeitura Municipal de Lages, através da Secretaria Municipal de Educação e a Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense, mantenedora da Uniplac, tem como objetivo a regulamentação das condições de realização de estágio supervisionado e prática de ensino dos cursos da Uniplac. Para fins deste convênio, entendem-se como Estágio Supervisionado e Prática de Ensino as atividades assistidas proporcionadas ao estudante para a sua formação profissional docente em situações reais de vida e de trabalho ligadas à área de formação.

Os estágios objeto do convênio têm caráter curricular e obrigatório e se constituem elemento essencial à diplomação do acadêmico.

Estágios curriculares obrigatórios e prática de ensino terão duração e carga horária fixadas de acordo com o previsto nos regulamentos internos dos cursos.

O prazo da realização do estágio e da prática de ensino poderá ser ajustado de acordo com o calendário acadêmico em andamento, mediante ciência e anuência da instituição concedente.

3.22 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

A Prática como Componente Curricular (PCC), passou a fazer parte do currículo dos cursos de licenciatura a partir da Resolução CNE n. 2, de 19 de fevereiro de 2002, que estabelece as cargas horárias dos componentes curriculares das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica. Segundo as diretrizes, a PCC deve ser integralizada em 400 horas, com atividades que aproximem os alunos de cursos de licenciaturas da realidade escolar, ainda no início do Curso. No entanto, destaca-se que tais atividades não devem ser confundidas com as atividades do Estágio Curricular Obrigatório. Esta carga horária de efetivo contato com o cotidiano escolar foi reforçada nas novas DCNs para formação inicial em nível superior para cursos de licenciatura.

Nesse sentido, o Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa pretende trabalhar a PCC, destinando carga horária em disciplinas, ao longo de todo o curso, conforme o quadro da estrutura curricular. Estas disciplinas buscam, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, desenvolver práticas pedagógicas que articulem todos os componentes curriculares, na perspectiva de analisar e propor ações no âmbito da formação e de atuação do licenciado no cotidiano escolar.

4 CORPO DOCENTE e tutorial

4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi institucionalizado na Uniplac através da Resolução 88, de 24 de setembro de 2010, atendendo a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) n. 1, de 17 de junho de 2010 e atualizada por meio da Resolução Consuni n. 295, de 21 de dezembro de 2017.

Com a composição do colegiado, previsto no artigo 95 do Regimento Geral da Universidade, o curso constituiu seu Núcleo Docente Estruturante, o qual terá atuação direta nas tomadas de decisões do curso.

Todas as decisões são colegiadas e acontecem nas reuniões, que funcionam com a presença da maioria absoluta dos seus membros e as decisões são tomadas pela maioria simples dos votos. As reuniões ordinárias do colegiado do NDE acontecem de acordo com a convocação do Coordenador do Curso.

No curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa o NDE foi constituído através da Portaria n. 58, de 4 de abril de 2011 e reconstituído pela Portaria n. 22, de 26 de maio de 2020. Atualmente o NDE do curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa é constituído pelos seguintes docentes, conforme o quadro abaixo:

Professor	Titulação	Portaria de Indicação
Carlos Eduardo Canani – Presidente	Mestre	Portaria n. 22, de 26/5/2020
Altamir Guilherme Wagner	Mestre	Portaria n. 28, de 3/4/2018
Kátia Marlowa Bianchi Ferreira Pessoa	Mestre	Portaria n. 169, de 6/9/2016
Maria Cândia Melo Pereira	Mestre	Portaria n. 62, de 12/5/2015
Rodrigo Coelho Ogliari	Mestre	Portaria n. 162, de 21/11/2018

Sendo assim, o NDE do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa é composto por professores com titulação de mestres e dispõem de carga horária compatível com a função, além de ter o coordenador como presidente do núcleo. É importante salientar que o NDE hoje composto, sofreu poucas alterações recentes e vem atuando assiduamente desde sua constituição.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa constitui-se por meio de um grupo de docentes, com caráter consultivo, para

acompanhamento do curso. Assim, atua no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC), visando a promoção de sua qualidade. São atribuições do NDE: elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou estrutura curricular; avaliar a adequação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas; zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso; propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa; levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso; indicar formas de articulação entre o ensino de Graduação, a Extensão, a Pesquisa e a Pós-graduação.

O NDE reúne-se, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, no início de cada semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros. As decisões do NDE são tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes e, após cada reunião, é redigida uma ata com as deliberações. Os casos omissos são resolvidos pelo próprio NDE ou pelo Colegiado de Curso, de acordo com a competência dos mesmos.

4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Uniplac reconhece a importância de uma equipe multidisciplinar para a concepção, produção e disseminação de materiais didáticos e recursos educacionais de alta qualidade para a Educação a Distância (EaD). Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a equipe multidisciplinar da Uniplac é formada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, cada um com experiência específica para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

O processo de Design Instrucional é realizado pelo tutor técnico e o pedagogo, sendo que a equipe multidisciplinar de EaD da Uniplac é composta pelos seguintes profissionais:

- I. Pedagogo: Responsável por planejar e contribuir com a definição de estratégias pedagógicas, metodologias de ensino e processos avaliativos, alinhados com os objetivos de aprendizagem e com o PPC.
- II. Tutor Técnico: Responsável por planejar, organizar e orientar o processo de design instrucional, garantindo a qualidade pedagógica e a adequação do material didático às necessidades dos estudantes. Responsável pela construção e organização das salas virtuais e inclusão dos alunos nas salas virtuais. Atua como intermediário entre os estudantes e a equipe mul-

tidisciplinar, oferecendo suporte na utilização do AVA e auxiliando na resolução de problemas técnicos.

III. Professores-autores: Especialistas em suas áreas de conhecimento, responsáveis por produzir o conteúdo didático e elaborar os objetos de aprendizagem.

IV. Revisor: Garante a qualidade linguística e a correção gramatical do material didático, além de verificar a adequação às normas da ABNT.

V. Técnico Audiovisual: Responsável por produzir materiais audiovisuais, como vídeos e animações, que complementam o material didático e tornam o aprendizado mais dinâmico e engajador.

VI. Técnico em Tecnologias: Oferece suporte técnico na utilização das ferramentas e recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), garantindo o bom funcionamento da plataforma e auxiliando os usuários em eventuais dificuldades.

VII. Professores-tutores: Acompanham os estudantes durante o processo de aprendizagem, oferecendo suporte individualizado, orientação pedagógica e feedback sobre seu desempenho.

VIII. Técnicos Administrativos: Dão suporte administrativo e logístico para o bom andamento das atividades da equipe. Realizar suporte aos alunos no funcionamento do AVA.

O setor de EaD da Uniplac possui um plano de ação documentado e implementado, que define as metas, os objetivos e as estratégias para o desenvolvimento de materiais didáticos e recursos educacionais para a EaD. Esse plano é revisado e atualizado periodicamente, garantindo a sua adequação às demandas da instituição e às necessidades dos cursos.

Os processos de trabalho da equipe multidisciplinar são formalizados e seguem padrões de qualidade, garantindo a eficiência e a organização das atividades. A equipe utiliza ferramentas de gestão para o acompanhamento das etapas de produção, revisão e disponibilização do material didático, o que permite o controle do fluxo de trabalho e a otimização do tempo.

A atuação da equipe multidisciplinar na EaD da Uniplac proporciona diversos benefícios:

I. Qualidade do material didático: A expertise de profissionais de diferentes áreas garante a produção de material didático de alta qualidade, com conteúdo relevante, linguagem adequada e recursos tecnológicos inovadores.

II. Inovação: A diversidade de perspectivas e conhecimentos contribui para a criação de soluções criativas e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

III. Eficiência: A organização e a formalização dos processos de trabalho garantem a eficiência e a produtividade da equipe, otimizando o tempo e os recursos.

IV. Comunicação e colaboração: A interação entre profissionais de diferentes áreas promove a comunicação e a colaboração, criando um ambiente de trabalho positivo e produtivo.

A equipe multidisciplinar da Uniplac desempenha um papel essencial na garantia da qualidade da EaD, contribuindo para a formação de profissionais capacitados e preparados para o mercado de trabalho.

4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

De acordo com legislação e seguindo orientação dos instrumentos de avaliação de cursos do Inep/MEC, o coordenador do curso deverá ser da área profissionalizante de conhecimento do curso.

Deverá, ainda, possuir experiência profissional na área do conhecimento e no magistério superior e ser capacitado para a gestão acadêmica.

A atuação da coordenação do curso é regida pelos Artigos 43, 44, 45 e 46 do Regimento Geral da Uniplac. Regimentalmente a coordenação do curso de Graduação é o órgão administrativo para assuntos didáticos, pedagógicos, disciplinares de cada curso, articulado à Coordenação de Graduação. A atuação do coordenador de curso atende a demanda de alunos matriculados no curso, considerando os serviços de gestão, atendimento a docentes e discentes, sendo pautado em um plano de ação.

O trabalho do coordenador é avaliado semestralmente, quando os alunos e corpo docente avaliam por meio da avaliação institucional, disponíveis na página da Uniplac. A coordenação de curso também administra a integração multidisciplinar existente, administrando conflitos e adequando as necessidades encontradas, proporcionando e almejando a melhoria contínua.

4.3.1 Regime de Trabalho do Coordenador

O regime de trabalho do coordenador atende as demandas relacionadas ao curso, conforme a Resolução Consuni n. 212/2016, considerando o número de alunos matriculados, essas horas são adequadas para a gestão do curso. O curso possui representatividade nos colegiados superiores. O planejamento de trabalho é pautado nas necessidades de melhorias e na qualidade do curso, conforme registros em Atas de reuniões de colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, sendo sua gestão continuamente avaliada pelo processo de avaliação instituci-

onal permanente, com os indicadores disponíveis para consulta, análises e ações para o aprimoramento da gestão do Coordenador para com o Curso.

4.4 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O Colegiado e NDE priorizam o conhecimento do perfil profissiográfico do curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, bem como, em reuniões realizam análise sistêmica dos conteúdos. Atuam na constante adequação do projeto pedagógico do curso, resultantes em ações para incentivar a busca dos discentes pelo aprendizado e participações em pesquisas e projetos de extensão. Esse processo ocorre por meio das práticas pedagógicas, participações em eventos internos e externos da comunidade acadêmica.

O Curso de Letras da Uniplac valoriza e incentiva a produção do conhecimento científico, promovendo a pesquisa e a inovação educacional por meio da atuação ativa de seu corpo docente em grupos de pesquisa interdisciplinares e interinstitucionais. Esses grupos possibilitam a construção de saberes críticos e reflexivos, fomentando o desenvolvimento de pesquisas que articulam educação, diversidade, tecnologia, políticas públicas e formação docente, além de promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente o corpo docente do curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa por titulação é composto por 17 professores, sendo que as titulações estão representadas pelos percentuais abaixo:

Quadro de docentes por titulação do curso			
Titulação	Total	Percentual (%)	
Doutor	8	47,06	94,12
Mestre	8	47,06	
Especialista	1	5,88	5,88
Total	17	100	

Esse cenário reflete a preocupação dos professores com a qualidade pretendida, bem como permite garantir maior qualificação dos egressos, com análises constantes dos componentes curriculares, por meio de atualização periódica das referências bibliográficas, realizadas em reuniões do NDE e ratificadas nas reuniões do colegiado de curso, estimulando os estudantes a desenvolverem o raciocínio crítico e humanístico aplicado em situações de aprendizagem e nas atividades extensionistas.

Os dados apresentados mostram-se favoráveis em relação à qualificação dos

professores do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa, considerando que 94,12% dos docentes possuem a titulação com pós-graduação em nível *stricto sensu*. Para garantir esse processo de aprendizagem ressalta-se que os professores possuem doutorado em educação e ambiente e saúde e mestrado em educação.

4.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho dos professores é diversificado. Está em fase de reestudos a reelaboração do plano de cargos e salários da Universidade, com proposta de contratação por carga horária em regime parcial e integral, além do regime horista para integralizar as substituições, quando necessário.

O regime de trabalho do corpo docente do curso é representado no quadro abaixo:

Quadro com o regime de trabalho do corpo docente			
Regime de trabalho	Total	Percentual (%)	
Horista	1	5,88	5,88
Parcial	9	52,94	94,12
Integral	7	41,18	
TOTAL	17	100	

Observa-se que, os professores com regime integral e parcial, representam 94,12% do corpo docente, enquanto os professores horistas representam apenas 5,88%. As cargas-horárias variam, porém, garantem o tempo necessário para que haja acompanhamento das atividades pedagógicas, no curso desenvolvidas.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. Todas as atividades dos professores são registradas nos diferentes sistemas da IES, de acordo com a modalidade da atividade (ensino, pesquisa e extensão). Ao final de cada atividade são aplicados instrumentos de avaliação para a aferição da qualidade da atividade, bem como evidenciar indicadores para o planejamento e gestão para melhoria contínua do curso.

4.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A maioria dos professores do colegiado possuem experiência profissional nas áreas de atuação das unidades curriculares, no propicia o entendimento prático das disciplinas e conteúdos ministrados. Nesse aspecto há articulação entre a teoria e prática, no que permite apresentar exemplos contextualizados em relação a problemas específicos do fazer profissional.

A tabela abaixo evidencia o tempo de experiência profissional do corpo docente:

Quadro com dados sobre a experiência docente		
Tempo de Experiência	Total	Percentual (%)
Acima de 20 anos	9	52,94
De 10 a 20 anos	8	47,06
De 02 a 09 anos	-	-
Menos de 02 anos	-	-
TOTAL	17	100

4.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Dentre os critérios apresentados para compor o perfil docente dos professores que atuam nos cursos de Licenciatura da Uniplac, está a experiência profissional na Educação Básica. Pois a experiência propicia a utilização de exemplos oriundos de sua prática profissional, desta forma, contextualizando os conteúdos dos componentes curriculares à prática pedagógica, conforme apresentado abaixo:

Quadro com dados sobre a experiência docente na educação básica		
Tempo de Experiência	Total	Percentual (%)
Acima de 20 anos	6	35,29
De 10 a 20 anos	6	35,29
De 02 a 09 anos	1	5,88
Menos de 02 anos	4	23,53
TOTAL	17	100

A experiência dos professores, constatada através dos números apresentados acima contribui sobremaneira para a formação dos nossos futuros professores, no momento em diminui a dicotomia entre teoria e prática, estabelecendo os limites e as possibilidades para o trabalho docente.

4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Os professores possuem uma significativa experiência no magistério superior, esse fato é relevante para a valorização dos saberes da experiência docente. Dessa forma apresenta competências e habilidades no fazer pedagógico, que aproxima a formação acadêmica com a realidade do discente, respeitando sua diversidade e perfil socioeconômico, estreitando os vínculos na relação entre teoria e prática.

Nesse contexto essa realidade também permite com que os professores possuam habilidades em propor atividades que favoreçam melhores formas de identificar e intervir nas dificuldades frente ao processo de aprendizagem do estudante.

No quadro a seguir apresenta-se a experiência na docência no ensino superior:

Quadro com dados sobre a experiência da docência superior		
Tempo de Experiência	Total	Percentual (%)
Acima de 20 anos	7	41,18
De 10 a 20 anos	9	52,94
De 02 a 09 anos	1	5,88
Menos de 02 anos	-	-
TOTAL	17	100

4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo docente do curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa, experiente em Educação a Distância e atuante nas disciplinas institucionais, quando identificam as dificuldades de aprendizagem dos discentes, procuram elaborar e adaptar os materiais didáticos, considerando as especificidades da turma, utilizando linguagem clara e exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, promovendo assim a aprendizagem significativa.

Utilizam avaliações formativas para acompanhar o progresso e oferecer feedback individualizado e avaliações somativas para aferir o aprendizado. Os resultados dessas avaliações são sistematicamente analisados e utilizados para redefinir a prática docente, promovendo a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

A qualificação do corpo docente é evidenciada pela representatividade significativa de especialistas, mestres e doutores com experiência no ensino superior em cursos da mesma área do conhecimento, aliada à experiência profissional. A Uniplac, por meio do PDI e do programa de apoio à gestão, promove a formação continuada dos docentes, com foco no aprimoramento e qualificação para a atuação na EaD. Essa formação, realizada anualmente, é complementada por capacitações específicas, incentivadas pelos colegiados de curso, garantindo que os docentes estejam aptos a utilizar as ferramentas e otimizar o acompanhamento pedagógico dos discentes.

Para além da qualificação técnica, os docentes demonstram liderança e proatividade na modalidade a distância. Buscam contato direto com a equipe multidisciplinar, identificando fragilidades na disponibilização da disciplina e promovendo o seu constante aperfeiçoamento. Esse compromisso com a qualidade da EaD é reconhecido pela produção acadêmica e pela comunidade universitária.

4.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Uniplac investe na formação e capacitação contínua de seus tutores, reconhecendo a importância do seu papel no processo de ensino-aprendizagem na EaD. Desde 2013, a instituição oferece cursos de formação semestralmente, por meio de projetos de extensão na modalidade a distância, inserindo os tutores no contexto da prática desde o início.

Essa formação abrangente proporciona aos tutores o desenvolvimento de habilidades essenciais para a mediação pedagógica e o suporte às atividades dos docentes. Os tutores são capacitados para:

- I. Compreender a construção histórica da EaD: Contextualizando a modalidade de ensino e suas diferentes abordagens.
- II. Dominar ferramentas e estratégias pedagógicas: Utilizando diferentes mídias e recursos tecnológicos para (re)elaborar o conhecimento e promover uma aprendizagem flexível e independente.
- III. Assumir diferentes papéis na EaD: Atuando como mediadores, orientadores e facilitadores da aprendizagem, com qualidade no relacionamento com os estudantes.

IV. Refletir sobre as práticas educacionais: Incentivando a análise crítica e a busca por melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Comprometidos com o sucesso dos alunos, os tutores da Uniplac fornecem suporte constante aos docentes, realizando mediação pedagógica junto aos discentes. Demonstram experiência no relacionamento com os estudantes, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo e motivador. Orientam os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que enriquecem sua formação, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades e autonomia.

4.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa possui colegiado próprio, que possui função consultiva e deliberativa nas questões didático-pedagógicas, no âmbito dos cursos, vinculado às Pró-Reitorias e que congrega os docentes que se encontram em atividade no semestre/ano letivo, conforme estabelece o Art. 95, do Regimento Geral da Uniplac.

O colegiado do curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa é composto por especialistas, mestres e doutores que contribuem para a excelência do curso pelo seu empenho e dedicação. A frequência nas reuniões que são realizadas de forma ordinária, conforme calendário acadêmico, duas vezes por semestre e extraordinariamente, sempre que solicitado, ajudam na tomada de decisões e união do grupo.

Compõem, ainda, o colegiado de curso os docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os responsáveis por disciplinas e que não estão no exercício, no referido semestre/ano letivo, pelo fato das mesmas não estarem sendo oferecidas, como também pelo afastamento para exercício de função administrativa na Uniplac.

A seguir, destacamos os grupos de pesquisa nos quais os docentes do Curso de Letras atuam, contribuindo para a qualificação acadêmica e o impacto social da universidade:

Gênero, Educação e Cidadania na América Latina (GECAL/América do Sul)

Líder: Dra. Mareli Eliane Graupe

Vice-líder: Ma. Josilaine Antunes Pereira

O GECAL reúne pesquisadores de diferentes países e instituições de ensino superior na América do Sul, promovendo estudos na interface entre Educação, Estudos de Gênero e Cidadania. Com um caráter inter e transdisciplinar, busca ampliar o impacto das pesquisas realizadas, promovendo ações concretas contra as desigualdades sociais. Suas atividades resultam

em publicações científicas, formação de novas equipes de pesquisa, desenvolvimento de políticas públicas educacionais e produção de conhecimento crítico e relevante para a sociedade.

Grupo de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento Territorial: Políticas e Práticas – GEDETER

Líder: Dra. Josilaine Antunes Pereira

Vice-líder: Me. João Eduardo Branco de Melo

O GEDETER investiga o papel da educação no desenvolvimento territorial sustentável, articulando políticas públicas e práticas educativas com foco na transformação social. O grupo abriga o projeto Educação, Economia Solidária e Emancipação Social, que promove ações de ensino, pesquisa e extensão na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, demonstrando o compromisso da Uniplac com o desenvolvimento local e a inovação educacional.

Grupo de Estudos e Pesquisas em Ambiente, Educação e Saúde - GEPES AMBIENS

Líder: Dra. Lucia Ceccato de Lima

Vice-líder: Dra. Ana Emilia Siegloch

O GEPES AMBIENS foca na educação ambiental e sustentabilidade, pesquisando as relações entre o ser humano e o ambiente, com atenção especial à gestão ambiental, políticas públicas e formação docente para a educação ambiental. O grupo possui pesquisas financiadas pelo CNPq, Fapesc e Uniplac, resultando em publicações científicas, dissertações de mestrado e participação em eventos acadêmicos, fortalecendo a atuação da universidade no campo da ambientalização da educação.

NuPEB: Políticas, Estéticas e Diferenças

Líder: Dr. Rafael Araldi Vaz

Vice-líder: Dr. Jaime Farias Dresch

O NuPEB se dedica a estudos sobre teorias políticas da educação e estéticas da existência na escola contemporânea. O grupo investiga as múltiplas formas de produção de subjetividades e práticas educacionais, explorando abordagens interdisciplinares e críticas no campo da pedagogia e políticas educacionais.

Sistemas, Tecnologias e Educação

Líder: Dra. Madalena Pereira da Silva

Vice-líder: Ma. Sabrina Bet

Este grupo desenvolve pesquisas sobre o uso das tecnologias digitais e sociais na educação, explorando seu impacto nos processos de ensino e aprendizagem. As investigações abrangem sistemas de informação, inovação pedagógica, cidades inteligentes e metodologias ativas, promovendo ferramentas tecnológicas para aprimorar o ensino e o desenvolvimento regional.

Grupo de Pesquisa em Políticas Educacionais e Formação de Professores - GPEFOR

Líder: Profa. Dra. Naiara Gracia Tibola

Vice-líder: Prof. Dr. Juarez da Silva Thiesen

O GPEFOR busca compreender as políticas públicas educacionais, a educação profissional e a formação de professores, promovendo estudos sobre currículos, formação interdisciplinar e internacionalização da educação básica. Suas pesquisas geram reflexões críticas sobre as reformas educacionais e suas repercussões no cenário brasileiro.

Coletiva Diferenças, Juventudes e Educação

Líder: Dr. Jourdan Linder-Silva

Vice-líder: Dr. Jaime Farias Dresch

A Coletiva Diferenças, Juventudes e Educação foca na produção de conhecimento em educação a partir das perspectivas de grupos marginalizados, abordando temas como práticas antirracistas, direitos LGBTQIAPN+, pedagogia das diferenças e inclusão educacional. O grupo desenvolve pesquisas inovadoras sobre educação queer, epistemologias marginais e relações étnico-raciais, promovendo ações de extensão e intervenções pedagógicas transformadoras.

A atuação dos docentes nesses grupos de pesquisa fortalece o compromisso da Uniplac com a produção científica e a formação de professores reflexivos e críticos. Os acadêmicos do Curso de Letras são incentivados a participar de projetos de pesquisa e extensão, contribuindo para a produção de artigos científicos, desenvolvimento de materiais didáticos inovadores e implementação de políticas educacionais inclusivas.

Por meio dessas iniciativas, a Uniplac reafirma seu papel como uma instituição que promove a educação de qualidade, alinhada às demandas sociais e aos desafios contemporâneos, garantindo que seus egressos sejam professores preparados para atuar de maneira transformadora no campo da educação.

4.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

O corpo tutorial do curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa é composto por profissionais com sólida formação acadêmica, garantindo experiência nas áreas em que atuam. Todos os tutores possuem graduação na área da disciplina pela qual são responsáveis, o que assegura domínio do conteúdo e capacidade de oferecer suporte adequado aos alunos.

A Uniplac investe na formação continuada dos tutores, complementando sua sólida base acadêmica com cursos de capacitação oferecidos semestralmente por meio de projetos de extensão na modalidade a distância. Essas capacitações abordam temas como:

- I. Compreensão da construção histórica da EaD;
- II. Domínio de ferramentas e estratégias pedagógicas para a EaD;
- III. Desenvolvimento de materiais didáticos para a EaD;
- IV. Reflexão sobre as práticas educacionais na modalidade a distância.

4.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo de tutores do curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa possui experiência comprovada em educação a distância, o que lhes permite identificar as dificuldades dos discentes de forma rápida e eficiente. Essa experiência se manifesta em diversas práticas que promovem a aprendizagem, tais como:

- I. Comunicação clara e adequada: Os tutores adaptam a linguagem e a abordagem do conteúdo às características específicas da turma, tornando-o mais acessível e compreensível.
- II. Exemplos contextualizados: Utilizam exemplos práticos e relevantes para o contexto dos alunos, facilitando a compreensão e a aplicação dos conceitos apresentados nos componentes curriculares.
- III. Atividades específicas para alunos com dificuldades: Em colaboração com os docentes, elaboram atividades e materiais complementares que visam auxiliar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.
- IV. Facilitação do acesso à informação: Utilizam diversos recursos e ferramentas digitais para garantir que os alunos tenham acesso fácil e organizado às informações necessárias para o seu aprendizado.
- V. Orientação e feedback constantes: Atuam como orientadores e facilitadores do aprendizado, fornecendo feedbacks individualizados e estimulando a participação dos alunos em debates e fóruns.

VI. Cooperação e interação: Promovem a interação e a colaboração entre os alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e motivador.

VII. Domínio de recursos pedagógicos: Demonstram fluência no uso de ferramentas e recursos pedagógicos da EaD, auxiliando os discentes em suas dificuldades técnico-pedagógicas.

Além disso, a equipe de tutores e a equipe de Design Instrucional (DI) trabalham em conjunto para analisar e aprimorar constantemente a abordagem e a apresentação dos conteúdos, buscando torná-los mais práticos, atrativos e eficazes para o aprendizado dos alunos.

4.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADOR

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa explicita a importância da interação entre tutores, docentes e coordenador do curso para garantir a qualidade da experiência de aprendizagem na modalidade a distância. Essa interação se manifesta em diferentes níveis e é essencial para a construção de um ambiente educacional colaborativo e eficaz.

I. Canais de Interação:

a) Reuniões periódicas: O setor de EaD promove reuniões periódicas com a equipe multidisciplinar, a coordenação de EaD e os professores tutores, com o objetivo de discutir questões pedagógicas, identificar dificuldades dos alunos, alinhar estratégias de ensino e promover a troca de experiências.

b) Reuniões entre tutores e equipe de DI: Os tutores se reúnem regularmente com a equipe de Design Instrucional (DI) para discutir aspectos relacionados ao design e à organização das disciplinas, identificar possíveis problemas e propor soluções para aprimorar a experiência de aprendizagem dos alunos.

c) Planejamento de interação: O PPC prevê um planejamento devidamente documentado para a interação entre os diferentes agentes do curso, estabelecendo canais de comunicação eficazes e protocolos para o encaminhamento de questões relacionadas ao curso. Esse planejamento inclui:

- Plataforma de comunicação online: Utilização de ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, como fóruns de discussão, chats, e-mail e videoconferência, para facilitar a interação e a troca de informações entre tutores, docentes e coordenadores.

- Documentação de interações: Registro das interações e decisões tomadas em atas de reuniões e outros documentos para garantir a transparência e a organização do processo.

II. Avaliações Periódicas:

São realizadas avaliações periódicas para identificar problemas e promover a melhoria contínua da interação entre os interlocutores. Essas avaliações consideram:

a) Eficácia dos canais de comunicação: Análise da efetividade dos canais de comunicação utilizados e identificação de possíveis ruídos ou barreiras na comunicação.

b) Satisfação dos agentes: Pesquisa de satisfação com os processos de interação e identificação de pontos fortes e fracos na comunicação entre tutores, docentes e coordenadores.

c) Impacto na qualidade do curso: Avaliação do impacto das interações na qualidade do curso, considerando aspectos como a resolução de problemas, o alinhamento de estratégias e a promoção de um ambiente colaborativo.

As ações corretivas ou de melhorias resultantes das reuniões e avaliações periódicas são registradas no plano de ação do setor de EaD, garantindo o acompanhamento e a implementação das medidas necessárias para aprimorar a interação entre os agentes envolvidos no curso.

4.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

As produções científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores do colegiado do curso podem ser comprovadas no relatório gerado pelo setor de Recursos Humanos.

5 INFRAESTRUTURA

A Uniplac, localizada na cidade de Lages/SC, conta atualmente com uma área total de 77.732,30m², sendo 35.915,73m² de área construída que corresponde aos blocos de salas de aula, setores administrativos, sala dos professores, biblioteca, laboratórios, coordenação dos cursos e de estágios, Central de Atendimento, Centro de Convivência (CC), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro Especializado em Reabilitação (CER), Ginásio de Esportes, Micro Distrito de Base Tecnológica (Midilages), além das adaptações necessárias às pessoas com deficiência.

Todos esses espaços de trabalho viabilizam o planejamento e a concretização das ações acadêmicas administrativas e didático-pedagógico, atendendo as demandas institucionais.

Indicadores	Total
Salas de aula	118
Laboratórios	89
Área construída (m ²)	35.915,73
Área total (m ²)	77.732,30

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Instituição apresenta uma infraestrutura que contempla espaços de trabalho para todos os professores. No caso específico da EaD, existe espaço de trabalhos individualizado aos docentes com 40 horas de dedicação a EaD e Gabinetes de Trabalho para os professores tutores. São salas estruturadas com equipamentos necessários de multimídia e comunicação, anexa ao setor de EaD.

5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR DO CURSO

A sala da coordenação do curso é individual, é estruturada com equipamentos de multimídia e comunicação e com uma secretaria de apoio para assuntos administrativos. Além

disso, têm à sua disposição toda uma equipe administrativa para assuntos técnicos e pedagógicos que pode ser acionada quando necessário, como Secretaria Acadêmica, Setor de Apoio Pedagógico (Seape), Protocolo, Setor de Controle Documental Docente (CDD), Coordenação de Graduação, Núcleo de Informática (NIU) e Apoio Comunitário.

5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Na Uniplac, a estrutura física está organizada com salas setoriais para os professores, que são adequadas em relação ao espaço físico, ventilação, iluminação, mobiliário e equipamentos. Apresentam a comodidade necessária às atividades desenvolvidas. Além dessas a instituição dispõe de uma sala central para os professores, equipada com computadores conectados à *internet* e acesso a impressora, destinados à elaboração de materiais didáticos.

As salas setoriais estão próximas as salas das coordenações. No caso especial dos professores tutores, o setor de educação a distância oferece mesa de reuniões, equipamentos de informática e gabinete para estudo e atendimento individualizado.

5.4 SALAS DE AULA

As salas de aula da Uniplac foram construídas segundo o padrão definido pela legislação. Estão equipadas com material de acordo com a necessidade de cada curso. As salas para desenvolvimento das disciplinas teóricas estão dentro do padrão estabelecido pela engenharia.

As salas de aula do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa dispõem de multimídia instalada, e telas para projeção além de cadeiras estofadas, quadro, mesa e cadeira para o professor. Todas as salas dispõem de iluminação adequada, conforto acústico, com mobiliário adequado em conformidade com a ergonomia.

Os demais espaços pedagógicos utilizados para a realização das aulas apresentam condições favoráveis ao seu desenvolvimento. Além disso, o Curso poderá se utilizar de espaços como Auditório para reuniões científicas e defesas de trabalhos de Curso. Estes espaços dispõem de multimídia instalada, cadeiras estofadas, microfones e som ambiente.

5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Uniplac conta com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. A rede está conectada à Internet Banda Larga, com Link de internet TPA/Fapesc, configuração das RBS para trabalhar na nova Vlan, Uniplac e MidiLages, com a velocidade de 80Mbps para download e 70Mbps para upload.

O Núcleo de Informática da Uniplac (NIU) tem por missão administrar as demandas na área de tecnologia da Fundação Uniplac e de suas mantidas no que se refere ao controle e desenvolvimento de software, hardware e infraestrutura, sendo o setor responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

A política de atualização tecnológica de equipamentos de tecnologia tem como objetivo garantir à Universidade no âmbito de Ensino, Pesquisa e Extensão infraestrutura de tecnologia adequada para o seu melhor funcionamento.

A atualização de software é realizada conforme dita o licenciamento, porém nossa IES preza pelo uso de software, que são atualizados semestralmente quando é realizada a formatação de todas as máquinas disponibilizadas nos laboratórios.

As atualizações dos equipamentos são periódicas. Todo ano os equipamentos de um laboratório de informática são substituídos. O critério de atualização é definido pelo tempo de uso dos equipamentos regidos pela Política de atualização e de manutenção de equipamentos.

Aquisição de Hardware e Software - este planejamento de expansão e atualização segue o disposto no PDI Institucional, projetos de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, planos de gestão setoriais e planejamentos institucionais anuais. Após aprovação dos respectivos projetos, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao NIU que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Setor de Compras.

Manutenção Preventiva e Corretiva - o NIU possui uma equipe de técnicos responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O setor ainda planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de TI da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários no canal de suporte do NIU.

Dentro desse processo, existe a verificação diária dos laboratórios de informática, por um técnico, que ao identificar qualquer problema, quer seja de hardware ou de acesso a qualquer aplicativo, imediatamente, abre chamado ao NIU, que procede com o ajuste.

Através do relato fica evidente o compromisso da IES em prover e manter o acesso aos alunos quanto aos recursos de TI, tendo todo o aporte do NIU, responsável por manter e gerenciar todo o patrimônio e atualizações periódicas dos recursos de informática (escalabilidade, segurança, hardware, software), adotando práticas de gestão da TI para preservar a qualidade dos recursos de forma a atender as demandas da comunidade acadêmica.

O setor de Educação a Distância da Uniplac conta com um laboratório próprio que dispõe de 30 computadores disponíveis ao uso dos acadêmicos nos períodos matutino, vespertino e noturno. Além disso, a Universidade possui outros oito laboratórios de informática que podem ser utilizados mediante agendamento.

5.6 BIBLIOTECA

A Biblioteca Central da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) está vinculada à Reitoria e tem por finalidade efetuar seleção, guarda, organização, circulação de material e controle do acervo para a comunidade acadêmica e regional, proporcionando o acesso a informações técnicas, científicas e culturais em diversos formatos. Essa estrutura da Uniplac possui uma área de 930 m², distribuída em um espaço amplo e com acessibilidade, atendendo as necessidades institucionais. É dividida nos seguintes setores:

- Recepção;
- Circulação de Materiais (empréstimo, devolução e renovação de livros);
- Sala de Periódicos;
- Sala de Jornais e Obras Raras;
- Setor Técnico;
- Salas de Estudos Individuais;
- Sala Infantil;
- Estações individuais;
- Espaço para leitura e jogos;
- Espaço coletivo para estudos.

Neste último, conta-se com o setor de multimídia e espaço de Trabalhos de Conclusão de Curso e de Dissertações de Mestrado. A Biblioteca conta também com um Espaço Cultural que recebe exposições. O espaço estimula a produção e a difusão das artes, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos entre a Universidade e a comunidade.

5.6.1 Acervo

O acervo físico da Biblioteca é constituído de obras de todas as áreas do conhecimento dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Uniplac, na forma de livros, obras de referência, periódicos, mapas, CD-ROMs, DVDs, disquetes, fitas de vídeo, fitas cassetes, folhetos, relatórios, teses, dissertações e monografias e e-Books. O acervo bibliográfico disponibiliza atualmente mais de 45 mil títulos de livros e mais de 96 mil exemplares de livros; além disso, conta-se com mais de 12 mil livros eletrônicos (e-books). A coleção de periódicos é composta com mais de 2.400 títulos e mais de 47.800 exemplares.

Desde 2007, mediante convênio com a CAPES, a biblioteca disponibiliza aos usuários acesso ao Portal de Periódicos da Capes, uma das bases mais completa de periódicos disponível no Brasil, proporcionando aumento e praticidade nas pesquisas de estudantes e professores.

5.6.2 Horários de Funcionamento

O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda a sexta-feira das, 7h30min às 12h e das 13h às 22h. Nos sábados, a Biblioteca é aberta conforme a necessidade e agendamento dos cursos.

5.6.3 Aquisições

As aquisições de livros da Biblioteca Central está regida pelas Resoluções n. 237/2016 e 238/2016, que correspondem respectivamente ao Regulamento e à Política de Desenvolvimento do Acervo. Esta política foi atualizada e reformulada com o objetivo de atualizar as informações, adequando às demandas e necessidades do setor. Entre outras providências, a resolução instituiu a Comissão de Seleção da Biblioteca. É importante ressaltar que a aquisição de títulos, assim como a determinação das quantidades de exemplares, segue orientação da legislação, emanadas pelo INEP/MEC, e obedecem às proporções indicadas no instrumento de

avaliação atualmente em uso. Este processo também conta com a participação e orientação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso. Todo semestre os Coordenadores de Curso, junto à Biblioteca fazem uma análise das referências básicas e complementares, observando a necessidade de atualização ou troca das obras, como também a necessidade de compra de exemplares.

O acervo está organizado e tombado de acordo com o sistema de classificação CDD (Classificação Decimal Dewey). As obras estão à disposição para consulta a toda comunidade local e regional. Já o empréstimo domiciliar só é concedido aos usuários vinculados à instituição, ou seja, corpo discente, docente e técnico-administrativo da Uniplac.

5.6.4 Serviços Oferecidos

A Biblioteca Central da Uniplac fornece orientação para:

- pesquisa em base de dados (estratégia de busca);
- uso do Pergamum e suas funcionalidades;
- levantamento bibliográfico;
- acesso aos e-books,
- acesso as bases de dados (artigos, normas técnicas);
- Comutação Bibliográfica.

São oferecidas Oficinas de como usar a Biblioteca, que normalmente acontecem no início do semestre, conforme agendamento e demanda dos cursos. Além da oficina, os professores também podem agendar visitação e aulas na Biblioteca. No decorrer do ano sempre são organizados eventos culturais diversificados aos usuários, como: concursos literários, exposições, decorações nas datas comemorativas. Dependendo do evento, são feitas premiações, que normalmente são entregues pelo Reitor da Instituição e Coordenadores dos Cursos. Na página da Biblioteca (<https://www.uniplaclages.edu.br/biblioteca/inicio>) está disponível vídeos curtos (tutoriais) sobre regras e dicas de como usar o acervo da Biblioteca física, como usar a plataforma de livros eletrônicos (e-books) e sobre o funcionamento da circulação de materiais.

Para a facilitar demandas dos usuários, a Biblioteca disponibiliza e-mail específico para reservas de livros, de forma remota, de modo que o usuário pode retirar o material posteriormente no setor de empréstimo; WhatsApp exclusivo para informações e auxílios dos usuários nas dúvidas referentes a circulação de materiais; conta de Instagram para auxiliar na comunicação e divulgação dos eventos da Biblioteca. A Biblioteca utiliza QR Code para renovação de livros e pesquisa de títulos de livros disponíveis no acervo, o que agiliza estes serviços

aos usuários. Elaboração de Ficha Catalográfica aos Programas de Pós-graduação (Mestrado) em Educação, Ambiente e Saúde e em Sistemas Produtivos.

5.6.5 Informatização

O processo de informatização do acervo da Biblioteca teve início em 1994 com o sistema chamado CadBib, este sistema foi desenvolvido na própria Universidade e permitia apenas consulta ao acervo de livros. Em 1997 foi desenvolvido outro chamado Demétrius pelo Núcleo de Informática da Uniplac (NIU), com maior capacidade de armazenamento de informações, chamado Demétrius.

Em 2010, foi adquirido o sistema Pergamum, que pertence a Associação Paranaense de Cultura e atualmente é gerenciado pela Assessoria de Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, este sistema é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

A Biblioteca Central também utiliza a plataforma digital de livros “Minha Biblioteca”, que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Essa plataforma tem como missão apoiar a construção e disseminação do conhecimento, qualidade e crescimento da educação com base na excelência de conteúdos acadêmicos e tecnologia inovadora.

5.6.6 Bibliografia Básica e Complementar por Unidade Curricular (UC)

A Biblioteca Central, através de políticas de formação e desenvolvimento de acervos, tem procurado garantir a atualização constante de livros e periódicos, mantendo atualizadas as bibliografias básicas e complementares dos cursos. O acervo físico da Biblioteca está tombado e informatizado e o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

Os acervos que compõem as bibliografias básica e complementar dos cursos estão condicentes e estão atualizadas em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC (Projeto Pedagógico do Curso), considerando a natureza das UCs. Da mesma forma, está aprovado no relatório de adequação e assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade em cada bibliografia básica e complementar da UC entre o número de vagas autorizadas pelo próprio curso e de outros que utilizem os títulos e a quantidade de

exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso que possui uma demanda maior, tornando necessário um plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

5.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Uniplac conta atualmente com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. Os Laboratórios de informática estão localizados no bloco 01 no primeiro e segundo pisos, permitindo excelente acesso aos seus usuários. Estão à disposição dos alunos seis laboratórios de informática com *acesso à internet*, contendo de 15 a 20 terminais cada um deles e ainda um espaço coletivo localizado na Biblioteca, contendo 6 microcomputadores conectados a internet, o que representa boas condições de utilização pelos alunos. Também dispõe do laboratório móvel e o laboratório do EAD.

A Universidade também possui acesso à rede sem fio (*wireless*). O sinal está disponível nos Blocos, Biblioteca, Auditório CCJ, Centro de Convivência e Escritório Modelo, permitindo dessa forma aos alunos condições suficientes de acesso às tecnologias.

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

5.8 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa na Uniplac foi criado por meio da Resolução n. 10, de 17 de abril de 2002. No ano de 2014 o CEP Uniplac, por determinação do Conep/CNS, passou a receber e analisar os Projetos de Pesquisa envolvendo seres humanos através da Plataforma Brasil.

A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/Conep. Ela permite que as pesquisas

sejam acompanhadas em seus diferentes estágios, desde a submissão, até a aprovação final pelo CEP e pela Conep.

Conforme a Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, após a submissão dos projetos na Plataforma Brasil o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Uniplac recebe, analisa e emite o parecer sempre orientado por princípios de impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência.

Os projetos são encaminhados a um Relator por área de conhecimento, discutido em plenária, sendo após emitido um parecer consubstanciado.

O atual Comitê de Ética em Pesquisa Uniplac (CEP), foi reconstituído mediante Portaria n. 50, de 20 de outubro de 2023. No que tange à sua constituição de 17 membros, o perfil é multidisciplinar. O serviço prestado ao CEP é voluntário e não remunerado.

O Comitê reúne-se uma vez por mês, todas as 2ª segundas-feiras, às 17h, tendo como pauta a discussão dos projetos em avaliação.

Conforme determina a norma específica, o CEP Uniplac dispõe de ambiente exclusivo de trabalho, privativo para os componentes, dotado dos equipamentos necessários e de funcionária de apoio em regime de 10 horas semanais.

Operacionalmente falando, o CEP Uniplac revisa todos os protocolos (projetos) de pesquisa envolvendo seres humanos, que sejam encaminhados pelo Conep para avaliação nesta instituição, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está homologado pela Conep com matrícula n. 5368, tem sua renovação realizada a cada 3 anos, pertence à própria instituição sendo um setor independente e imparcial, que recebe e avalia todos os projetos encaminhados pelo Conep de pesquisas realizadas na instituição ou de outras instituições que não tenham Comitê de Ética, e também de pesquisadores independentes.

6 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

O projeto pedagógico do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa prevê e preconiza o estrito cumprimento dos marcos regulatórios abaixo relacionados:

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras.	– Resolução CNE/CES n. 18, de 13/3/2002.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).	Resolução CNE/CP n. 2, de 20/12/2019.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana.	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CNE/CP n. 1 de 17/6/2004. – Lei 9.394/1996. – Lei 10.639/2003. – Resolução Consuni n. 114, de 1º/11/2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação da Uniplac. – O curso incluiu a temática na disciplina Políticas Públicas da Educação Básica do 2º semestre, com 40 horas – 2 créditos e na disciplina Cultura, Diferença e Cidadania do 2º semestre, com 80 horas - 4 créditos.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> – Lei 9.795, de 27/4/1999. – Decreto n. 4.281, de 25/6/2002. – Resolução CNE/CP n. 2, de 15/6/2012. – Resolução Uniplac n. 115, de 1º/11/2013. – O curso incluiu a temática na disciplina Políticas Públicas da Educação Básica do 2º semestre, com 40 horas – 2 créditos e na disciplina Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do 5º semestre, com 80 horas - 4 créditos.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> – Parecer CNE/CP n. 8, de 6/3/2012 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Leis n. 9.131, de 24/11/1995 e n. 9.394, de 20/12/1996). – Resolução CNE/CP n. 1, de 30/5/2012. – Resolução Uniplac n. 127, de 12/6/2014, que determina a inclusão da Educação para Direitos Humanos na graduação. – O curso incluiu a temática na disciplina Políticas Públicas da Educação Básica do 2º semestre, com 40 horas – 2 créditos e na disciplina Cultura, Diferença e Cidadania do 2º semestre, com 80 horas - 4 créditos.
Voluntariado na Educação Superior	– Resolução CNE n. 2 de 11/9/2018, conforme projetos desenvolvidos através da extensão.
Curricularização da Extensão	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CNE n. 7, de 18/9/2018. – Parecer n. 19, de 21/10/2020. – Resolução Consuni n. 447, de 10/11/2020. – Parecer n. 44, de 13/12/2023.
Titulação do corpo docente.	<ul style="list-style-type: none"> – Lei 9.394/96, art. 66. – O Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa

	apresenta um corpo docente em sua ampla maioria pós-graduado em nível de <i>lato e stricto sensu</i> .
Regulamenta internamente os critérios para o credenciamento de docentes nos cursos de Graduação da Uniplac.	– Resolução Consuni n. 124, de 4/6/2014.
Núcleo Docente Estruturante (NDE).	– Resolução Conaes n. 1, de 17/6/2010. – Resolução n. 88, de 24/9/2010. – Resolução Consuni n. 295, de 21/12/2017. – Portaria n. 58, de 4/4/2011 - Constituição do NDE. – Portaria n. 64, de 5/7/2012 - Substituição de membro. – Portaria n. 89, de 3/9/2013 - Substituição de membro. – Portaria n. 62, de 12/5/2015 - Reconstituição do NDE. – Portaria n. 28, de 3/4/2018 - Reconstituição do NDE. – Portaria n. 162, de 21/11/2018 - Substituição de membro. – Portaria n. 22, de 26/5/2020 - Reconstituição do NDE.
Carga horária mínima em horas.	– Resolução CNE/CP n. 2, de 19/2/2002. – O PPC prevê uma carga horária total de 3.520 horas, de acordo com o previsto na Resolução CNE/CP n. 2/2007. – Resolução CNE/CP n. 2, de 20/12/2019.
Tempo de integralização.	– Resolução CNE/CES n. 2, de 18/6/2007, conforme inciso IV art. 2: “a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação”. – Resolução Consuni. n. 172 de 25/5/2015. O tempo de integralização é de 4 anos ou 8 semestres e o máximo é de 8 anos.
Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.	– Decreto n. 5.296/2004. – Decreto 7.611/2011. – Portaria Uniplac n. 99, de 22/10/2012. Criação da Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA). – Lei n. 12.764, de 27/12/2012. – Decreto n. 8.368, de 2/12/2014. – Resolução Consuni n. 235, de 11/8/2016. – A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Os principais itens contemplados são rampas de acesso a cadeirantes, elevadores, banheiros, acesso a bibliografia em <i>Braille</i> , curso de Libras, curso de Educação Especial e profissionais especializados no atendimento a pessoas com deficiência.
Libras	– Decreto n. 5.626/2005 - Inserção da disciplina de Libras no PPC. – Resolução n. 86, de 21/12/2009 Uniplac - Estabelece normas para a inclusão da Língua Brasileira dos Sinais. – Disciplina de Libras faz parte da Estrutura Curricular do Curso: Libras I no 6º Semestre, com 40 horas – 2 créditos e Libras II no 7º Semestre, com 40 horas – 2 créditos.
Política de inclusão e acessibilidade da Fundação Uniplac e da Universidade do Planalto Catarinense.	– Resolução Consuni n. 235, de 11/8/2016.
Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	– Lei n. 12.764, de 27/12/2012; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11/12/1990. – Decreto n. 8.368, de 2/12/2014. – Resolução Consuni n. 235, de 11/8/2016, trata da política de inclusão e acessibilidade da Fundação Uniplac e da Universidade do Planalto Catarinense.
Programa de Apoio e Acompanhamen-	– Resolução n. 213, de 7/4/2016.

to Pedagógico ao Aluno (PAAP).	– Resolução n. 219, de 8/6/2016.
Informações acadêmicas	– Normativa n. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n. 23, de 1º/12/2010, publicada em 29/12/2010. – Todos os registros acadêmicos de todos os cursos da Uniplac são disponibilizados em cópias físicas ou <i>on-line</i> .
Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas para o Sistema Federal de Ensino.	– Edital n. 4, de 1º/7/2014 e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007, do MEC. – Resolução Consuni n. 134, de 25/7/2014. – Concessão da Autonomia Universitária - SEI 23000.002418/2018-94 – e-mail de 7/6/2019 – CGGIREs/DPR/Seres/MEC.
Regulamento da Biblioteca Universitária e das Bibliotecas Setoriais da Uniplac. Política de Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da Uniplac.	– Resolução Consuni n. 237, de 13/9/2016. – Resolução Consuni n. 238, de 13/9/2016.
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Uniplac.	– Resolução Consuni n. 232, de 8/8/2016. – Parecer Consepe n. 1250, de 21/12/2000. – Parecer n. 25, de 14/6/2017. – Resolução n. 277, de 4/7/2017. – Parecer n. 12, de 20/5/2024. – Parecer n. 12, de 24/7/2024. – Resolução n. 592, de 19/8/2024.
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Uniplac.	– Resolução Consuni n. 231, de 8/8/2016. – Colegiado do Curso – 12/11/2010. – Colegiado do Curso – 22/5/2013.
Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa.	– Resolução Consuni n. 232, de 8/8/2016. – Parecer Consuni n. 25, de 14/6/2017. – Resolução Consuni n. 277, de 4/7/2017. – Parecer n. 12, de 20/5/2024. – Parecer n. 12, de 24/7/2024. – Resolução n. 592, de 19/8/2024.
Aprova as Atividades Complementares do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa.	– Parecer Consuni n. 90, de 15/12/2011. – Parecer n. 11, de 20/5/2024. – Parecer n. 11, de 24/7/2024. – Resolução n. 593, 19/8/2024.
Regulamento da Monografia.	– Parecer Consuni n. 95, de 15/12/2011. – Parecer n. 11, de 20/5/2024. – Parecer n. 11, de 24/7/2024. – Resolução n. 593, de 19/8/2024.
Avaliação do Ensino Aprendizagem.	– Resolução Consuni n. 207, de 20/1/2016.
Comitê de Ética em Pesquisa.	Resolução Consuni n. 10, de 17/4/2002. – Resolução Consuni n. 5, de 10/6/2003. – Resolução Consuni n. 409, de 30/5/2019.
Prevalência de avaliação presencial para Modalidade a Distância.	– Decreto n. 5.622/2005 art. 4, inciso II, § 2º. Os resultados dos exames presenciais prevalecem sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância. O PPC insere esta obrigatoriedade. – Portaria n. 2.117, de 6/12/2019. – Decreto 12.456, de 19/5/2025.
Disciplinas na Modalidade a Distância	– Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016. – Resolução Consuni n. 291, de 21/11/2017;

	<ul style="list-style-type: none">– Resolução Consuni n. 292, de 27/11/2017;– Resolução Consuni n. 342, de 20/3/2018;– Resolução Consuni n. 347, de 30/4/2018;– Resolução Consuni n. 355, de 19/6/2018.
--	--

7 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elenise Maria de Araújo, OLIVEIRA NETO, José Dutra de Oliveira Neto, SANTOS, Elaine Maria dos. **Design instrucional: um estudo baseado no Modelo – ildf -integrative learning design Framework na aprendizagem online.** Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1752009220032.pdf>. Acesso setembro 2015

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 4.281, de 25/06/02.** Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27/04/99, que cria a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução n. 01,** de 17/06/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.626,** de 22/12/2005. Regulamenta da Lei n. 10.436, de 24/04/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19/12/2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Ensino Superior. **Resolução n. 1 de 15/05/2006.** Dispõe sobre Estágio Curricular Obrigatório.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

MELLO, Alex Fiúza; DE ALMEIDA FILHO, Naomar; RIBEIRO, Renato Janine. **Por uma Universidade socialmente relevante.** http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cne_alexfiuza.pdf. Consultado em 25/05/2012.

OESTERREICH, Frankiele e MONTOLI, Fabiane da Silva. **Potencialidades e Fragilidades das Ferramentas Tecnológicas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.** Revista Tecnologias na Educação, ano 2, Número 2, Dezembro 2010. Disponível em <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>. Acesso em set 2015.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 134**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 031**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 312, de 23/06/1999**. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 334, de 09/11/2004**. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 058, de 09/11/2004**. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 2.717, de 10/12/2004**. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 243, de 23/11/2010**. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 070, de 23/11/2010**. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 038, de 10/02/2011**. Recredenciamento da Universidade.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 133**, de 13/06/1997. Biblioteca Central.

UNIPLAC, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 1.106**, de 01/09/2000. Aprovação do Programa Permanente de Capacitação.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 086**, de 21/12/09. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

UNIPLAC. Reitoria. **Projeto de Renovação do Credenciamento da Universidade**. 2010-2015.

UNIPLAC, Reitoria. **Portaria n. 027**, de 10/07/ 2003. Criação do Comitê de ética em Pesquisa

UNIPLAC. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 005**, de 10/07/2003. Composição Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Uniplac.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 051**, de 18/12/2006. Normatiza a Avaliação Institucional.

UNIPLAC, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 503**, de 09/10/2007. Cria o Grupo de Pesquisa Negro e Educação – NEAB.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 088**, de 24/09/2010. Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes.

UNIPLAC. Diálogos Integradores. **Avaliação das linhas de Pesquisa da Uniplac**. 08/10/2011.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 080**, de 15/12/2011. Revisão e adequação das linhas de Pesquisa da Uniplac.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Regimento Geral da Universidade**. Setembro de 2012.

UNIPLAC, Conselho Universitário. **Portaria n. 099**, de 22/10/2012. Comissão Institucional de Acessibilidade - CIA

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 227**, de 13/12/2012 – Aprovou a oferta de

disciplinas semipresenciais nos cursos de Graduação da Uniplac

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 114**, de 01/11/2013. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 115**, de 01/11/2013. Diretriz Curricular Nacional para a Educação Ambiental.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 127**, de 12/06/2014. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 131**, de 08/07/2014. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da Uniplac e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 172, de 25/05/15**. Tempo máximo de integralização.

UNIPLAC. Reitoria. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. 2024/2028**.